

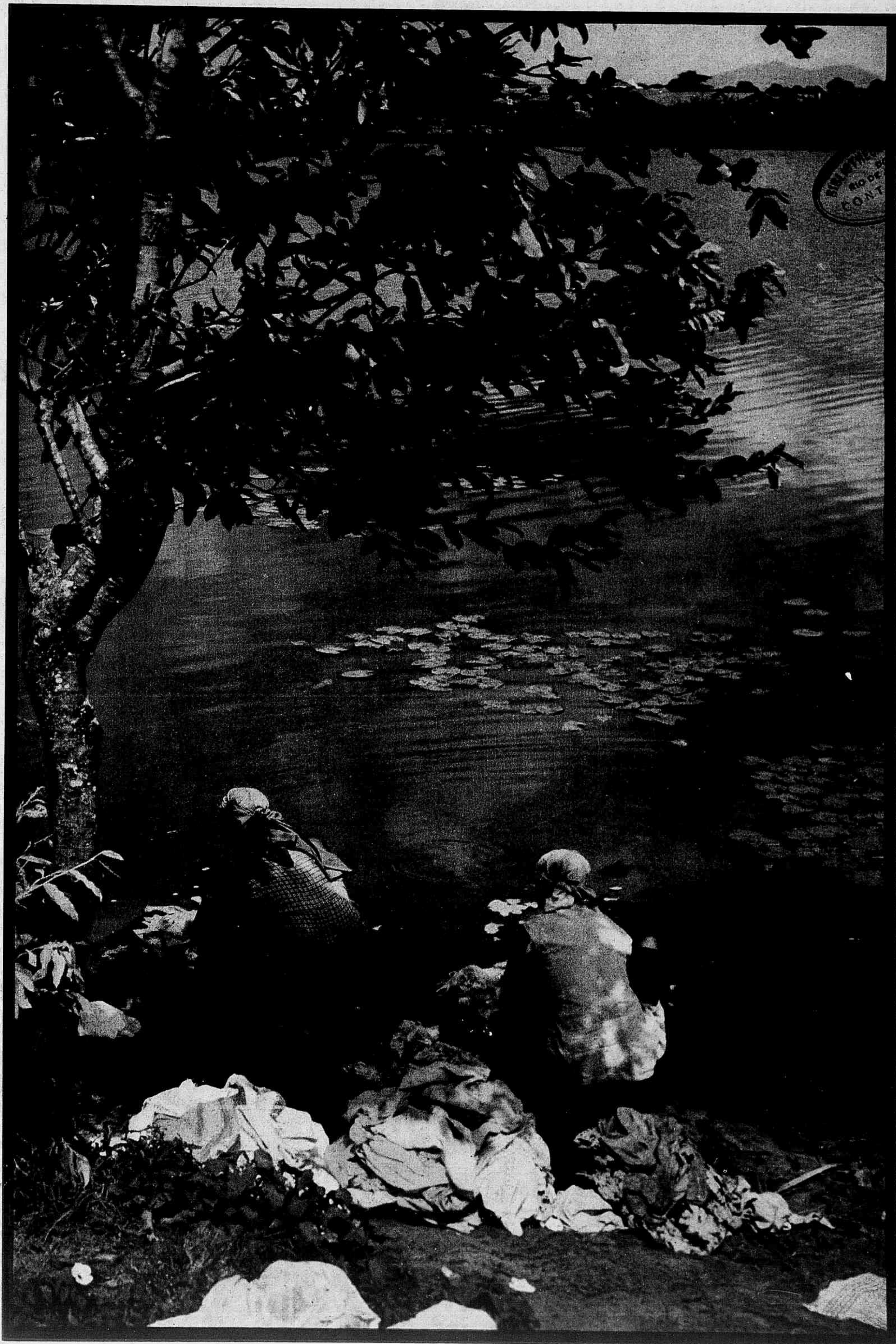
Revista da Semana

Anno XLI - N.º 16
20 de Abril
de 1940

1\$500
em todo o
Brasil

Lavadeiras
do
Tauape.
(Ceará)

Photo de
M. Guilherme



BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
COLEÇÃO
CONTEMPORÂNEA



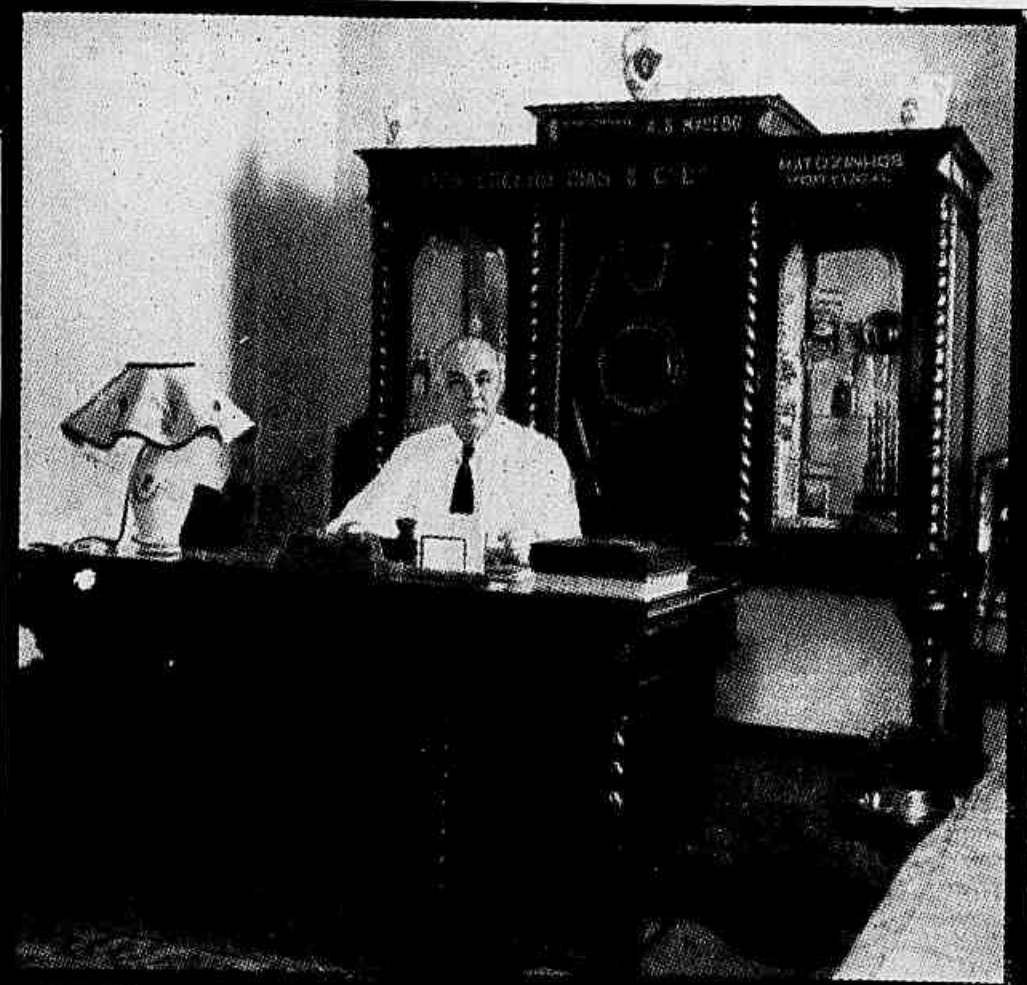
Uma das salas da representação dos Vinhos "Ramos Pinto".

A representação dos productos RAMOS PINTO no Rio

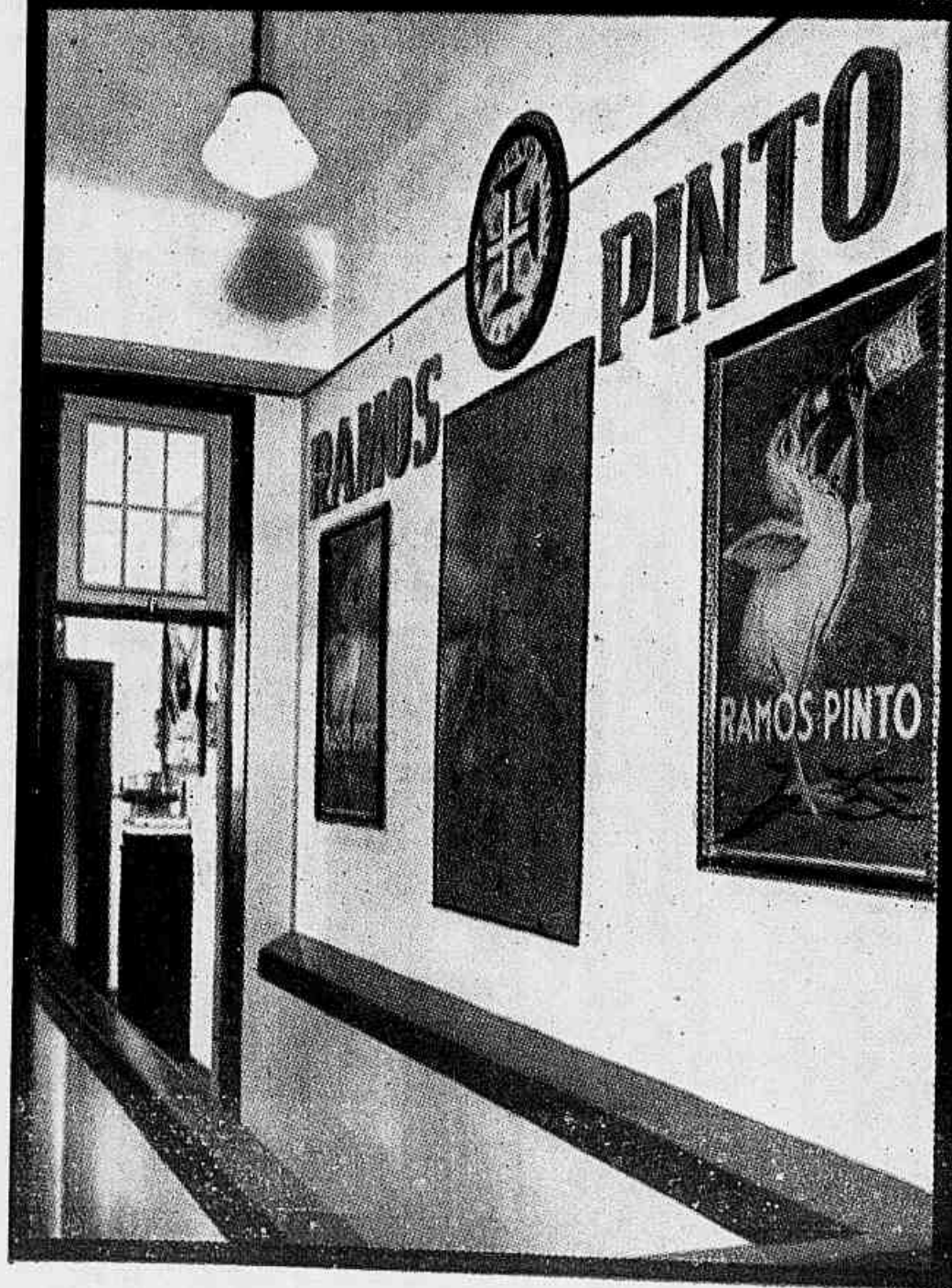
Gentilmente convidados, visitámos recentemente os escriptorios do sr. A. S. Macedo, á rua 1.º de Março 90.

O sr. Macedo é o representante nesta cidade dos afamados e magníficos vinhos "Ramos Pinto", de Portugal. Homem de fino trato, de maneiras affaveis, sabe o representante de "Ramos Pinto" no Rio dar um cunho de alta distincção aos negocios que lhe são confiados, começando pela installação dos seus escriptorios, em que se nota, reunidos, conforto, ordem e irreprehensivel asseio.

Aos visitantes o sr. Macedo e seus amáveis auxiliares prodigalisam toda sorte de gentilezas e, depois de saboreado um pouco dos excellentes vinhos "Ramos Pinto", se retiram todos trazendo no espirito uma grata e inapagavel impressão do que viram, ouviram e... beberam.



O sr. A. S. Macedo em seu gabinete de trabalho.



Outra dependencia da representação "Ramos Pinto".

DISPOSTO PARA GOZAR A VIDA...



A vida é precioso tesouro de que devemos tirar os mais agradaveis proveitos. Mas para gozar-lhe integralmente os bens, cumpre, antes de tudo, ter saude.

Aqueles que têm a desventura de padecer dos rins estão privados de muitos dos prazeres que a vida nos oferece. Evitar os males do aparelho renal ou curá-los assim que se apresentem, é o caminho certo para garantir a saude atual e uma velhice livre de dores e achaques.

Para isso é que existe HELMITOL de Bayer. Realize com ele a limpeza e desinfecção dos rins e verá como se sentirá disposto para gozar a vida.



SI OS RINS VÃO BEM
A SAUDE É BÔA

HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

Virado de Lado

— Eu só que o vê quando é que o senhor resolve passar adiante...
 — Nunca, senhorita! Eu sou incapaz de cometer a vilania de passar á sua frente...
 — Mas eu não posso deixar que o senhor continue a me seguir...
 — Ha uma evidente confusão...
 Sim: confusão. Porque a senhorita confunde seguir com perseguir...
 — Engraçado!
 — Eu?! Francamente, preferiria cair em graça...
 — Que cousa exquisita! O senhor, tão moço, empregando phrases tão velhas... Isso já se dizia desde o tempo dos meus bisavós.
 — Tem razão. Aliás, mesmo que não a tivesse, eu jamais deixaria de concordar.
 — E não faria mais do que cumprir o seu dever. As pessoas educadas não podem proceder de outro modo.
 — E' por isso que eu não me adianto e não passarei á sua frente. Ficarei humildemente na minha posição subalterna, sempre em segundo plano.
 — E se eu resolver que o senhor terá mesmo de ir adiante, seguindo o seu caminho, em vez de seguir-me?

— Gostei! O trocadilho, às vezes, tem sabor...
 — Como o paradoxo. Estou sempre accusado de não passar adiante... Sinto, porém, que indo agora a seu lado, já me adiantei muito mais...
 — O senhor parece que é também um pouco convencido...
 — Eu?! Ha engano de sua parte. Eu estou é procurando convencer... Como seria bom se eu pudesse retribuir o conceito e sabel-a convencida... Sim! Convencida de que... convencida...
 — Acabel!
 — Eu nem ainda comecei! Convencida... Estamos lado a lado. Duas paralelas... Outro paradoxo: duas paralelas depois do encontro... Quem sabe se não nos encontramos para que vivamos paralelamente, um ao lado do outro?
 —
 — Não responde? Ficou pensativa... Por que? Eu sei que estou perdoado... Você — agora eu não rectifico: é você mesmo! — sabe que Rousseau sentenciou que a mulher perdôa tudo, menos que não lhe liguem importancia... E mais do que a importancia que eu ligo a você, ninguém ligará!
 — Rousseau... O do «Contracto social»...
 — Que pena não ser o do contracto de casamento!
 — Mas, então, você... o senhor...
 — Você, sim! Eu não sou senhor, eu não quero ser senhor! Não está sentindo que a minha ansia é ser escravo? Por isso não passo á frente.
 — Estou perto de casa... E' aquella ali, a côr de rosa. Papae e mamãe devem estar no jardim... Você não pôde mais ir a meu lado... Eu nunca me vi acompanhada, nem dei conversa... Juro! E' o meu primeiro juramento! Acredite, porque é verdade!
 — Mas então... Agora, eu passo á frente... Eu vou... Sim, eu vou dizer ao papae que elle faça o encontro das paralelas, para que ellas nunca mais se separem...

Clara Tavares

— Nada conseguirá, porque ficarei sempre atrás.
 — E se eu chamar a policia?
 — Não acredito! A policia não irá metter-se em cousas que são dictadas por fatalismo scientifico...
 — Como?! Fatalismo scientifico...?! Palavra, que não comprehendo.
 — Já esperava por isso. Eu sou o eterno incomprehendido... Então, a senhorita não se recorda da lei de attracção que rege os astros? Eu não estou seguindo, estou sendo attrahido, inremediavelmente...
 — Bonito, sim senhor... Então, eu...
 — Attrah! Duvido que haja no mundo alguém, mesmo cêgo, que não a ache absolutamente attrahente!.. Não sabe, talvez, que é linda? Vamos vêr se é capaz de...
 — perdôe a expressão! — de... mentir...
 — Graças a Deus, eu tenho espelhos em casa. E os meus são, modestia á parte, de optima qualidade: desacoroçam qualquer vaidade...
 — Eu tenho espelhos em casa... Vae desculpar-me o atrevimento! Mas, tão mocinha, empregando phrases tão velhinhas...
 — Estamos quites! Pagou! E pagou com juro...
 — Com juro, não; com jura! Porque eu juro que é linda! Eu juro que é irresistivel! Eu juro que seria capaz...
 — Quantas juras, meu Deus! Já se esqueceu — lá vae outra velharia! — de que quem mais jura mais mente?
 — Não admira que me diga isso. Já houve quem affirmasse que a verdade é a maior mentira do mundo.
 — Não sabia. Mas aposto que isso é seu, é phrase sua, nova em folha, para apagar o passadismo das outras phrases. O paradoxo é sempre interessante. E' uma collisão espectacular, como a de dois aviões inimigos... O seu paradoxo, entretanto, é camarada: pôde ser virado pelo avesso... Já houve também quem affirmasse que a mentira é a maior verdade do mundo...
 — Estamos quites. Pagou! E com juro de agiota.
 — Mas sem juras...
 — Concordo. Não lhe ficariam bem as juras. Você não poderia...
 — Você?! Realmente! A intimidade é exquisita... O senhor não quer passar á frente, e, sem mais nem menos, adianta-se de mais...
 — Perdôe! Eu... E' que... Isto é... Eu nem sei mesmo como justificar...
 — Nem precisa. Ha muita cousa que não tem justificação. Como, por exemplo, essa de estarmos caminhando, caminhando, ha tanto tempo já, sem que o senhor passe adiante. E eu, também sem justificativa, e dar conversa. E' impagavel!
 — Será que acha impagavel porque está entendendo que tudo isto é conversa fiada?



Revista da Semana

Anno XLI - N. 16
 20 Abril de 1940

Uma visita

CONTO de ANTOINE de COURSON

Por ter feito, durante o dia, imenso calor, o sr. de Ascoubéa deixara-se ficar até mais tarde que o costume no salão lageado do castello. Só ao sol posto, quando as aguas do Rhune lentamente se tingiam de côr de malva elle resolveu dar o seu passeio.

Ao descer o velho carreiro pedregoso que ligava o solar á estrada, encontrou Besteguy, seu amigo de collegio, agora tabellião em Bayonne.

— Como vaes, Ramon? bradou alegremente o tabellião.

— Bem; e tu, meu velho? saudou o sr. de Ascoubéa. — Que bons ventos te trouxeram por aqui?

— Negocios.

— Herança? Testamento? Casamento?

— Nada disso. Uma simples venda de propriedade. Sabes, a grande "villa" donde se vê a estrada de Pau... Onde morava o velho Ramanez... Não sabes? Pois olha, fica bem perto daqui. Acabo de a vender. Ora, espera... Quem a comprou foi até uma pessoa muito tua conhecida. Um dos teus melhores amigos doutro tempo, creio eu. Um tal sr. de Florac.

O castellão estremeceu.

Aquelle nome determinou nelle um turbilhão de pensamentos. Como assim? Depois do que se passara, Pedro de Florac tinha a audacia de voltar a morar lá na terra?

Conseguiu todavia dominar a emoção e murmurou:

— Florac? Ah, sim, recordo-me... Era casado, creio eu...

— Com Marichú Sargonara, morena bellissima, de quem tu tambem andaste enamorado... Ella, porém, morreu.

O notario proferiu essas palavras com tal sin-



— Mademoiselle, eu sei lavar, engommar, cozinhar...
— Só isso? Desculpe, mas preciso dum marido que saiba tambem lidar com crianças.

geleza, tal naturalidade que o sr. de Ascoubéa poudo suffocar a exclamação que lhe subira do coração á garganta.

Frequentemente, no correr daquelles vinte annos, pensara em Marichú. Imaginara-a levando vida tranquilla, satisfeita, feliz. Agora, de repente, tinha de se convencer de que Marichú deixara de existir e nunca mais elle a veria...

— E quando se vem instalar na "villa" esse senhor de Florac? perguntou o castellão, num tom que se esforçou por tornar indifferente.

— Hoje, justamente. Vim para isso, para o receber. Ignoras estas coisas, porque não sães nunca do teu ninho de aguias...

Ramon não quiz saber mais nada. Despediu-se do tabellião e proseguiu no seu passeio habitual.

Por que havia aquelle homem de voltar a morar perto delle? Ao cabo de tantos annos, começava agora a esquecer o que se passara... Nunca, por motivo algum, lhe dirigira a palavra ou assentiria em o receber em sua casa!

Tinham, pois, findado os bellos dias de socego que elle se acostumara a viver. Aquelles passeios solitarios na montanha, onde só se ouvia o chocalhar dos rebanhos pela encosta, ou o rumor longinquo duma torrente precipitando-se pelas penedias... A cada momento, se encontraria com Pedro de Florac. Esbarraria nelle á sahida da missa; na praça, durante as partidas de pelota; nas noites de festa, quando se dançasse o fandango...



"...Dura Mais..."

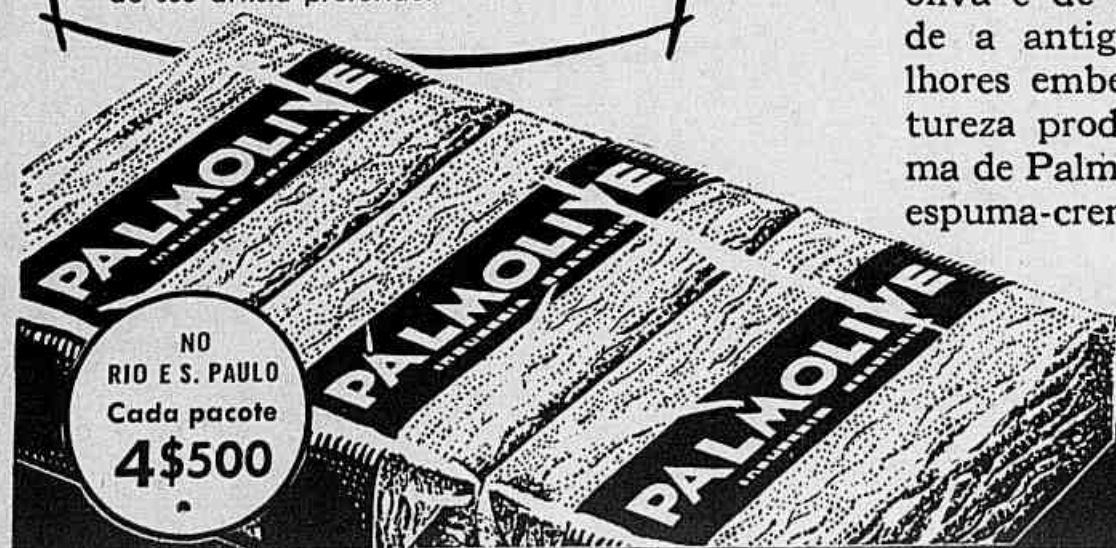
"O Palmolive é ainda mais agradável ao tacto, mais suave no rosto e de massa mais resistente, de maior duração".

Silvinha Mello

Silvinha Mello - Estrela brasileira de Radio e Cinema

Offerta especial:

● Cada pacote de cellophane contendo tres sabonetes Palmolive traz, visível, o retrato de um artista de radio ou cinema brasileiro. Compre hoje tres sabonetes Palmolive e ganhe o retrato de seu artista preferido.



NO RIO E S. PAULO
Cada pacote
4\$500

PALMOLIVE

REFRESCA, EMBELLEZA E MANTEM JOVEM A CUTIS

PALMOLIVE é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embelezadores que a Natureza produz. Por isso, a espuma de Palmolive é differente, uma espuma-creme, que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.

★ CONSERVE A CUTIS MACIA E JUVENIL

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA

EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS

GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES

DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCESSORAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

Justamente quando assistiam a um fandango Ramon apresentara Pedro a Marichú.

Pedro de Florac viera passar alguns dias com Ramon de Ascoubéa; e este caprichara em mostrar ao amigo parisiense todas as bellezas e alegrias da terra basca, os seus costumes, as suas tradições.

Uma noite, dançava-se na praça; e os dois rapazes, que fumavam os seus charutos no terraço do castello, tinham ouvido de repente, para além do valle, a musica jubilosa do fandango.

— Vamos até lá... disse Ramon. — Verás as mais bellas raparigas da terra nos seus trajes domingueiros.

Não confessava que principalmente o attrahia alli a linda Marichú, que vivia numa herdade, á beira da estrada de Saint Plé.

Havia já dois annos que Ramon amava Marichú; e, embora se tivessem confessado a reciproca ternura, não pensavam por emquanto em se casar.

— Vamos esperar... dissera a moça. — Meus paes querem por força dar-me a um industrial de Mauléon, e de forma nenhuma consentiriam noutro casamento:...

Mas chegara Pedro. Fôra a sua elegancia, a sua desenvoltura de casamento? O facto é que elle se tornara noivo da moça; e Ramon, desesperado, pretextava uma viagem indispensavel á America.

Quando voltou, Marichú estava casada e longe.

Havia já alguns mezes que Ramon de Ascoubéa soubera da volta do seu rival, quando uma noite, estando elle a aquecer-se ao fogo da lareira do salão lageado, alguém bateu á larga porta do aposento.

Ramon abaixou o jornal que lia e, em voz clara, gritou:

— Entre!

Appareceu um homem á soleira. O castellão ergueu-se com impeto. Tinha reconhecido Pedro de Florac. E este, com um gesto, deteve as palavras que Ramon ia proferir.

— Espere... Eu lhe explico... Permitta-me que me sente. Estou tão cansado...

Instintivamente Ramon de Ascoubéa aproximou uma poltrona do visitante, porque sob o tecto dum Basco sempre o hospede é sagrado.

— Ramon... disse Pedro de Florac — eu não tardarei a morrer e venho implorar o seu perdão. Oh, eu bem sei o mal que lhe fiz! Compreendendo o seu odio. E' justo. Eu o roubei. Um

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

dia, vim aqui roubar-lhe a felicidade. Levei a mulher que você amava, porque a convenci, mentindo-lhe. Disse-lhe que você não tencionava casar com ella, que tudo da sua parte era passatempo, desejo quando muito... Não me interrompa; estou tão fraco... Quiz resgatar a minha divida e resolvi vir morrer nesta terra, perto de você... E' preciso que me perdoe... Que me perdoe este primeiro crime... e depois o outro... Porque eu o roubei duas vezes!

De espanto, o sr. de Ascoubéa estremeceu pela segunda vez.

— Alguns mezes após o nosso casamento, Marichú teve uma menina... Morreu, deitando esse sêr ao mundo... O seu ultimo pensamento foi para você, as suas ultimas palavras uma confissão. A creança era sua filha.

Ramon ergueu-se, livido. Reviu, em espirito, a tristeza da sua vida, a sua solidão, pensou nos annos de ventura que poderia ter gozado se não fôra a traição daquelle homem... E, esquecendo daquelle vez o seu dever para com o hospede, apontou, num gesto largo, a porta do salão:

— Sáia! bradou. — Sáia! Eu o amaldiço!

Alguns dias depois, era Pedro de Florac conduzido ao cemiterio de Ascain. Duas pessoas acompanhavam o carro funerario: o sr. de Ascoubéa e uma esbelta moça que lhe dava a mão e que com elle extranhamente se parecia...

*Elimine a sífilis
proporcionando dias
felizes*



A apresentação é o fator principal para o sucesso em qualquer oportunidade. O contraste que se nota nos cavalheiros acima, mostra o sofrimento de um e o bem estar do outro. A sífilis é a causadora do sofrimento, razão por que deve ser combatida sem trêguas, de modo a prolongar a vida sempre com saude. Lembre-se que é uma das molestias mais traiçoeiras e que maior sofrimento provoca pelas suas dolorosas manifestações, reumatismo, úlceras ou teridas, dores de cabeça, queda do cabelo, eczemas, desanimo, as quais são dominadas com alguns vidros de elixir depurativo IODOPEPTARSAN (609), que ataca o microbio onde ele estiver, restituindo a alegria e o prazer de viver.



**ELIXIR
IODOPEPTARSAN (609)**

Uma visita

CONTO de ANTOINE de COURSON

Por ter feito, durante o dia, imenso calor, o sr. de Ascoubéa deixara-se ficar até mais tarde que o costume no salão lageado do castello. Só ao sol posto, quando as aguas do Rhune lentamente se tingiam de côr de malva elle resolveu dar o seu passeio.

Ao descer o velho carreiro pedregoso que ligava o solar á estrada, encontrou Besteguy, seu amigo de collegio, agora tabellião em Bayonne.

— Como vaes, Ramon? bradou alegremente o tabellião.

— Bem; e tu, meu velho? saudou o sr. de Ascoubéa. — Que bons ventos te trouxeram por aqui?

— Negocios.

— Herança? Testamento? Casamento?

— Nada disso. Uma simples venda de propriedade. Sabes, a grande "villa" donde se vê a estrada de Pau... Onde morava o velho Ramanez... Não sabes? Pois olha, fica bem perto daqui. Acabo de a vender. Ora, espera... Quem a comprou foi até uma pessoa muito tua conhecida. Um dos teus melhores amigos doutro tempo, creio eu. Um tal sr. de Florac.

O castellão estremeceu.

Aquelle nome determinou nelle um turbilhão de pensamentos. Como assim? Depois do que se passara, Pedro de Florac tinha a audacia de voltar a morar lá na terra?

Conseguiu todavia dominar a emoção e murmurou:

— Florac? Ah, sim, recordo-me... Era casado, creio eu...

— Com Marichú Sargonara, morena bellissima, de quem tu tambem andaste enamorado... Ella, porém, morreu.

O notario proferiu essas palavras com tal sin-



— Mademoiselle, eu sei lavar, engommar, cozinhar...
— Só isso? Desculpe, mas preciso dum marido que saiba tambem lidar com crianças.

geleza, tal naturalidade que o sr. de Ascoubéa poudesse suffocar a exclamação que lhe subira do coração á garganta.

Frequentemente, no correr daquelles vinte annos, pensara em Marichú. Imaginara-a levando vida tranquillã, satisfeita, feliz. Agora, de repente, tinha de se convencer de que Marichú deixara de existir e nunca mais elle a veria...

— E quando se vem installar na "villa" esse senhor de Florac? perguntou o castellão, num tom que se esforçou por tornar indifferente.

— Hoje, justamente. Vim para isso, para o receber. Ignoras estas coisas, porque não saes nunca do teu ninho de aguias...

Ramon não quiz saber mais nada. Despediu-se do tabellião e proseguiu no seu passeio habitual.

Por que havia aquelle homem de voltar a morar perto delle? Ao cabo de tantos annos, começava agora a esquecer o que se passara... Nunca, por motivo algum, lhe dirigira a palavra ou assentiria em o receber em sua casa!

Tinham, pois, findado os bellos dias de socego que elle se acostumara a viver. Aquelles passeios solitarios na montanha, onde só se ouvia o chocalhar dos rebanhos pela encosta, ou o rumor longinquo duma torrente precipitando-se pelas penedias... A cada momento, se encontraria com Pedro de Florac. Esbarraria nelle á sahida da missa; na praça, durante as partidas de pelota; nas noites de festa, quando se dançasse o fandango...

"...Dura Mais..."

"O Palmolive é ainda mais agradável ao tacto, mais suave no rosto e de massa mais resistente, de maior duração".

Silvinha Mello

Silvinha Mello - Estrela brasileira de Radio e Cinema

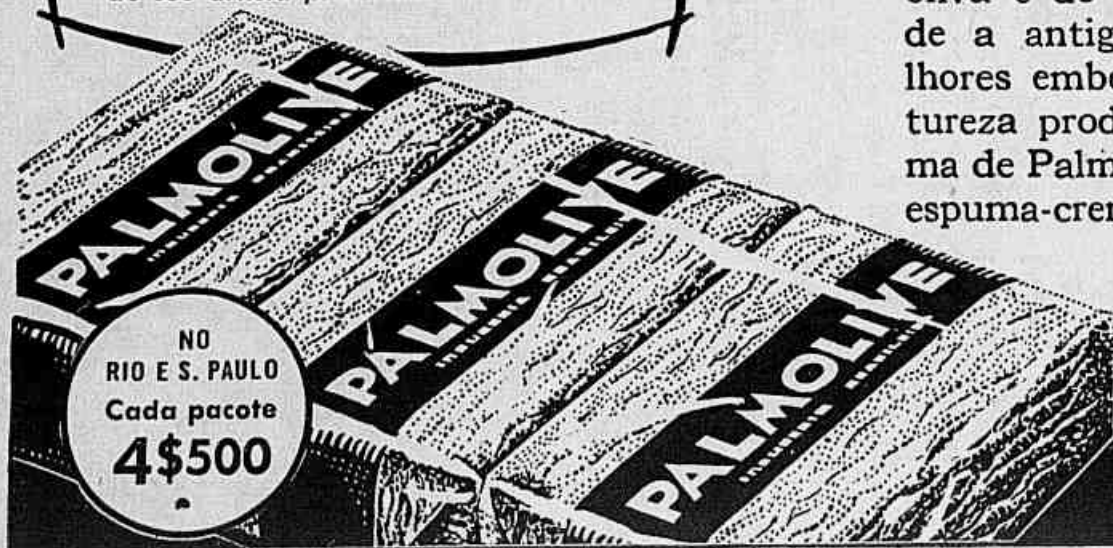
PALMOLIVE
REFRESCA, EMBELLEZA E
MANTEM JOVEM A CUTIS

PALMOLIVE é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embelezadores que a Natureza produz. Por isso, a espuma de Palmolive é differente, uma espuma-creme, que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.

★ CONSERVE A CUTIS
MACIA E JUVENIL

Offerta especial:

● Cada pacote de cellophane contendo tres sabonetes Palmolive traz, visível, o retrato de um artista de radio ou cinema brasileiro. Compre hoje tres sabonetes Palmolive e ganhe o retrato de seu artista preferido.



PO-P 40279

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Direção 22622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 — sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA"
DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

Justamente quando assistiam a um fandango Ramon apresentara Pedro a Marichú.

Pedro de Florac viera passar alguns dias com Ramon de Ascoubéa; e este caprichara em mostrar ao amigo parisiense todas as bellezas e alegrias da terra basca, os seus costumes, as suas tradições.

Uma noite, dançava-se na praça; e os dois rapazes, que fumavam os seus charutos no terraço do castello, tinham ouvido de repente, para além do valle, a musica jubilosa do fandango.

— Vámos até lá... disse Ramon. — Verás as mais bellas raparigas da terra nos seus trajes domingueiros.

Não confessava que principalmente o attrahia alli a linda Marichú, que vivia numa herdade, á beira da estrada de Saint Plé.

Havia já dois annos que Ramon amava Marichú; e, embora se tivessem confessado a reciproca ternura, não pensavam por emquanto em se casar.

— Vamos esperar... dissera a moça. — Meus paes querem por força dar-me a um industrial de Mauléon, e de forma nenhuma consentiriam noutro casamento:...

Mas chegara Pedro. Fôra a sua elegancia, a sua desenvoltura de casamento? O facto é que elle se tornara noivo da moça; e Ramon, desesperado, pretextava uma viagem indispensavel á America.

Quando voltou, Marichú estava casada e longe.

Havia já alguns mezes que Ramon de Ascoubéa soubera da volta do seu rival, quando uma noite, estando elle a aquecer-se ao fogo da lareira do salão lageado, alguém bateu á larga porta do aposento.

Ramon abaixou o jornal que lia e, em voz clara, gritou:

— Entre!

Appareceu um homem á soleira. O castellão ergueu-se com impeto. Tinha reconhecido Pedro de Florac. E este, com um gesto, deteve as palavras que Ramon ia proferir.

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer !

A vida assim é um inferno !

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbacoes e doencas da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cançãos e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

— Espere... Eu lhe explico... Permitta-me que me sente. Estou tão cansado...

Instintivamente Ramon de Ascoubéa aproximou uma poltrona do visitante, porque sob o tecto dum Basco sempre o hospede é sagrado.

— Ramon... disse Pedro de Florac — eu não tardarei a morrer e venho implorar o seu perdão. Oh, eu bem sei o mal que lhe fiz! Compreendendo o seu odio. E' justo. Eu o roubei. Um

dia, vim aqui roubar-lhe a felicidade. Levei a mulher que você amava, porque a convenci, mentindo-lhe. Disse-lhe que você não tencionava casar com ella, que tudo da sua parte era passatempo, desejo quando muito... Não me interrompa; estou tão fraco... Quiz resgatar a minha divida e resolvi vir morrer nesta terra, perto de você... E' preciso que me perdoe... Que me perdoe este primeiro crime... e depois o outro... Porque eu o roubei duas vezes!

De espanto, o sr. de Ascoubéa estremeceu pela segunda vez.

— Alguns mezes após o nosso casamento, Marichú teve uma menina... Morreu, deitando esse sêr ao mundo... O seu ultimo pensamento foi para você, as suas ultimas palavras uma confissão. A creança era sua filha.

Ramon ergueu-se, livido. Reviu, em espirito, a tristeza da sua vida, a sua solidão, pensou nos annos de ventura que poderia ter gozado se não fôra a traição daquelle homem... E, esquecendo daquelle vez o seu dever para com o hospede, apontou, num gesto largo, a porta do salão:

— Sáia! bradou. — Sáia! Eu o amaldiçoô!

Alguns dias depois, era Pedro de Florac conduzido ao cemiterio de Ascain. Duas pessoas acompanhavam o carro funerario: o sr. de Ascoubéa e uma esbelta moça que lhe dava a mão e que com elle extranhamente se parecia...

*Elimine a sífilis
proporcionando dias
felizes*



A apresentação é o fator principal para o sucesso em qualquer oportunidade. O contraste que se nota nos cavalheiros acima, mostra o sofrimento de um e o bem estar do outro. A sífilis é a causadora do sofrimento, razão por que deve ser combatida sem trêguas, de modo a prolongar a vida sempre com saude. Lembre-se que é uma das molestias mais traiçoeiras e que maior sofrimento provoca pelas suas dolorosas manifestações, reumatismo, úlceras ou feridas, dores de cabeça, queda do cabelo, eczemas, desanimo, as quais são dominadas com alguns vidros de elixir depurativo IODOPEPTARSAN (609), que ataca o microbio onde estive, restituindo a alegria e o prazer de viver.

**ELIXIR
IODOPEPTARSAN (609)**

Página das

Crianças

O GRUPO dos "SEIS BRAÇOS"

ERAM colegas na mesma escola tres garotos — Alberto, Julio e Alfredo. Dentre elles, só o Julio pertencia a uma familia abastada do logar, mas nunca deu mostras de orgulho por ser rico. Um dia, vendo seus colleguinhas Alberto e Alfredo maltrapilhos, quasi famintos, e como sabia que elles possuam bom coração e dedicavam-lhe sincera



Luiz Gonzaga, filho do casal Dr. Luiz Noionha Filho — D. Elionora Villasboas Noronha Luz, que festejou o seu 1.º anniversario a 4 do corrente.

amizade, foi falar com o pae, com o fim de auxiliá-los.

— Papae — disse — eu não posso admitir que o Alberto e o Alfredo andem quasi sem roupa, ao passo que eu ando bem vestido. São muito bons meninos e me estimam muito. Queria ajudá-los, mas não sei como.



Marly, filha do casal Juracy e Ricardo Casas.

— Foi bom você ter-me falado nisso, meu filho — disse o pae abraçando-o com ternura. Eu estava justamente esperando que você revelasse os bons sentimentos que tem. Escute. Vou depositar certa quantia na Caixa Economica e você tratará de amparar seus colleguinhas, dando-lhes o que necessitam.

Agradecendo ao pae, Julio foi comunicar a noticia a Alberto e Alfredo, que



Maria do Socorro Diniz, filha do casal Nominando Diniz. Princesa Izabel - Estado da Parahyba

a acolheram com verdadeiro jubilo. Alfredo, que era o mais intelligente, teve uma idéa e disse:

— Escutem. Vamos agora mesmo fazer uma liga entre nós. Enquanto vivermos, se algum de nós tiver pouca sorte, os outros tratarão de ampará-lo com o que puderem. Nós prestaremos auxilio uns aos outros.

— Bôa idéa — exclamou Julio. — Será... espere... ah! O "Grupo dos seis braços".

O tempo foi passando e cada qual esforçando-se por obter uma posição de



José Cesar, lilhinho do dr. J. A. Vasconcellos Costa, advogado da Força Publica de Minas.

destaque. Alberto e Alfredo foram conquistando fortuna e fama. Mas o pae de Julio soffreu um revés. Incendiou-se a sua fabrica, que não estava no seguro e elle ficou reduzido á miseria. O facto veio ao

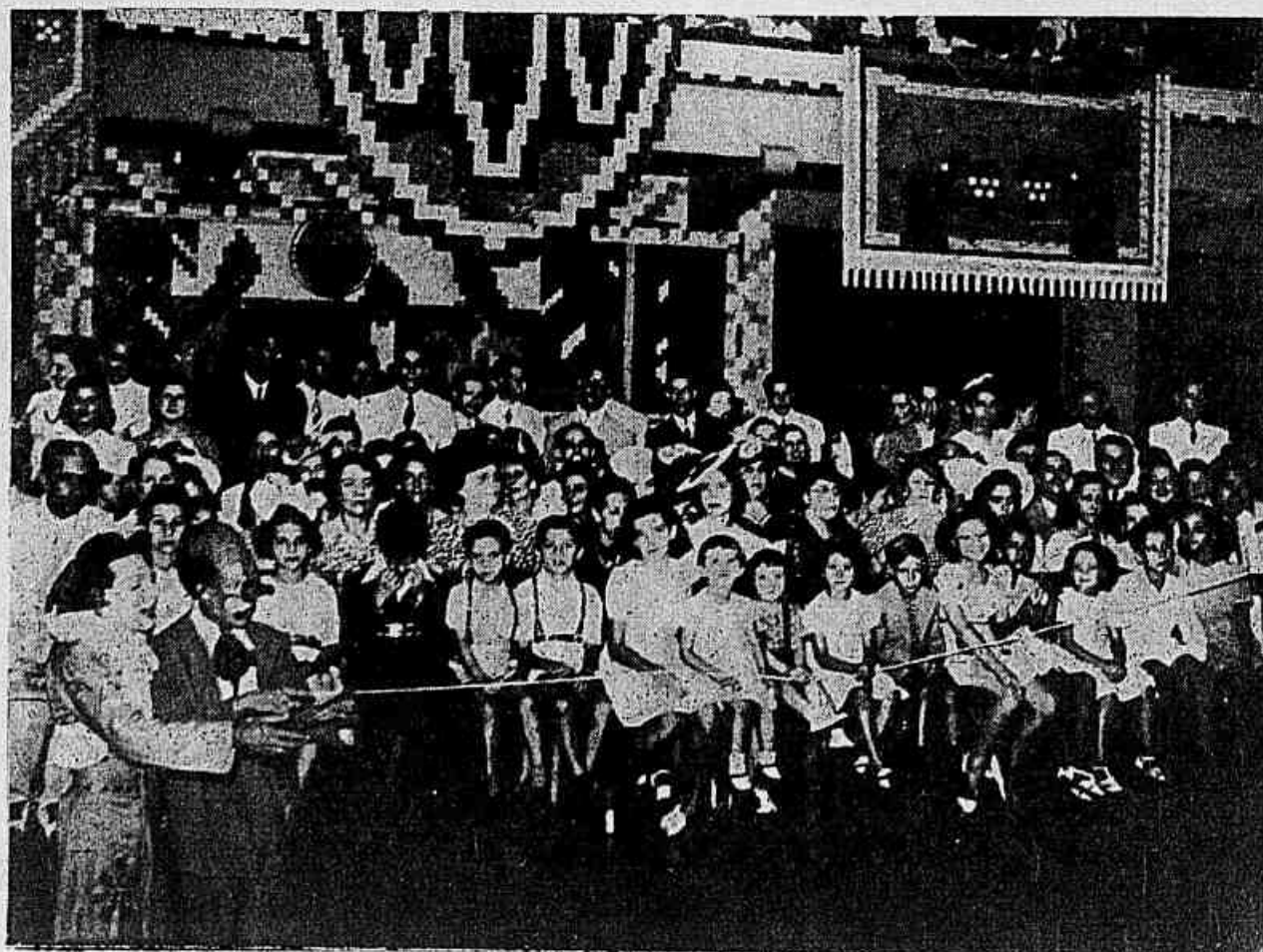


Gerinho e Luiz Carlos, dois sympathicos garotos que animaram o carnaval em Nictheroy.

assombro que a somma estava triplicada, porque Alberto e Alfredo haviam, cada qual depositado quantia igual para beneficio do companheiro. Esse capital foi o sufficiente para que o pae de Julio, rapidamente reconquistasse sua posição, fazendo resurgir a fabrica que garantia o pão a muitos operarios.



Ada Bessa, de 7 annos, filha do Snr. Clarindo Bessa e da Snra. Laurinda Bessa, no dia de sua 1.ª Communhão.



Aspecto colhido na ultima "matinée" infantil do Club Gymnastico Portuquez.

KRISHNAMURTI

EA NOVA ERA

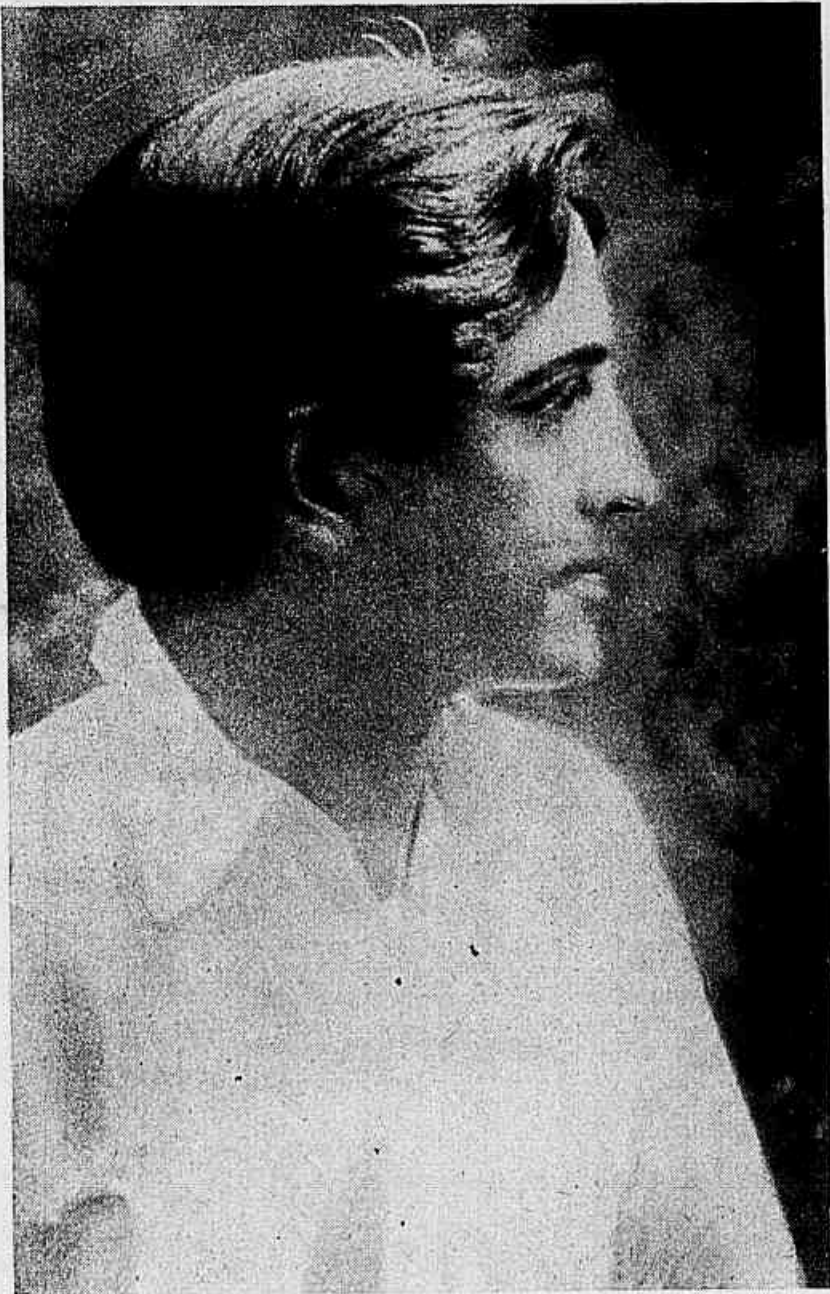
PARA forçar a compreensão e o entendimento, simbolizamos a vida como sendo um rio eterno. Este symbolo, porém, produz o estacionamento do entendimento.

O mundo não teria tanta importancia para os homens se a vida corresse invariavelmente como um rio que tivesse curso perenne.

A vida é mais do que um rio com todo o movimento do seu curso. E' energia, é movimento, é renovação, é alegria, é amor, é criação eterna. A vida conduz no seu seio o grão de areia, a mollecule, o atomo physico, o da luz e o do iman. Todos os elementos, todas as formas são creadas pela sua energia.

O rio, sózinho, não pode servir como symbolo na sua realidade total pois elle é limitado pelo seu curso.

Antes de ser rio, as aguas são nuvens que, a seguir,



KRISHNAMURTI

se tornam em chuvas, chuvas que caem nas montanhas formando os afluentes que criam o rio.

Por mais caudaloso que o rio seja, sua finalidade é mergulhar e confundir-se no grande oceano.

A vida é, pois, este grandioso conjunto indescritivel para aquelles que se habituam a crêr sem comprehender.

Krishnamurti, sózinho, representa para a humanidade desta hora as aguas da vida. Sua palavra cria os afluentes e estes formarão o grande rio das verdades renascentes.

Seus pensamentos conduzem a expressão profunda do seu grande amor pela humanidade portadora de uma antiga mentalidade.

A vida de Krishnamurti é o rio de sabedoria que está fertilizando a vida dos homens da era nova.

O homem costuma beber a sabedoria, da mesma maneira que bebe as aguas do rio: sem se aperceber da sua natureza. Sem comprehender que, sendo o rio sempre o mesmo, a agua todavia é sempre diferente toda vez que elle a bebe.

O rio da sabedoria tem identica natureza. Cada dia, cada segundo, elle borbulha na mente do homem a verdade, o bem e o amor de que elle precisa.

A maioria dos homens não distingue a agua que bebe;

Carmen MIRANDA

escreve de
NOVA-YORK:

"...aqui, onde tenho optimos productos, não deixo de, com verdadeira saudade, lembrar-me do Creme dental e do sabonete EUCALOL que tanto me agradavam pelas suas qualidades insuperaveis e que eram usados por mim, diariamente, neste meu querido e longinquo Brasil..."

Carmen Miranda



BRASIL

Eucalol

bebe de preferencia a agua gelada e morta das "cisternas" onde não corre nenhum rio de vida.

Que pode construir, na alegria e no amor ao proximo, um sêr privado das aguas correntes da vida?

Que vida pode construir um sêr prisioneiro de uma cisterna?

E' por isto que um sêr liberto pelo entendimento como é o sr. Krishnamurti, falando para um auditorio, em 1933, na India, assim se expressou:

"Não sentis que a realidade está em toda parte, em vós proprio, em todas as cousas. Para vós a realidade é um symbolo. Mas a realidade não é um symbolo. Ella é. Não podeis esculpi-la em uma pedra, nem limitá-la a uma cerimonia ou crença. Pela vossa propria acquisividade creaes innumeros exploradores e tornaes-vos explorado.

Enquanto existir essa auto-segurança, haverá guerras.

Quando vós, como individuo, despertades para o absurdo, a falsidade, a hediondez dessas coisas, quando realmente sentirdes dentro de vós a bruta crueldade de tudo isto, somente então creareis organizações das quaes

não vos tornareis escravos. Mas se não despertades, organizações virão á existencia que farão de vós seu escravo. E' isto o que está acontecendo agora pelo mundo afóra. Despertaes para essas cousas, pelo menos aquelles de vós que pensam."

Naquelle tempo, bem poucos acreditavam nestas palavras. Agora quasi tudo está se realizando. Vieram as perturbações, a seguir o chaos, e agora estamos na phase em que a força do proprio egoismo accumulado compellirá os rotineiros á analyse das suas archaicas mentalidades.

Krishnamurti ainda está entre os homens transmittindo sua grande mensagem de sabedoria e amor para a nova era.

B. Vianna.

♦ ♦ ♦ ♦

PENSAMENTO

A historia, o que é? o longo processo verbal do supplicio da humanidade. O poder mantem o machado, e o padre conforta o paciente.

Lamennais.

♦ ♦

O DR. CRONIN NÃO GOSTA DE FALAR DE SI

ARMANDO PIERHAL ENTREVISTOU O AUTOR DE "A CIDADELLA"

Tradução e adaptação de Milton Armando

O J. Cronin é um grande romancista autodidata. Quando, porém, falamos em autodidata, é mister que expliquemos: o dr. Cronin, que escreveu esse bello romance "Sob a luz das estrelas", fez completissimos estudos medicos. Depois de M. B. (bacharel em medicina) obteve o titulo de M. D. (doutor em medicina), com menção "muito honrosa", e foi, finalmente, recebido como membro do Collegio Real de Londres, o que constitue o mais elevado grau de sua profissão na Inglaterra. Nada tem, pois, de um primario. Como entretanto (ao procurá-lo logo após haver escripto "A Cidarella") lhe pedissemos que nos dissesse quaes os mestres de maior influencia em sua formação litteraria, elle nos deu esta resposta, que nos autoriza a falar em "romancista autodidata":

— Na verdade, eu fui como um pastor de ovelhas que tentasse construir sózinho um relógio. Aprendi o officio de escriptor seguindo apenas o curso de minha propria experiencia.

— Mas — disse eu — aprende-se melhor e mais commodamente a construir um romance baseando-se em exemplos. Um dos principaes meritos de seu livro reside, precisamente, na solidez da composição, que no emtanto é complexissima; sente-se ahi a mão de um technico consummado.

— Foram os erros que commetti em meus primeiros romances que me abriram os olhos. Veja só: no envoltorio da edição franceza de "Sob a luz das estrelas" escreveram: "Um novo *Germinal*". E eu posso affirmar-lhe que nunca li a obra de Zola.

— A aquisição dessa technica então deve ter-lhe custado muito. Um romancista francez, Alain Fournier, disse que era tão difficil escrever um primeiro romance que fosse um romance, quanto construir sózinho uma casa. A imagem lembra, aliás, a sua, ha pouco, sobre o pastor e o relógio.

— Escrever, de facto, exige de mim grande esforço; só consigo dizer o que quero após uma luta fatigante. Em comparação, meu successo na carreira medica parece, posso dizel-o sem falsa modestia, facil. Entretanto, no decorrer de meus onze annos de pratica, jamais me senti feliz. Trabalhava com consciencia, mas sem alegria. Ao passo que agora sinto haver sido conduzido á actividade para que fui feito.

— Isso se sente, aliás, perfeitamente quando o lemos. O "San Michele", de Axel Munthe, por exemplo, que é um bello livro, não passa, comtudo, do livro de um medico dotado da arte de escrever. Seus romances, porém, são verdadeiramente os de um romancista de officio, e poderíamos ignorar, ao lê-los, que houvessem sido escriptos por um medico. Temos, mesmo na França, um grande escriptor, George Duhamel, que a rigor poderíamos definir como um homem de letras transviado na medicina.

— Você acaba de me fazer um cumprimento que muito me toca e nenhum outro me causaria maior prazer. Por falar em Duhamel, eu estava encarregado de saudá-lo, quando foi ultimamente recebido pelos medicos londrinos. Uma indisposição de ultima hora me impediu de fazel-o.

Estavamos sentados no hall de um grande hotel da margem esquerda do Sena. Chegado naquella manhã, o escriptor regressaria no dia seguinte a Londres. Voltava em automovel, que o levaria através da Austria e da Hungria, até a Rumania. As viagens tornaram-se o estimulante preferido dos escriptores de hoje. E' que o espectáculo das paisagens novas restitue ao olhar aquella virgin-

dade, aquella qualidade poetica que o costume embota nos ambientes familiares.

A partir de então, minha tarefa ia tornar-se difficil, pois eu queria, por consciencia profissional, obter do dr. Cronin certo numero de informes biographicos, e lidava com um homem que tem horror a falar de si. Foi-me preciso usar de algumas astucias mais ou menos architectadas. Os cabellos de um louro quasi roseo, a tez imperceptivelmente sardenta e sobretudo certa maneira de pronunciar o inglez, enrolando os "r" no fundo da garganta como um gluglú de fonte, permittem-me avançar sem muito temor de ser interrompido:

— E' escossez, não é?

— Sou.

— Da capital?

— Não. De uma cidadezinha que se chama Caratross.

— Mas parece muito novo para um homem que já tem onze annos de pratica medica e cinco romances importantes!

Ninguém é tão novo aos quarenta e um annos (em 1937).

Houve, entretanto, uma informação que não precisei solicitar. Desde o inicio de nossa conversa o dr. Cronin me dissera, com um pouco de orgulho na voz, que era de origem muito modesta.

— Em seu romance está descripta, com tão admiravel minucia, a vida dos mineiros de Northumberland! Descendente de mineiros?

— Absolutamente! Mas cliniquei num districto mineiro e muitas vezes desci á mina como medico.

— Disse-me, ha pouco, que não soffrera

influencias. Deve haver, entretanto, certos escriptores cuja leitura prefere...

— Admiro Theodor Dreiser e sua "American Tragedy". Gosto tambem dos russos: o Chekov das novellas, Dostoievsky... Tolstoi, menos.

— E' curioso! Eu escrevi, em uma nota sobre seu livro, que em raros romancistas vivos se sentia passar assim o sopro da epopéa tolstoiana.

O dr. Cronin sorriu:

— Talvez eu não goste de Tolstoi porque elle escreveu romances muito grandes, como os meus. Meu proximo livro, que ha pouco terminei, será curto. Não precisarão cortar nelle, se quizerem traduzil-o. Intitula-se "A Cidarella". Põe em scena um jovem medico que se lança ao assalto da vida. De passagem, faço tambem a critica do systema medico inglez, muito differente do de seu paiz, e que, acho eu, necessita muito ser melhorado.

O dr. Cronin me expõe, então, da maneira mais interessante, o systema inglez dos "General Practitioners" (doutores em medicina geral), systema que faz da "Dicotomia" um uso já entrado nos costumes. Mas impiedosamente, eu o reconduzo á litteratura, embora não pareça que o assumpto lhe agrade muito. Entre-

SIM... AINDA ESTOU SOLTEIRA!

GOSTA DE VIVER SOLTEIRA, D. LILI?

NÃO GOSTO MUITO, NENA. GOSTARIA MAIS DE TER UMA FILHINHA COMO VOCÊ!

POR QUE NÃO FAZ O QUE A MÃE DISSE? A SRA. NÃO ESTARIA MAIS SOLTEIRA, SE FALASSE COM O DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO.

MAU HALITO! O QUE, NENA! SERÁ...

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO...

"COLGATE PARA ALVEJAR OS DENTES E PERFUMAR O HALITO"

diz o cirurgião-dentista

MILTON DE CASTRO MENEZES

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

DEPOIS - GRACAS A COLGATE

D. LILI DISSE QUE EU VOU GANHAR O MAIOR PEDAÇO DO BOLO DE CASAMENTO!

No Rio e S. Paulo Tubo Grande 3\$000

Gigante 5\$000 Medio 1\$500

COLGATE

CREME DENTAL



Dr. CRONIN

tanto, elle faz palestras pelo radio na Inglaterra, sobre os nossos livros francezes.

— Quaes são os escriptores francezes que, em sua opinião, influem actualmente sobre seus confrades?

— Proust parece exercer enorme influencia sobre nossos jovens romancistas, em particular sobre os que chamamos os "high-brows", os escriptores de Bloombury.

— Uma especie de nossos esthetas...

— Mais ou menos. André Maurois é tambem muito lido.

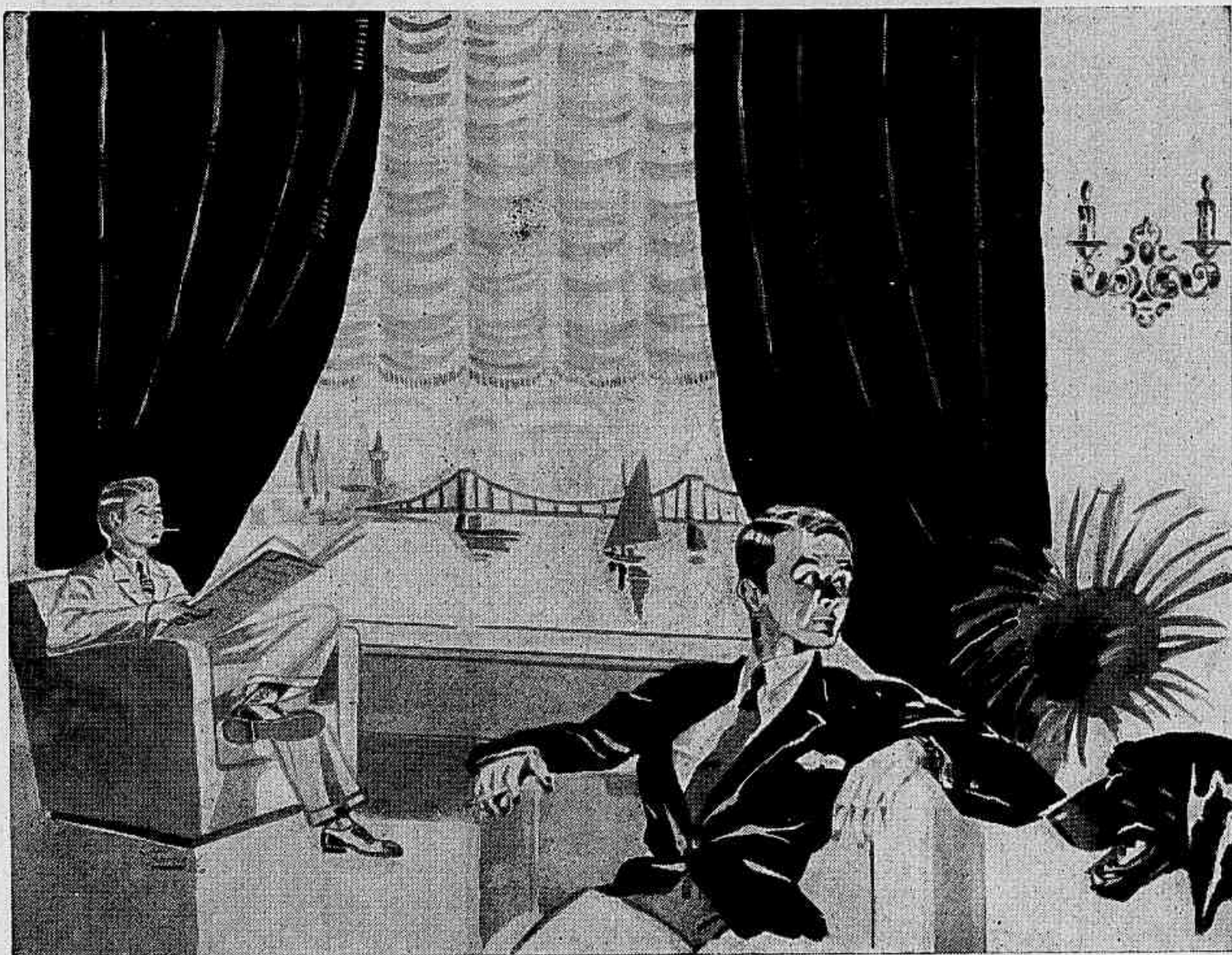
Volto a tratar da composição dos romances. E elle me explica que o livro que terminou o satisfaz, nesse aspecto, mais que os precedentes.

— Procurei fazer algo bem sincero, bem articulado, hermeticamente fechado...

Mas, bruscamente, seu rosto assume uma expressão de aborrecimento e seus labios soltam esta palavra, uma das mais terriveis que um inglez ousa pronunciar:

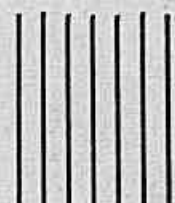
— Oh! it's a bore! E' muito pau! Deixemos isso! Venha tomar qualquer coisa no bar.

Não! O dr. Cronin não gosta de falar de si nem de suas obras...



E' no interior de sua casa que se encontra
o reflexo de seu gosto evoluído.
Só se pode acompanhar a evolução da arte
comprando

Cortinas - Stores - Tapetes
Passadeiras - Moveis esto-
fados e Toldos de lona



PAGANDO EM

10 PRESTAÇÕES

NA

CASA FERNANDES

Rua 7 de Setembro, 186

Telephones: 22-6578 22-4064

CERVANTES E O AMOR

Pensamentos extrahidos das obras
do "Principe de los ingenios".

O amor é invisível; entra e sae quando quer, sem que ninguém lhe peça contas dos seus actos.

O amor junta os sceptros com os cajados, a grandeza com a baixeza; torna possível o impossível; eguala estados indifferentes; e torna-se poderoso como a morte.

O amor não nasce nem pode crescer sem o arrimo da esperança; e, faltando-lhe esta, falta-lhe tudo.

Andam o amor e o temor tão aparcirados que, onde quer que volteis o rosto, os vereis juntos.

Amor e desejo são coisas diferentes; nem tudo o que se ama se deseja, nem tudo o que se deseja se ama.

Quem muito deseja muito teme.



A mulher sabe sempre que a amam;
quando lh'o dizem não lhe dão novidade nenhuma.

Os vegetaes na cura da syphilis

Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botânico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa noticia para os que soffrem de rheumatismo, eczemas, ulceras bravas, tumores, arthritismo, empigens, darthros, escrofulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu: curam sem sacrificiu outros órgãos. Recommendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital.

A copia da estatua do descobridor do Brasil

que vae para Portugal



EIS a copia da es'ua de Pedro Alvares Cabral que o Governo Brasileiro ofereceu a Portugal. Curioso que ao ser fundido o modelo enconrou-se, sobre a cabeça da figura do "Descobridor", a seguinte inscripção: "Salve, terra bendita", feita por Berardelli, quando executou a obra em 1899. Nestas gravuras veem-se: a inscripção, só agora descoberta, á esquerda as figuras; que enriquecem o monumento, vis'as de frente, e á direi a Pedro Alvares Cabral.



A MUSICA E A SUA NOMENCLATURA

De JOSÉ SIQUEIRA

DESCONHECENDO talvez os termos adequados com relação á musica, ouve-se frequentemente por musicistas, pelo publico em geral e, principalmente, pelos **speakers** de radio, as expressões: musica fina, musica séria, musica de classe, musica bôa, musica elevada, musica classica, para distinguir a musica erudita da musica popular. Ora, essas expressões, além de erradas musicalmente falando, não dizem absolutamente respeito aos diferentes generos de composição musical, e ac mesmo tempo constituem, muitas vezes, verdadeiros paradoxos.

Como se pode conceber que a expressão "musica fina" seja empregada em relação á musica de Wagner, Tchaikowsky, Strauss, Strawinsky e outros symphonistas, cujas obras nada tem de finas? Compositores que empregam com frequencia os instrumentos de metal e percussão, em suas partituras, poderão ser chamados finos? Em que sentido é applicada a palavra fina?

Caberia a expressão "musica séria" em Danças como as de Brahms, em "Scherzzos", como os das Symphonias de Beethoven, em Batuques, como o de Nompuceno, no Bolero de Ravel? Que tem essas musicas, e outras de igual genero, de sérias? Por outro lado a palavra **séria** não tem, de maneira alguma, applicação com referencia á classificação de musicas.

Em que sentido se diz "musica elevada", cujo opposto seria musica abaixada? Quanta tolice junta! E na expressão "musica de classe", em que acepção é empregada a palavra **classe**? No sentido de ordem não creio, porque seria absurdo pensar em musica de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe; no sentido social, também não, porque isso não é o que se dá hodiernamente. Não nos consta seja apenas a alta sociedade que tem o prazer espirital de ouvir musica erudita e, se é verdade que em data remota essa classe social teve tal privilegio, não é o que se dá actualmente, sobretudo depois do advento do radio, que vae levar ás mais baixas camadas sociaes os Poemas Symphonicos, de Liszt; os Nocturnos, de Chopin; as Canções, de Fauré; as Ouvertures, de Weber; as Árias, de Verdi, Mascagni, Puccini, custando tão somente uma pequena torcida no dial do receptor.

A expressão "musica classica" é correcta desde que se refira á musica do periodo classico, ou feita á maneira dos classicos, como Bach, Mozart, Haendel, Gluck e outros, e que não seja confundida com a **musica romantica** de Schumann, Schubert, Mendelssohn, Wagner, Cezar Franck e outros mais, nem com a musica moderna de Fauré, Moussorgsky, Rimsky-Kosarkow, Saint-Saens, Massenet, Strauss, ou com a musica ultra-moderna de Honnegger, Strawinsky, Schoenberg, Bela Bartok, Falla, F. Poulenc, D. Milhaud, Ravel e outros.

Ha, como se depreheende dessa esplanção, tremenda duvida e mesmo confusão em torno do assumpto, aliás de real importancia para nós, musicistas.

Afim de que esta chronica attinja a sua finalidade, faremos uma esplanção succinta do assumpto, porém sufficiente para que não mais sejam repetidas expressões incoherentes e improprias.

Arte antiga

A arte antiga comprehende os seguintes generos:

Genero liturgico (tomando por base o principio monodico) — 1.º — O Antienne, que é o typo da monodia liturgica escripta sobre a prosa latina; 2.º — O Hymno, que representa a monodia liturgica, escripta sobre o verso latino.

O Principio polyphonico comprehende:

1.º — A Missa; 2.º — O Motetto; 3.º — O Coral e o Psalmo huguenots, em que se distinguiram Josquin de Prés, Roland de Lassus, Palestrina, Bach, Beethoven, Berlioz, Gounod, Luther, Goudime! e outros.

O Genero popular (ou profano) comprehende:

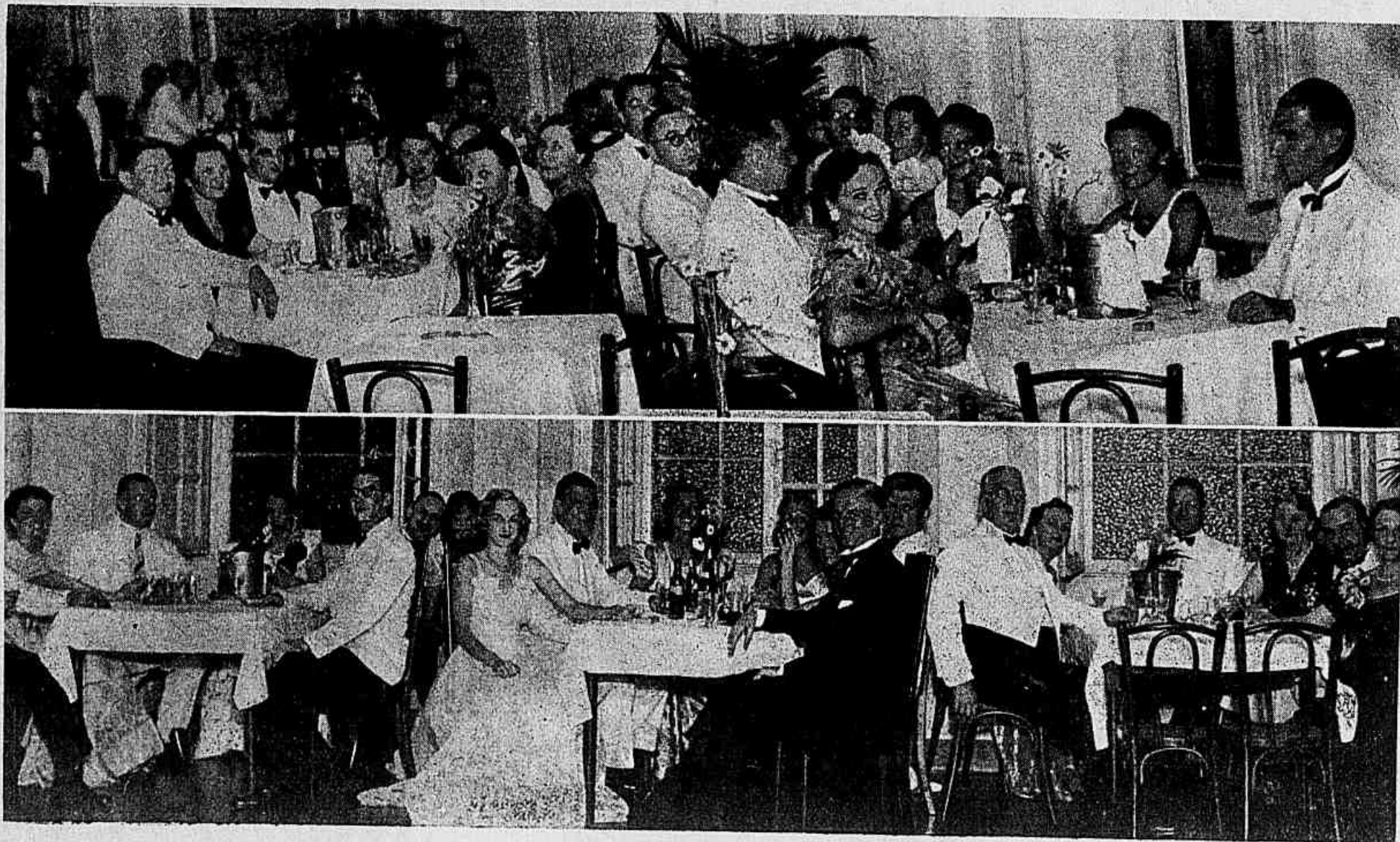
1.º — A Canção, de onde se derivam todas as formas modernas de musica popular, bem como o Lied, que é a sua maior expressão; 2.º — O Madrigal, forma polyphonica e aristocratica da canção popular. E' o motetto profano. O motetto dramatico gerou a Cantata e o Oratorio, de que falaremos depois; 3.º — A Suite, que é uma successão de danças (Alemanda, Giga, Pavana, Minuetto etc.). Nesses generos destacaram-se Palestrina, Kuhnau, Haendel, Rameau, Bach e varios outros.

Arte moderna

Comprehende-se por arte moderna a Musica Pura, as formas intermediarias entre a Musica Pura e a Dramatica, e finalmente a musica Dramatica.

Entende-se por Musica Pura: 1.º — A Fuga, em que foi figura principal J. Sebastian Bach; 2.º — O Preludio, em que se destacaram Bach e Chopin; 3.º — A Sonata, cuja forma deve-se a Ph. Em. Bach, e onde se distinguiram Haydn, Mozart e Beethoven, que foi o maior nesse genero; 4.º — A Musica de Camera, que comprehende o duo instrumental, o Trio, o Quartetto, o Quintetto, o Sextetto, o Septetto, o Octetto,

Como a Colonia Suissa festejou a Alleluia



Aspectos feitos no "Cer. le Suisse" no baile de sabbado de Alleluia.

Só tive a escolha entre a litteratura e a ociosidade: quem ousaria censurar-me de ter escolhido a litteratura?

Armand de Portmartin.

A vida complica-se

Com as innovações que surgem, a vida vae se tornando cada vez mais complicada. Já não se pode mais andar despreocupadamente nas ruas. Por toda parte ha o perigo dos automoveis. Mesmo em cima das calçadas não se está livre de atropelamentos. Este estado permanente de preocupações perturba os nervos das pessoas fracas e, também, de algumas fortes, que não se cuidam hygienicamente. Nas grandes metropoles o progresso está sempre ao lado da complicação. Nestas condições, nem todos os seus habitantes podem repousar e alimentar-se como devem. Esgotam-se, perdem phosphato e outros elementos indispensaveis ao systema nervoso. Essa a razão do successo do Tonofosfan entre os esgotados das grandes cidades. Ao fim de duas ou tres injeções sentem-se renovados, retemperados, como se tivessem gozado algumas semanas de férias num clima de montanha.

e o Nonetto. Beethoven, Saint-Saëns, Cezar Franck, Vincent D'Indy, Paul Dukas, Debussy, Ravel, Florent Schmitt, Milhaud foram as figuras principais dessa forma de composição; 5.º — A Symphonica, cuja forma definitiva deve-se a Haydn, Mozart e Beethoven foram as culminâncias nesse genero; 6.º — Concerto, que é um typo de composição igual ao precedente, admitindo um instrumento a solo, cujos esplendores foram: Corelli, Vivaldi, Tartini, J. S. Bach, Haendel, Ph. Em. Bach, Mozart, Beethoven, Weber, Mendelssohn, Chopin, Schumann e outros; 7.º — A Variação, em que Beethoven, Cezar Franck, Vincint D'Indy, Francisco Braga, Henrique Oswald e muitos outros se distinguiram; 8.º — A Fantasia, que é uma forma secundaria de Musica Pura. Schubert, Mendelssohn, Saint-Saëns, Widor, Chopin e Liszt praticaram-na com exuberancia.

As formas intermediarias entre a **musica pura** e a **dramatica** são: 1.º — A Ouverture; 2.º — O Poema Symphonico (musica a programma, isto é descriptiva); 3.º — O Ballet; 4.º — A Musica de Cena ou Melodrama (que deu origem á musica dramatica).

Nesses generos distinguiram-se: Mozart, Weber, Beethoven, Rossini, Wagner, Berlioz, Liszt, Saint-Saëns, Henri Rabaud, Paul Dukas, Rimsky-Korsakowsky (e demais componentes da escola russa dos Cinco), Strauss, Debussy, Ravel, Strawinsky, Prokofieff, Falla, Poulenc, Milhaud, Mendelssohn, Francisco Braga, Pizzet, Cazella, Zandonai, Assis Republicano, Villa Lobos e outros.

Musica Dramatica

Compreende: 1.º — O Lied, que é a forma dramatica mais simples; 2.º — A Melodia, que é a forma de canto onde a musica domina a palavra; 3.º — O conjunto Vocal; 4.º — A Cantata, que é feita da união da Monodia com a Polyphonia; 5.º — O Oratorio; 6.º — O Poema Lyrico, que é a forma moderna da Cantata; 7.º — A Opera, que abrange os seguintes typos: a) opera primitiva italiana; b) opera recitativa; c) opera melodica; d) drama lyrico symphonico. Estas são as formas fundamentais.

As formas derivadas compreendem: a) a opera inglesa; b) a grande opera; c) a opera buffa; d) a opera contemporanea; e) a opera comica; f) a opereta.

Os principais autores de opera foram Rossini, Donizetti, Verdi, Massenet, Puccini, Gounod, Wagner, Mozart, Bizet, Victor Massé, Leo Delibes e muitos outros. De operetas: Johanan Strauss, Franz Lehar, Léo Delibes, Rudolf Friml e outros.

Deante dessas explicações, creio seja facil escrever ou falar sobre musica, usando as palavras proprias de sua nomenclatura. Assim pois devemos dizer: Musica erudita para todos os generos praticados pelos doutos da musica, acrescentando-se-lhes as palavras: **pura**, **intermediaria** e **dramatica**; musica popular, para indicar as canções ou danças populares dos diferentes paizes, como: a rancheira, o tango, o samba, o maxixe, o maracatú, o frevo, a marcha, a modinha, a rumba, o fox-trot etc.

Não será tambem errado classificar as operetas ou valsas, construidas com certa elevação, de musica semi-erudita. Diga-se pois, para falar com acerto: **musica erudita** — **musica semi-erudita** — **musica popular**.



— Garanto á senhora que não o conheço... A empregada que esteve antes de mim é que era conhecida delle... Elle tomou o habito de vir aqui.

REUMATISMO



PILULAS
DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimental-melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

DOES musculares e articulares são frequentemente causadas por excesso de acido urico no sangue. Não haverá alivio enquanto os rins não forem attendidos. Os acidos ventrosos causam ainda outros symptomas como sejam: dores lombares, inchão nos pés, tornozelos, mãos ou sob os olhos, tonteiras e vertigens.

As Pilulas de FOSTER combatem rapidamente esses symptomas porque ellas desinflançam, limpam e fortalecem os rins. Ha varias dezenas de annos, que as Pilulas de FOSTER vêm aliviando e curando aos males dos rins.

DE A SEUS FILHOS ESTE VITAL ALIMENTO NERVINO



***THIAMIN** (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

As creanças que estão crescendo necessitam, muito especialmente, de uma ração diaria da saudavel Quaker Oats, por ser rica em Thiamin—um dos mais valiosos elementos nutritivos. Thiamin é indispensavel á conservação do corpo sadio, ao vigor dos nervos, á digestão facil.

Quaker Oats fortalece ossos e musculos, é boa para os dentes, enriquece o sangue, favorece o crescimento e augmenta o peso.

Não ha alimento mais benefico para as creanças do que Quaker Oats—e não se esqueça de que é muito boa para os adultos, tambem. E' economica e facil de preparar—compre uma lata hoje mesmo.



QUAKER OATS COZINHA-SE
EM 2½
MINUTOS

72D



PENSAMENTOS

O homem pede, ás vezes, aos livros a verdade, a mulher pede-lhes sempre illusões.

E. e J. de Goncourt.

O amor e o soffrimento dão ás mulheres a intuição daquillo que os homens aprendem com o estudo e a reflexão.

Visconde de Vogué.

"Que saudades, querida, dos nossos dias camping..."

Michel

O Baton que os lablos pedem

E' DOCE OU AMARGO?



Sensacional CONCURSO!

Responda: A que producto pertence a marca do homem comendo um boi?

Para que serve esse producto? Que gosto tem: doce ou amargo?

Mande sua solução, com o coupon abaixo, devidamente preenchido, para a Caixa Postal, 37 Campinas, Estado de S. Paulo. Aguarde uma resposta.

1º PREMIO 5 CONTOS!

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Est. _____

P. C. - 6

MOCIDADE, SAUDE E BELLEZA: OS IDEAES DA MULHER

A mocidade, a saude e a belleza são as armas poderosas da mulher. Constituem, por isso, o ideal de todas ellas. Essa também é a razão dos grandes soffrimentos moraes que as torturam quando os males proprios do seu sexo as attingem e roubam a sua saude, esgotam a sua mocidade e extinguem a sua belleza. Todas as mulheres tem o direito e o dever de defender a sua mocidade, a sua saude e a sua belleza. Para isso ellas precisam combater os males dos seus orgãos genitales. Esses males podem ser de duas naturezas diferentes: os que originam as regras abundantes e os que causam a falta de regras. Para os primeiros: Regulador Xavier n.º 1. Para os segundos: Regulador Xavier n.º 2. O Regulador Xavier é o remédio da confiança das mulheres.

BIGODÊ
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MÁSCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS

PASSOS...



Passo antigo



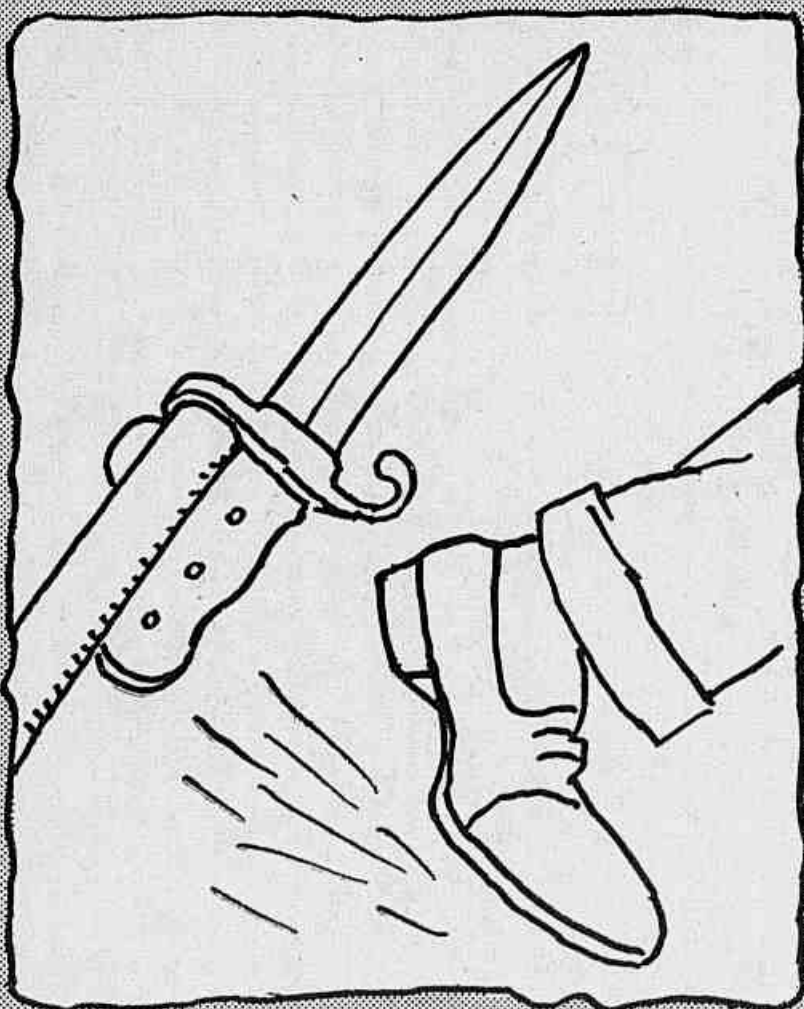
Passo moderno



Passo passado



Passo "da pontinha"



Passo... de largo



Passo do constrangimento

EXTRACTO Nº 1015 S/cx. Nº 1015 C/cx.

ROUGE Nº 1067-A Nº 1067-C

BATON Nº 1068

BRILHANTINA Nº 1012

SABONETE Nº 1080 NOS PERFUMES: ORYGAM FOUGERE CHYPRE COLONIA LAVANDE

PO Nº 1050 Nº 1051

LOÇÃO Nº 1020 Nº 1021

EXTRACTO Nº 1016 S/cx. Nº 1016 C/cx. Nº 1016-M

CREME Nº 1014

ORYGAM de GALLY

LAVANDE Nº 1006

Nº 1003-F Nº 1004-F

OLEO Nº 1003 Nº 1004

EXTRACTO Nº 1010

ORYGAM DE GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GOSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

T. TARQUINO

de vir moderando-se com o tempo.

♦♦♦

Após a campanha dos **Farrapos**, fez o Barão de Jacuhy as campanhas contra o tyranno Manuel Rosas e contra o Governo do Paraguay, com destacada actuação ao lado do Imperial Exercito Brasileiro. Assim, por decreto de 25 de Março de 1845, foi agraciado com o seu titulo de barão, pelos serviços prestados á legalidade na luta farioupiha, conquistando o posto de Brigadeiro Honorario do Exercito quando lutava nos campos de batalha contra os soldados de Francisco Solano Lopez.

Distiguído com aquelle titulo nobiliarchico, pelo **Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil**, nunca lhe requereu a concessão do uso de um Brazão de Armas.

Tambem, não deixou uma unica photographia da sua illustre pessoa. Era de rara modestia; e esta lhe realçava o valor.

Chico Pedro, desde o inicio da **Guerra dos Farrapos**, prestou assignalados serviços ao Go-

Verno Imperial; e em 3 de Janeiro de 1837, recebia a patente de tenente de Cavallaria da Guarda Nacional, sendo logo após, em 5 de Junho desse anno, promovido a Capitão.

O heroe Barão de Jacuhy, cujo titulo conquistou com muita gloria, com o seu prestigio pessoal, era entretanto de nobre estirpe: o seu avô paterno Antonio Gomes de Abreu pertencia á illustre **Casa dos Abreus de Melgaço**.

Natural de Porto Alegre, nasceu a 23 de Março de 1811 e falleceu no berço natal a 7 de Julho de 1891.

Como o General Barão do Triumpho (Andrade Neves), General Barão do Itaqui (Joca Tavares), e como tantos outros heroes, cuja gloria vae transpondo os lustros, os decennios e transporá os seculos, pertenceu sempre o General Barão de Jacuhy (Chico Pedro) á Guarda Nacional, e não era senão commandante do corpo provisorio; mas, desde épccas remotas, os corpos provisórios, tradicionais no Rio Grande do Sul, prestaram sempre inestimaveis serviços á causa da legalidade.

Era da indole gaucha o homem prestar os serviços de guerra na defesa do paiz, comquanto o filho do Rio Grande do Sul não se afeiçoasse naquelles tempos á rigorosa disciplina da caverna, motivo pelo qual preferia servir nos corpos provisórios: havendo paz, voltava a trabalhar no campo, a exercer o seu officio, a applicar-se na execução de outros labores; mas, desde que a Patria reclamasse os seus serviços, corria a se apresentar ao governo, organizando os chefes os seus corpos aguerridos de guardas nacionaes e assim partiam os soldados provisórios para os arraiaes distantes, afim de pelear com denodo pela bandeira nacional.

♦♦♦

Agora, este detalhe do sentimento patriótico de Chico Pedro.

Tinha elle aversão a Garibaldi, o ultimo **condottieri**, por não admittir a sua intervenção na luta entre irmãos de um paiz a que não pertencia; e não occultava o seu desejo de o aprisionar para lhe applicar o castigo. Quando, certa vez, atacou Camaquã, onde se achava Garibaldi acampado com a sua gente (Rosetti e outros seus patricios e alguns brasileiros) envidou esforços afim de o capturar; mas estes não tiveram resultado feliz, porque foi ferido á traição o valoroso chefe legalista, o intrepido Guarda Nacional.

♦♦♦♦♦

DATADA de 3 de Maio de 1844, foi enviada ao Conselheiro Manuel Antonio Galvão, Ministro do Imperio, pelo Coronel Manuel Lucas de Oliveira, ultimo Ministro da Guerra da Republica de Piratiny, **Carta Official** acompanhada de um **itinerario militar** das operações do Exercito Imperial, sendo este **itinerario** uma peça admiravel unicamente pela precisão das datas com que são descritos os acontecimentos.

Pena fôra que o autor nelle mencionasse somente os recontros julgados favoraveis ás armas dos dissidentes e até exaggerando os successos em favor dos farioupihas.

Se o **itinerario** fosse uma peça imparcial nos julgamentos, as tropas legaes teriam succumbido perante as revolucionarias, como é ás vezes o direito do vencido diante da força; mas, de facto, não aconteceu isso.

Nelle ha referencias injustas ao Barão de Jacuhy, Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu, o Chico Pedro, como era conhecido, cujas forças eram sempre desbaratadas, consoante os informes do Coronel Manuel Lucas deixando ao leitor desprevenido a impressão de ter sido esse brioso riograndense um commandante desastado quando sabem todos da actuação do valente guerreiro em favor do governo legal; quando todos tem sciencia do célebre **esquadrão da Barra**, por elle organizado com o irmão Paulo José de Abreu, do corpo provisorio que causou dissabores aos heróes do farrapo; e quando sciencia não deixam de ter dos combates, sempre renhidos, de gente de pé, de gente de cavallo, nos quaes tomou parte, sendo os principaes — de **Santa Maria Chica**, numa surpreendente tactica applicada com maestria, e **Porongos** onde o inimigo foi desastrosamente derrotado por effeito de outra surpresa muito habil. E foi Chico Pedro, como chefe militar, quem dispoz as tropas sob o seu commando para o combate, alcançando a victoria.

Quanto ao ataque de **Porongos**, affirmou o General em Chefe Lima e Silva: "é, sem duvida, a primeira vez que David Canabarro é surpreendido".

Quando um poder estranho ameaçava a integridade do Imperio e os revolucionarios previram que a continuação da luta seria o aniquilamento da terra brasileira, foi o valoroso Canabarro quem fez a proclamação do acampamento de **Ponche Verde**, annunciando a paz; ao mesmo tempo que o glorioso Caxias, do campo de Alexandre Simões, annunciava com prazer immenso o fim da guerra civil.

Voltemos, porém, ao **itinerario**:

"O Barão de Jacuhy, conhecido no **itinerario** pelo nome de Francisco Pedro de Abreu, então Tenente-Coronel, — diz textualmente o escriptor Sebastião Ferreira Soares, natural de Piratiny, — é descrito nessa peça que analisamos sempre soffrendo derrotas, quando é facto publico e notorio que este valente riograndense, por muitas vezes, fez morder o pó da terra aos inimigos da ordem e do throno brasileiro. O valor, coragem e brio deste benemerito official são immarceaveis e não pôdem soffrer quebra em tempo algum; e, ainda mesmo a despeito da inveja e da calumnia, seu nome pertence á historia, que o transmittirá á posteridade, como um dos mais briosos e leaes sustentadores da ordem e da monarchia constitucional".

Estas linhas, entre aspas, foram escriptas por doutor Ferreira Soares em 29 de Setembro de 1854, ainda

O Guarda Nacional

POR HORMINO LYRA

perto dos acontecimentos desenrolados nas lutas pampeanas; e ellas como que se resentiam da agitação que a alma conservava, embora, pouco a pouco, tivesse

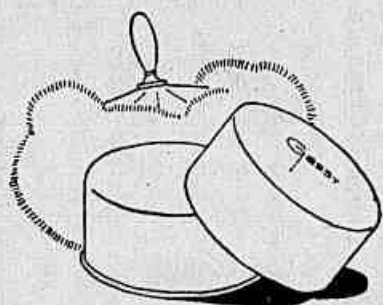


David Canabarro, o tenivel chefe revolucionario derrotado em Porongos pelo chefe legalista Chico Pedro.



UMA PELE jovem e saudável é condição essencial para a beleza feminina. Dispense, pois, à sua cutis, o cuidado que ela merece, mas não se esqueça do último retoque!

O Pó-de-Arroz Gessy — fino, de aderência perfeita e perfume delicioso — empresta à sua epiderme um aveludado inconfundível.



PÓ-DE-ARROZ
GESSY



— Uma das grandes vantagens da casa é este terraço... quando faz sol.

OLHOS CONGESTIONADOS

Para irritações conjuntivais consecutivas ao fumo, à vigília, às viagens, aos banhos de piscina e de mar, à luminosidade excessiva ou deficiente, ao vento e à poeira, use diariamente algumas gotas de Lavolho.



LAVOLHO
PARA OS OLHOS

LIVROS NOVOS

GALEÃO COUTINHO

SIMÃO

«Memórias de Simão, o Caólho», romance de Galeão Coutinho (2.ª edição). — Edições Cultura Brasileira SIA.

Este livro de Galeão Coutinho quando apareceu alcançou êxito ruidoso. É um grande romance, sem dúvida. São altas as suas qualidades e toda a crítica o elogiou sem restrições. Exgotado rapidamente, eis-o em 2.ª edição, refundido, enriquecido de capítulos novos que mais sugestivo tornam o enredo sedutor. A 2.ª edição das **Memórias de Simão o Caólho** está — como aconteceu com a primeira — despertando o mais vivo interesse e a maior curiosidade. E é natural que assim seja porque é um romance de grande beleza e segura emoção.

♦♦♦

Tônio Borja (romance) de Cordeiro de Andrade. — Edição da Coeditora Brasileira Cooperativa.

Referindo-se à obra de Cordeiro de Andrade o sr. Lemos Brito escreveu:

«Ha, evidentemente, no autor, qualidades reais de romancista. Apesar da uniformidade da paisagem onde se movem as figuras da sua história e da monotonia desses lugares onde é vivido o drama doloroso de Brejo, elle encontra sempre motivos novos para colorir, e cada episodio se ajusta a outro episodio com harmonia de tons e naturalidade digna de nota. Seu estylo é agradável e vigoroso... O sr. Cordeiro de Andrade é um dos mais avançados romancistas da nova geração.»

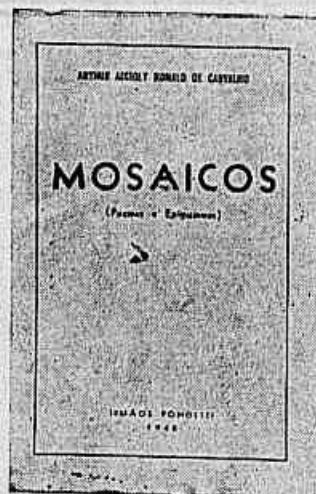
E de facto são apreciáveis as suas qualidades de escriptor; o seu romance é interessante e agradável, e está apresentado com feição graphica elegante.



♦♦♦

Mosaicos (Poemas e Epigrammas) de Arthur Accioly Ronald de Carvalho. — Edição Irmãos Pongetti.

Interessantes os versos do sr. Arthur Accioly Ronald de Carvalho. Elle é um poeta inspirado, cheio de sentimento e ternura. Seus versos são trabalhados com intelligencia e nelles se encontra muita espontaneidade. **Mosaicos** se destina a um grande successo.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Antonio Pontes (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

A pressão arterial não deve ser abandonada.

Carlos Pereira (Rio Grande do Sul) — Estou de pleno accordo com o seu dentista.

Zilda Vianna (Rio Grande do Sul) — Já não se usa em clinica dentaria ha muitos annos.

F.P. Iran (Minas Geraes) — Deve dirigir-se ao director da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, professor Abelardo de Britto.

Domingos Novis (Amazonas) — É possível, mas não é provavel.

Ascanio Prudencio (Rio Grande do Sul) — O collega poderá obter o que deseja com o nosso distincto collega Luiz Stamatidis, na redacção do 'Boletim Odontologico Paulista'.

S. I. P. (Minas Geraes) — Quando não seja um caso medico-odontologico, é um caso rigorosamente odontologico.

A. Silva (Estado do Espirito Santo) — É empregado precisamente para o fim mencionado em sua carta. Quanto ao uso da agua oxygenada, devo dizer-lhe que condeno esse habito altamente nocivo ao esmalte dos dentes.

F. Lima (Rio Grande do Norte) — A prova odontoradiographica dir-lhe-á a verdade.

X. L. P. (Rio Grande do Sul) — Não seria máo, não abusando, no entanto.

S. S. O. (Rio) — O seu dentista está com a razão.

Darly Lopes (Minas Geraes) — Muito rico em impureza.

Victor Bruno (Alagoas) — Não.

Salvador Miranda (Minas Geraes) — Existe, no mercado, preparado destinado a esse fim.

Navarro Guimarães (Parahyba do Norte) — Deve ser.

Barbosa Rodrigues (Rio Grande do Sul) — É aconselhado; porém o estado do cliente requer cuidados que não podem ser dispensados pelo collega, para evitar qualquer surpresa.

Afranio Junqueira (Rio Grande do Sul) — É a phase agricola da vida.

Salvador da Silva (Minas Geraes) — Não conheço.

Alexandrino Agra.

Com que idade foram elles grandes chefes?

Desde o fim da guerra de 1914-1918, uma tendencia affirmou-se na Europa no que diz respeito ao rejuvenescimento nos commandos militares. Era natural que no momento que se tratava da questão da formação do novo exercito, fosse necessario agrupar chefes activos e de espirito renovador. Mas comprehendeu-se no entanto que, neste dominio, não podia haver regra inflexivel e que a prudencia devia ser a lei mesmo.

Nisto, como em todas as coisas, as generalidades são más. Se alguns officiaes jovens reúnem ao seu vigor physico uma completa madureza d'espirito, existem muitos de idade que se conservam robustos e que possuem, com iguaes conhecimentos, a vantagem da experiencia.

O general Weygand foi nomeado chefe de estado maior general do exercito com 64 annos, e é preciso lembrar que no começo da guerra de 1914 Joffre e Foch tinham ambos 62 annos. De que energia physica não foram elles capazes!

E' curioso, a este respeito, procurar qual foi a idade dos grandes chefes no apogeu da sua carreira. Em 1914, Pétain tinha 59 annos, Franchet d'Espérey 58, Fayolle 62, Gallieni 63, Sarraill 61, Lyautey 61, de Castelnau 63, Maunoury 67, Pau 64, Gouraud 46, Marchand 51. O marechal inglez Douglas Haig, commandante das tropas inglezas, tinha 54 annos; o general italiano Cardona 64. Do lado allemão, os que faziam parte do alto estado-maior tinham mais idade que os chefes francezes, com a excepção, naturalmente, dos principaes, para os quaes os galões não esperavam nem pelos annos nem pelos grandes conhecimentos. O marechal von Haesler, organizador da offensiva contra Verdun, tinha 79 annos; o marechal von der Goltz, que era commandante em chefe das tropas allemãs na Turquia, tinha 73 annos; os marechaes Hindenburgo e Mackensen 66 e 64. Pelo contrario, o general von Falkenhayn, chefe do estado-maior do Kaiser, tinha apenas 51 annos.

Subindo para o passado, sem falar de Joanna d'Arc que tinha 20 annos; a historia está cheia tambem de exemplos igualmente contradictorios.

Quando Condé venceu os hespanhões em Rocroi, tinha 22 annos, enquanto que o seu adversario, dom Francisco de Mello, era um velho cansado pela idade e fadigas da vida militar.

Turenne e o marechal de Saxe foram generaes com 24 annos; para encontrar tão precoces genios é preciso ir até Napoleão, que, em 1794, com a idade de 25 annos, multiplicava os successos no decorrer da campanha d'Italia. Villars foi nomeado general com 27 annos e Vauban só com 41.

A Revolução fez apparecer na França toda uma pleiade de jovens chefes. Hoche, simples granadeiro com 16 annos, general com 23 annos, commandava em chefe aos 25 annos o exercito da Mosella e venceu Wurmser que tinha 70 annos. Marceau, quando foi morto em Altenkirchen, tinha 27 annos, e já tinha tido tempo de cobrir-se de glorias; Moreau tinha 27 annos quando venceu em Hohenlinden o general Kray que contava 65 annos; e Masséna tinha apenas 43 annos, quando em Zurich derrotou Souvarouf que além dos seus 70 annos estava esgotado pela campanha penosa através dos Alpes.

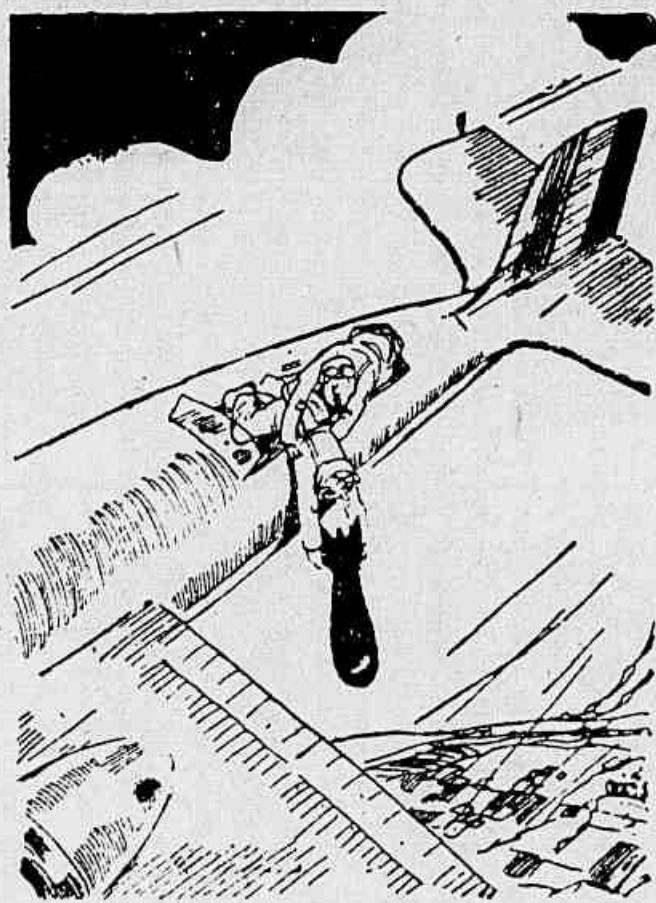
Todos aquelles jovens, depois de terem colhido os seus louros nos campos de batalha da Europa, tinham apenas 40 annos a maioria, na hora que o Imperio creado ou consolidado pelas armas lhes comettiam a honra e o encargo do marechalato; Murat tinha 34 annos, Davou 35, Lanne, Soult e Ney 36. Mas não devemos deixar de lembrar que Napoleão tinha apenas 46 em Waterloo.

Sob o segundo Imperio, toda uma pleiade de jovens generaes tivera successos e sortes diversas. Bazaine foi nomeado com 143 annos. Canrobert com 41, de Castellane com 34, Mac-

Não quer envelhecer?

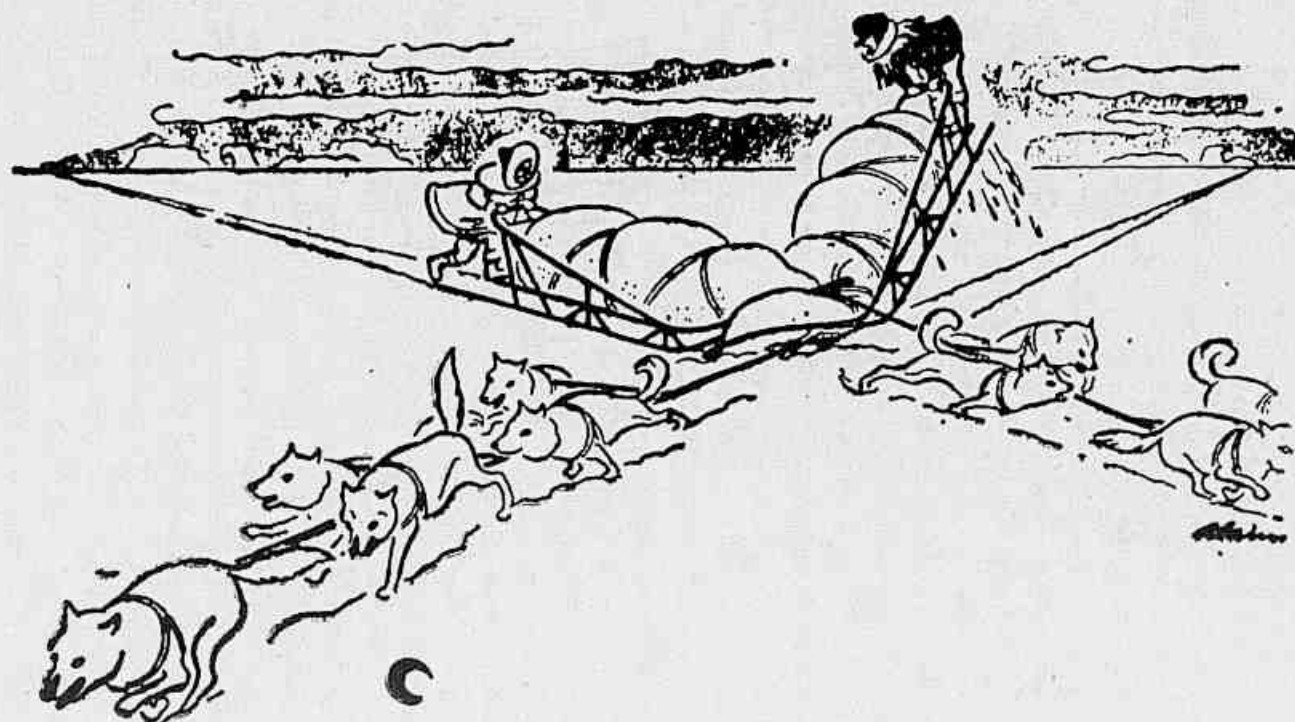
NAO PERMITTA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o figado. As PILULAS ALOICAS são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.



BOMBARDEIO

— Não, você não vae! E' só a bomba!



A encruzilhada



Sua pelle exige
PROTECCÃO!

★ Cuidar da cutis é prolongar a mocidade, augmentando os seus encantos. Rugól deve ser o protector natural de sua belleza. Applique-o diariamente, em massagens nas faces, na testa, no nariz e no pescoço. O uso do Rugól evita e elimina cravos, espinhas, manchas e sardas — causas primordiales do envelhecimento precoce. Passe o Creme Rugól suavemente, para que se vá infiltrando nos poros. Rugól penetra até ás camadas sub-cutaneas, fortalece os tecidos e dá vigor á cutis. Eis porque Rugól corrige a pelle flacida, sem viço, evita as rugas e os pés de gallinha. O uso de Rugól conserva a mocidade de sua cutis.

COMO NASCE A VELHICE

Os pés de gallinha ao redor dos olhos

As rugas na testa

As rugas e vermelhidões no pescoço

As rugas nos cantos da bocca



CREME RUGÓL

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS.

• SÃO PAULO

Mahon com 40, de Galliffet, com a mesma idade. Entre 1870 e 1914, notam-se Faidherbe, general aos 45 annos, Négrier com 43, Brugère com 46 annos, Boulanger com 43, Duchesne com 51.

Passando uma revista na marinha constata-se que numerosa foi tambem a coorte de jovens chefes que souberam cobrir-se de gloria. Jean Bart obteve seus maiores successos entre 42 e 46 annos. Duguay-Trouin que, aos 20 annos, já commandava uma fragata, tornou-se chefe da esquadra aos 34 annos. O mesmo com Trouville, cuja estrella brilhou sobretudo entre os 45 e 48 annos. Surcouf, d'Estaing, foram celebres aos 28 e 29 annos. Renaudin, o commandante do *Vengeur*, tinha 37 annos.

Pelo contrario, Duquesne, que commandava a esquadra com 40 annos, obteve suas mais bellas victorias entre os 65 e 74 annos. Deve-se acrescentar que o almirante Nelson, que tinha entrado com 12 annos para a marinha, tinha 40 annos quando ganhou a batalha de Aboukir.

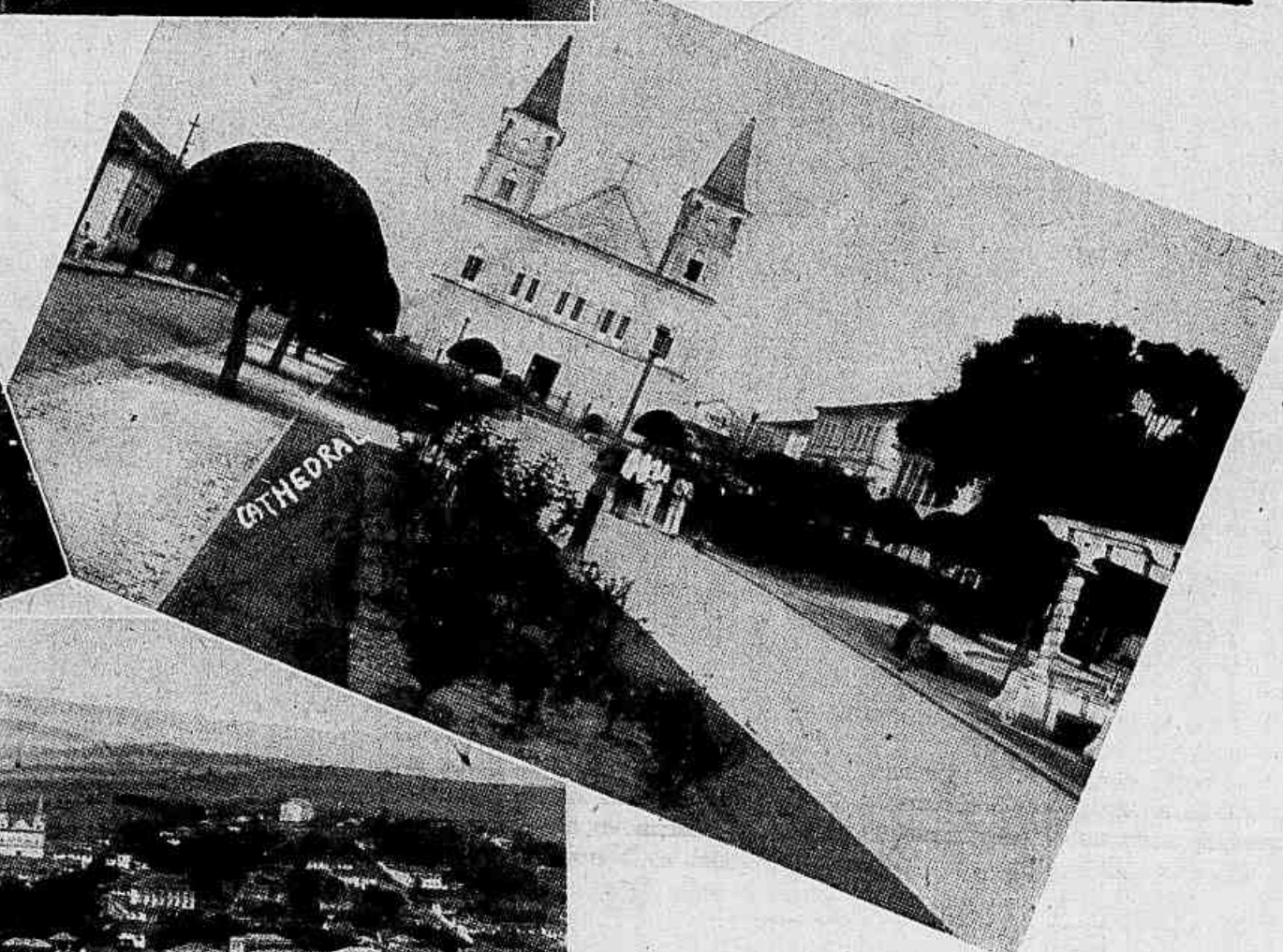
Como se póde verificar, a juventude não foi, no passado, um obstaculo ao valor militar, pelo contrario. Mas quando se constata, por exemplo, que o marechal de Moltke tinha 71 annos durante a primeira guerra franco-allemã e que o marechal japonéz Oyama tinha perto de 70 annos quando derrotou o exercito russo, fica-se forçado a dizer que não póde haver, a este respeito, a regra absoluta.

Devem pois resolutamente abrir o caminho aos jovens chefes cujo valor é innegavel, abatendo as barreiras que não permittiriam dar-lhes o legitimo lugar que merecem, do que a patria terá o proveito, mas tambem não se deve limitar tão rigorosamente a idade em que os mais velhos devem aposentar-se; inspirando-se sómente nos merecimentos e qualidades physicas de cada um para fixar a sorte a elle reservada.

CENTENARIO

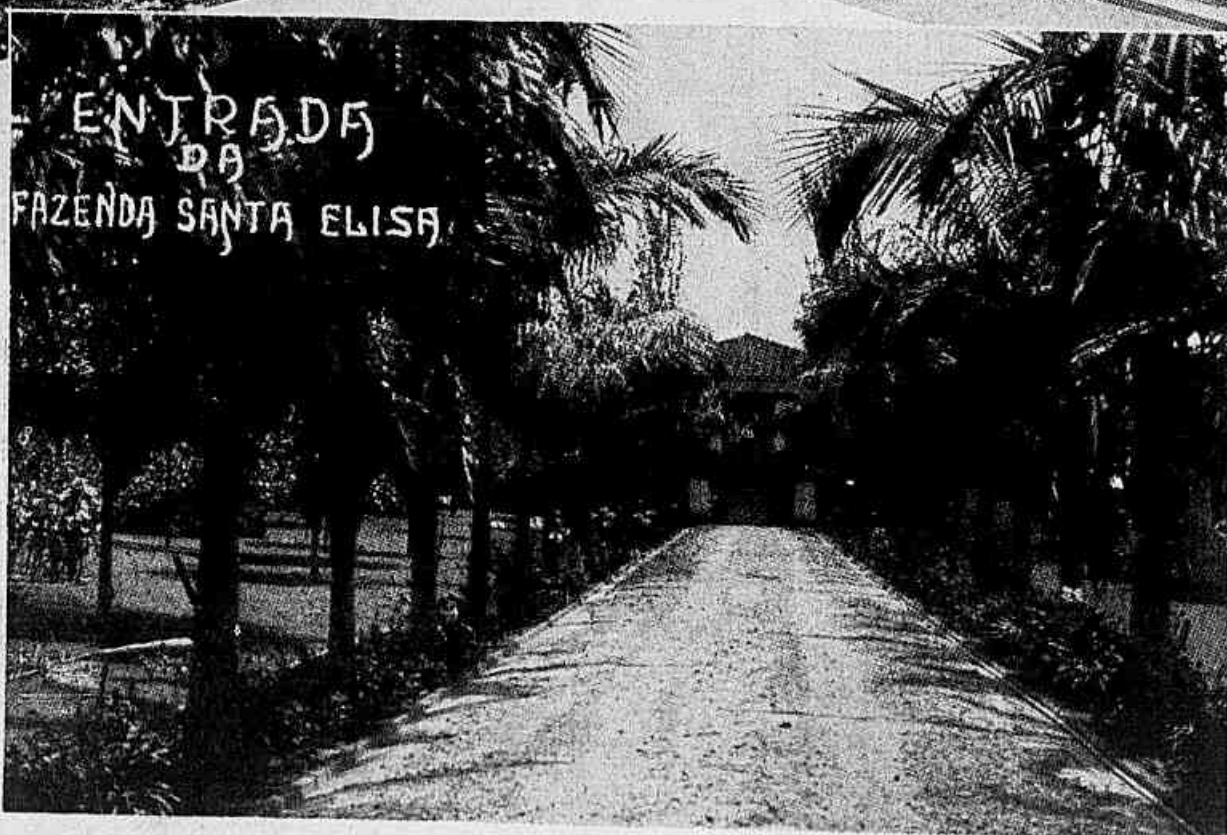


CAMPANHA DA PRINCEZA



DAS mais antigas povoações mineiras, Campanha da Princesa, que já festejou os seus dois seculos de fundação em 1910, commemorou o primeiro centenario de sua elevação á categoria de cidade. Situada ao sul do Estado, Campanha da Princesa está edificada em amphitheatro a 881

As 8 horas da manhã, o conego João Rabello Mesquita rezou missa campal, e á tarde realizou-se, no edificio do Forum, uma sessão civica presidida pelo ministro Alfredo Valladão, membro do Instituto Historico, com a presença do coronel Viriato Vargas, representante do Presidente da Republica. O orador official, dr. Navarro,



metros de altitude, tem optimo clima e excellentes aguas potaveis. E' ponto terminal do ramal de Campanha, dista 832 kilometros de Bello Horizonte e 444 do Rio de Janeiro. Suas minas de ouro são numerosas, actualmente inexploradas. A cidade é bonita, pittoresca e offerece imponentes panoramas. Tem construcções modernas, ruas bem traçadas e largas avenidas. O primeiro centenario da elevação de Campanha da Princesa a cidade foi commemorado condignamente.

promotor da comarca, discorreu sobre a data, e o ministro Valladão leu um capitulo do segundo volume da "Historia Campanhense", prestes a sahir. Em seguida usou da palavra o coronel Viriato Vargas, saudando a sociedade campanhense. A noite, no "Club Concordia", effectuou-se um grande concerto symphonico, seguido de animado baile. Nesta pagina apparecem lindos e seductores aspectos da bella cidade do sul de Minas.



Chegada dos aviadores peruanos á capital paulista.



Visita dos bravos pilotos ao Interventor Adhemar de Barros.



Grupo feito após o almoço oferecido aos cronistas sportivos de S. Paulo, pelo tenente Padilha, director do Departamento de Sports do Estado.

PYORRHEA — Gengivas sangrentas — Mau halito — Dentes abalados — Gengivites — Raio X — Odontoson
Dr. MICHEL KURY — Rua João Briccola, 10 — 7.º and.
 Phone: 2-5947 — São Paulo.



Os aviadores peruanos em S. Paulo

TIVERAM magnífica recepção nesta capital os sympathicos aviadores peruanos que tão brilhantemente realizaram o voo Lima — Rio de Janeiro. Depois de fazer varias visitas e ser alvo de significativas homenagens partiram, domingo. Muita gente levou os seus abraços e votos de boa viagem á valorosa equipe peruana. Falando á imprensa, o comandante Revoledo, chefe da embaixada, fez as seguintes declarações:

"Pretendemos fazer a travessia de S. Paulo a Assumpção, de cerca de 1.300 kilometros, em 3hs. 30 se a nebulosidade existente o permitir."

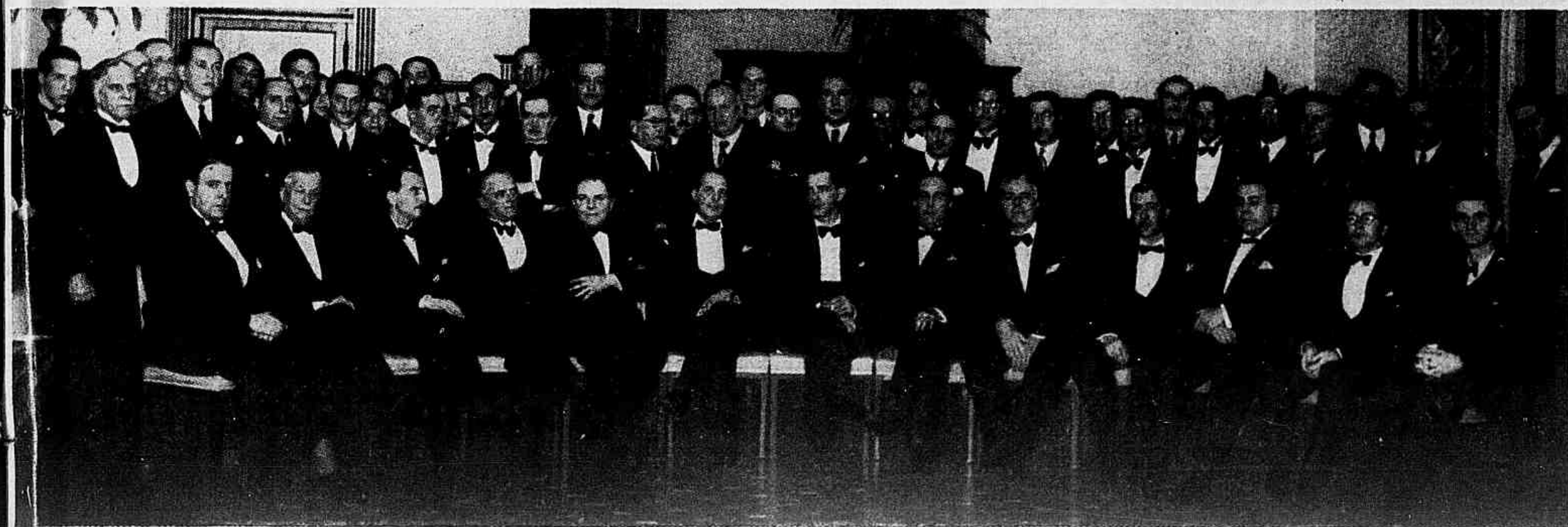
Da capital paraguaya rumaremos para Montevideo e daí para Buenos Aires, La Paz, Santiago do Chile e, finalmente, Lima. Esperamos concluir o raid no dia 25 do corrente.

INSTITUTO ROENTGEN
 RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
 RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
 SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
 SÃO PAULO

Em baixo — No banquete oferecido ao dr. José Silva Gordo por motivo de sua nomeação para director do Banco do Commercio e industria de São Paulo.



Aspectos colhidos na abertura da mostra de arte do pintor Barros, o Mulato, vendo-se em cima o Interventor do Estado em visita á exposição e em baixo o conhecido artista entre pessoas presentes á inauguração.



GENGIVAS SANGRENTAS
 GENGIVITES - PIORRHEA
 Clinica especializada
 RAIOS X — DIATHERMO-COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
 Rua Boa Vista, 127
 Salas 903 — 904
 Phone 2-4899 — São Paulo

NORUEGA

Escreva Doria

Na Europa Septentrional viviam até bem pouco tres povos felizes: o dinamarquez, o sueco, o norueguez. Tudo nelles concorria para medida ventura humana. Conservavam tradições, goza am regimem politico estavel e millenario, mantinham meio social hierarchico, desenvolviam prosperidade sem lesão alheia. A Scandinavia era habitada por gente calma, em convizinhanças de polo, gente apta a apreciar os risinhos de sua natureza ou adaptar-se aos asperos de sua partilha na criação.

Cada uma das porções da Scandinavia mostrava características inconfundíveis, as da Suecia e as da Dinamarca enumeradas por Sergio de Chessin, as da Noruega por Beonio Brocchieri, sem olvido de escriptor-diplomata nosso — Argeu Guimarães — dizendo-nos dos encantos de **A Sereia Scandinava**.

De subito encontra-se agora a Scandinavia atingida pela psychose do seculo presente, psychose de foco na Russia, cujos maleficios colligação geral de povos que representassem civilização provavelmente poderia ter extinguido. A contemporização gerou a barbaria.

Mór parte da Scandinavia arde agora em guerra sem mercê, em fallencia de futuro para muitas nações, o mundo de penas para o ar, excellente meio de não andar.

No momento mais sacrificada na Scandinavia está sendo a Noruega, a Dinamarca tendo accetado invasão, a Suecia afoguada por proximidade de incendio.

Não sem particular tristeza pensamos nessa Noruega de hoje. Na anterior se escoaram dias de nossa vida, num paiz que vimos tranqullo, invejavel na paz, nessa Scandinavia formada por tres regiões das quaes o solo reunido, com alguma differença para menos, equivale á area da Bahia, do Maranhão e de Sergipe.

Tudo quanto nos foi a olhos na Noruega e agora nos vem á lembrança quando ella padece e luta fique um pouco nestas linhas escriptas pela memoria e subscriptas pelo coração.

A Noruega, em cujas costas navios de guerra e aviões de bombardeio se entredestroem, a Noruega, a cujo litoral vão ter cadaveres ás centenas, nós a conhecemos em 1911. Não nos deu as noites de geada pintadas por Knut Hamsun, o autor da **Vida Intelectual da America Contemporanea**, o norueguez amigo de no silencio das florestas "escutar o murmuro de Deus entre as arvores".

Apresenta-se-nos a Noruega, indelevelmente, na sua estação amena, com suas cidades originaes a começar por Christiania, nome de 1624, com o seu que feminino substituido por um menos soante — Oslo — desde 1925.

Na Christiania de 1911 quanta cousa digna de ser observada, quanto a estudar num povo cujo rei, que ora vaga no seu reino, deixava palacio para vir á rua como qualquer, e o vimos parado ante uma vitrina de Karl-Johans Gade.

Haakon VII das janellas do Palacio Real devia estar farto da estatua equestre de soberano alienigena da Noruega então unida á Suecia, a estatua de Carlos João XIV, o Bernadotte soldado da Revolução Franceza que trazia no braço tatuado as palavras **Morte aos Reis**.

Occuparia o throno sueco-norueguez sem fallar nenhuma das linguas dos subditos, entendendo-se com os ministros em francez, á da sua Gasconha natal.

Em Christiania não se concentra a vida nacional norueguez. Outras cidades lhe poderiam servir de centro, assim Bergen, conservadora das velhas casas do seculo XVIII e par de construcções adaptadas ao clima e á indole dos habitantes, e a isso cumpre attender nos paizes que se não conte tam em macaquear.

Amor ao passado, veneração pelo sacrificio de gerações extinctas, vivem na Noruega. O estrangeiro o comprehende ante do abrigo de madeira sob o qual na Universidade de Oslo se estira um navio de tempo dos vikings, aos quaes os mares nunca amedrontaram.

O que hoje é não desdenhe o hontem que se foi, o que é em breve o que se foi na corrida dos dias. Arne Garborg, o norueguez comparado a Tolstoi, o disse. E' ouvil-o. "Os moços não comprehendem os velhos. Do mais fundo do coração, porém, desejo que a mocidade se prolongue nos jovens, porquanto com a nossa mocidade compramos a sabedoria". Ainda para Arne Garborg, a razão do viver consiste na benevolencia pelos seres "passivos, frivolos, inconstantes. Nomeamos os homens e elles reciprocamente podem aturar-se com mais facilidade gastando coração, de affecto em affecto, de desilludir em desilludir."

Do sentimento de independencia jamais se desilludiram os norueguezes.

Unidos á Dinamarca d'ella se desvençaram não sem custo; jungidos á Suecia, nunca se sentiram a gosto no consorcio politico, e nos consorcios d'esta especie ha paridade com certas uniões matrimoniaes de conjugues sempre sorrindo um para o outro em publico e discutindo sempre em casa.

Os reis suecos da dynastia Bernadotte — Oscar I, pela mulher aparentado com a nossa segunda imperatriz D. Amelia, Carlos XV e Oscar II — fizeram da politica de conciliação com a Noruega lemma de reinados, sentindo porém aquella lhes fugir cada vez mais.

No reinado de Oscar II o divorcio sueco-norueguez occorreu e por questão secundaria qual a do veto real opposto á resolução do parlamento norueguez relativa á criação de serviço consular norueguez independente.

A Noruega declarou o rei da Suecia decahido de confiança e o confirmou num plebiscito no qual a muito mais de trezentos mil votos só se oppuzeram cento e oitenta e dous.

Oscar II comprehendeu e renunciou ao throno da Noruega, recusando a offerta de recebê-lo qualquer membro de sua familia. Novo plebiscito levou ao solio da Noruega um principe dinamarquez, Carlos, filho segundo do rei da Dinamarca. Coroado em 1906, na cathedral de Trondhjem, Carlos tomou o nome de Haakon VII com o qual reinou até os seus dias angustiosos de hoje. Permanece na Noruega a lutar palmo a palmo pela inviolação do seu territorio, tão caracterizado pelos fjords,

palavra pela guerra actual posta em giro no mundo inteiro, a principiar pelo fjord ou golfo de Oslo, cidade de nome tão medieval.

No mundo do pensamento a Noruega é lembrada sobretudo por Ibsen e Bjornson, ambos condiscipulos no lyceu, o primeiro autor theatral mais conhecido no Rio de Janeiro do que o segundo.

Em nossa capital companhias estrangeiras armam **A Casa da Boneca** de Ibsen tendo Nora por estranha moradora.

De leitura, muitos entre nós convivem com Hedda Gabler, a suicida em adeus de existencia ao som de alegre valsa, ou com Solness o Constructor em torno do qual se agitam tanta psychologia, tanto estudo de caracteres.

Talvez haja entre nós quem aprecie Bojer, popular na Noruega, na Allemanha e apreciado em Franca onde lhe deu celebridade o romance **O Poder da Mentia**, poder realmente formidavel na vida humana.

Aspero, satirico, adstricto ao poder da Verdade, Bojer attrahio ao seu talento polemic, coleras, inimizadas para que elle declarasse a um jornalista: ladrar é preitar-nos optimo obsequio.

Ignoramos se Bojer, physicamente tão nordico, tem ou terá monumento. Ibsen e Bjornson esses já têm estatuas, e por signal desmarcadas, em frente do Theatro Nacional em Oslo.

Trondhjem a antecedeu como capital da Noruega e se perdeu tal primazia orgulha-se de possuir o tumulo de S. Olavo, o rei norueguez que ao se converter ao christianismo por sua vez christianisou o seu reino.

Qualquer capital, grande ou pequena, superpulosa ou não, é sempre espelho de paiz inteiro. Em Oslo se reflecte a Noruega, terra onde o homem alto é regra e o baixo excepção, onde, pela maior raridade do typo, os candidatos a nupcias, ás louras preferem as morenas, a massa feminina norueguez mais apresentando o typo castanho claro.

Na população de Oslo e na do paiz florescem sentimentos que a vida con-

temporanea vae desconhecendo, não se sabendo se os poderá recuperar em sua plenitude; assim a probidade, a generosidade, a lealdade, a confiança, mesmo para com gente estranha da qual conviria desconfiar. Tal confiança já foi taxada de "ingenua e imprudente, não raro dando ensejo aos arrependimentos amargos, o que de certo depõe em favor da rectidão nacional norueguez."

Já foi dito tambem que Deus concede a Oslo nove mezes de inverno e tres de verão. O trimestre estival é bem aproveitado, mormente nas admiraveis cercanias de Oslo. Excursões, certames sportivos, com épocas fixas, mesmo nas da neve, não anno inteito, visitas, estações balnearias, bailes de corte e familiares compensam agruras e reclusões invernaes.

O norueguez adora a agua, não só para contemplá-la como para mergulhar nella. Se em Holmen Kollen o sport domina, em Piper Ken o banho tem culto, o banho scandinavo quel o japonês tomado com innocencia, sem que um sexo esteja a espiar o outro, a tensão freudiana dominante nos latinos e mormente nos tropicaes.

No banhar-se adamicamente o povo norueguez se aproxima de gente d'elle tão distante, a japoneza; o mesmo povo da Noruega tambem se avizinha do turco, se a civilização não extinguiu todos os costumes do Islão.

Lêr De Amicis e Loti é saber quanto em Stambul as necropoles, famosa a de Eyoub, mereciam a visita, o respeito, o carinho dos mahometanos volvidos para Allah e obedientes a Mahomet propheta.

Arguto observador da vida de Oslo assignalou em meio de habitações a existencia de jardim bem arborizado, bem florido, tal jardim um cemiterio onde no tempo ameno muita gente passa horas livres junto aos seus que se foram, "nessa convivencia familiar suppressos os limites entre a vida presente e a do Alem".

Da morte á guerra ha só um passo.

Nos dias que ora transcorrem ensanguentados, se ha uma palavra nordica posta em triste relevo, é a palavra fjord. Do fjord norueguez o escriptor italiano Beonio Brocchieri disse por tel-o bem visto e melhor estudado na sua estrutura multiforme. A descripção é longa, minudente; retenhamos d'ella traços principaes:

"O fjord norueguez não apresenta somente imagem typica, conhecida geralmente pelas reproducções photographicas, imagem de longo e profundo braço de mar se internando por paredes verticaes de montanha. Não, o seu aspecto é variadissimo. Nas cercanias de Oslo os fjords não se insinuam entre altas montanhas, sim numa região collinosa e boscareja que desce lentamente para o mar. Não ha na costa mais desenho algum, labyrinthico o limite entre terra e as aguas, numa quantidade de numerosos".

Hoje o mysterio, o encanto, o imprevisto dos fjords norueguezes se evaen no campo de batalha d'uma Europa dividida, empurrados alguns de seus povos de um lado para outro, os demais aguardando a mesma sorte, no sobresalto confundindo o dia e a noite, não precisando do somno para pesadelos.

Sengra a Noruega no deventar mortifero das lentas annexões geminadas na Scandinavia. Em Elienek, segundo Sophus Ba nitz, Shakespeare morou "ahi achando uma Ophelia em carne e osso", na lembrança da qual creou Hamleto.

Quando lutas ideologicas se acimam ás carnificinas, como agora, consideradas umas e outras nação por nação, se pode dizer que para qualquer se trata de **to be or not to be**. E a phrase incompleta do principe dinamarquez se escreve a sangue, o da humanidade. **The rest is silence**, tambem disse Hamleto.



Henrik Ibsen, o dramaturgo creador de **almas** (1828-1906).



Oslo, antiga Christiania. O Palacio Real.



A VOZ E OS OLHOS QUE ANIMAM



O PROGRAMA "PÁTRIA DISTANTE"

MARIA EDUARDA tem a graça perturbadora das criaturas bonitas e inteligentes. De há muito vem fazendo, na estação do 22.º andar, um programma dos mais interessantes sobre o paiz das quinas. Programa que ella resolveu chamar «Patria Distante», e que tem sido um dos melhores da «Nacional».

Numa manhã lavada de sol subimos o elevador e fomos entrevistá-la. O reporter desejava conviver alguns instantes com a iniciadora de movimento radiophónico tão amavel, realizado com trabalho e perseverança.

— Gosto do radio, tendo actuado na Emissora de Lisboa. Lá deixei bons companheiros. Sinto-me immensamente bem entre os artistas da estação em que trabalho. Venho aqui, matinalmente, trez vezes por semana, a fazer este programma que tem o intuito de falar um pouco á sensibilidade de minha gente entremetido de paginas de litteratura, da poesia de minha terra, dos seus fados lindos, modernizados já, com um pouquinho de intenção musical moderna. Deixa-me que me sinto á vontade, conversando pelo espaço, com o publico bom do Brasil, mostrando

a belleza da nossa musica, a graça dos nossos motivos intellectuaes.

— Tem gostado do Brasil?

— Não é a primeira vez que venho aqui. Assim sendo, você deve saber que amo a terra maravilhosa que é a sua, um pouco minha tambem. Minha pelo coração. Des a vez estou no Rio ha pouco tempo. Mas vim disposta a poifiar no radio. Gostei do meio, desde Lisboa. Tenho vivido nesse convívio, contando com a sympathia de todos. Apenas vivo afastada, sem reclamos, do meu canto, querendo produzir, desejando trabalhar. Creia que abro os olhos, manhã cedo, em Copacabana e começo a escrever o meu programma, colhendo elementos, reunindo poesias e discos para apresentar ao publico.

Maria Eduarda é simples e amavel. Delicada.

— Conhecia o programma? Verdade? Será que tenho ouvintes? Veja só! E ella, com uns olhos graciosos, volta a falar, depois de attender a tres telephonemas. Eram fans. Pediam a repetição de discos e felicitavam-na pela maneira de dizer, muito sua, uns versos encantadores de Antonio Nobre.

— Como são gentis os ouvintes! Vem a gente, separa umas cousas, e dil-as ao microphone. De repente, começa-se a saber que temos quem nos acompanhe a horas certas, de casa, escutando o que dizemos.

Patria Distante é uma parte de Portugal vibrando, fremindo nos versos dos seus poetas. Uma lembrança rythmica da terra de Juncuziro e de Julio Dantas, com quem tenho o prazer de privar. Tenho visto que Vocês estão ao par da el na luitana, que se extravasa atravez da nossa litteratura. Tambem nós sentimos e compreendemos a maravilha do sentimento brasileiro — Afranio, Machado de Assis, Castro Alves, Bilac...

Somos uma raça amiga, com pontos de referencia, com profundas raizes de coração. Não ha de ser extranho que a musica de lá agrade aqui. A nossa musica veste-se das sobrepelizes melancolicas da magua e da renuncia — Sinto que o samba tem a mesma dor. Aliás, os que escrevem, os que cantam costumam trazer para a sextilha e para a prosa a angustia propria, aquella «tristeza consciente das almas enternecidas» de que nos falava Leopardi, tristeza que é tecida de infinitas amarguras intimas.

Olhe, você quer saber, estou satisfeita no Brasil, onde me sinto como na minha terra.

O só é fortissimo. Dóe nos olhos da gente. E foi-se.

FRANCISCO GALVÃO



BIBLIOTHECA NACIONAL
K 101.1.1.1
CONT.

ROMANCES de amor

CONTO de LEONCIO CORREIA

— Agora o seu, doutor Heraclito...
— Banalíssimo, meus caros...
— Perdão; não ha romance de amor sem paginas emocionantes.

— Diga-nos o seu folhetim falado, doutor.

O doutor Heraclito de Vasconcellos soprou a derradeira fumaça do cigarro, repletou-se na cadeira de braços, e começou:

— Dois grandes amores dominam minha vida...

— O da sua esposa...

— A mulher, que foi minha esposa, não se casou commigo...

— Sempre paradoxal!

— Sempre verdadeiro. Essa senhora fatua, fiteira, frívola, fofa, futil, casou com o chefe da embaixada, que ia, em missão especial, visitar as principaes cidades da Europa, e não com o Heraclito de Vasconcellos. Filha unica de paes de fartos haveres, queria se apresentar como uma princeza nos mais celebres salões da alta aristocracia do Velho Mundo. E, em verdade, chegou a impressionar os enfatuados basbaques do mundo elegante de além-mar. Tão completa era a obsessão da vaidade nessa creatura, que, uma vez, em Vienna, subitamente atacada de apendicite e entregue aos cuidados dos mais notaveis cirurgiões dessa cidade de medicos notaveis, disse:

— Posso me levantar, ou morrer na mesa de operações. Nesta segunda hypotese peço que embalsamem meu corpo. Quero ser enterrada no cemiterio de São João Baptista, no Rio de Janeiro. Não deixem de me fazer essa vontade.

Era a vaidade que falava. Preocupava-a, mesmo na hora grave em que se encontrava, a tristeza melancolica de ser enterrada sem pompa. Escapou. Retornamos ao Brasil. Tres annos depois, morria. O seu enterro foi de uma impressionante imponencia funebre. A missa de setimo dia, em todos os altares da Candelaria, com acompanhamento de orgão, mereceu registro especial da imprensa. Homem de sociedade, escravo de uns tantos preconceitos, puz luto por essa mulher que, por espaço de cinco annos, viveu ao meu lado cerimoniaismente, sem que houvessemos trocado um beijo de ternura ou uma phrase amorosa. Duas sombras prisioneiras de um capricho — que mais que um capricho não foi o nosso casamento. Para que relembrar uma hora fatal da minha vida? Preciso, todavia, declarar que a parte da sua fortuna que me coube — e que não era pequena — eu a distribui, toda, por instituições de caridade. Foi casada commigo essa nobre dama?

Seguiu-se a esta interrogação um prolongado silencio. Cortou-o um assistente curioso:

— E os seus dois amores?

— Esses foram profundos e sérios. Duas mulheres me amaram loucamente, e foram por mim loucamente amadas. Uma, virgem; outra, transviada. Paulina e Maria Joanna. Nascidos e creados na mesma cidade, desde pequenos nos conheciamos, Paulina e eu, e desde tenra idade nos queriamos. Crescemos como dois jasmineiros que crescem paralelamente. Quando jovens, já a nossa intimidade era grande. Filha de um excellente e apatado casal de burguezes, residia numa chacara pittoresca onde, aos domingos, almoçavamos varios rapazes da cidade, depois do que jogavamos o vispora até a hora do jantar. E nós sempre juntinhos, quer na hora das refeições, quer nas do jogo. E sempre desmanchados em ternuras, em phrases doces, olhando-nos com olhares languidos e amorosos. O irmão da minha amada, o Tinduca, bem mais velho do que ella, dedicava os domingos ao seu sport favorito, que era a caçada. O coronel Chaves e a esposa, que deveriam ser meus futuros sogros, protegiam, discretamente a principio, abertamente depois, esse venturoso namoro. Paulina era morena e formosa. As suas feições eram harmoniosas e puras. Esbelta e elegante. E de um ciúme feroz. Eu não tinha direito de dançar, nas reuniões familiares ou no club, senão com ella. Se, por acaso, solicitado por alguma moça, me via forçado a aceitar o convite para uma valsa ou uma polka porque as quadrilhas só a ella pertenciam, sabia, de ante-mão, os beliscões que me esperavam. Mas como eu achava deliciosas aquellas censuras mudas e eloquentes! Como o amor é divinamente tyrannico! Enfim, tornámo-nos noivos. E que mundo de felicidade em nossa fantasia! Felicidade perenne e immutavel.

Ora, quando já iam adelantados os preparativos para o suspirado dia do consorcio, Paulina, que jamais sahira da nossa pacata cidade, lembrou-se de querer assistir ao Carnaval no Rio de Janeiro. E foi um alvoroço sem termo. Eu tinha de acompanhá-la, quer quizesse, quer não. O coronel Chaves, batendo-me paternalmente no hombro:

— Vamos gozar um pouco a vida. Você não terá despesas a fazer.

E dentro de poucos dias partiamos para a capital do Imperio. Que maravilha, que deslumbramento a entrada da barra sem rival! E que panorama allucinante o da cidade! Carnaval á porta! Eis que chega o domingo ardentemente desejado. Paulina virara creança... Que louco estouvamento! Que transbordante alegria!

— Toma cuidado, meu amor; estás te excedendo...

— O' tolinho do meu coração, não tenho a idade da minha avó...

Quarta-feira de Cinzas. Paulina amaneceu indisposta. Dôres de cabeça, bocca amarga, tonteiras. O mal se agravava. Medicos eminentes examinaram-na. Diagnostico apavorante: febre amarella. No Sabbado — Sabbado de desolação e de tristeza — pelo crepusculo meditativo e melancolico, pondo sobre as minhas as suas mãos que queimavam como brazas, balbuciou, com fatigada voz, a pobre enferma:

— Vae repousar, meu amor... Que aspera trabalhadeira te tenho dado! E aos paes:

— Sinto que vou morrer... Uma coisa peço: Enterrem-me com isto. E apontou, com tremula mão, o valle entre os seios arfantes. Da claridade pallida da alvorada que surgia, fez o manto diaphano e casto com que se apresentava aos olhos de Deus o seu espirito luminoso e immaculado. Humildemente, toquei o objecto que ella desejava levar para a sepultura. Uma artistica joia de ouro, em forma de coração. Lá estavam — o meu retrato e o final de uma das minhas cartas: "Recebe o mais amoroso dos beijos do mais apaixonado dos homens. Heraclito".

Durante o trajecto, que foi da pensão de d. Maria, á rua da Ajuda, até o cemiterio, não trocámos palavra, o coronel Chaves e eu, lado a lado no mesmo carro. Que phrases poderiam ter a eloquencia da nossa mudez? Controlei-me heroicamente. Conservei-me de olhos enxutos até parar o feretro ante o sepulcro. Quando, porém, os coveiros, frios e indifferentes, arriavam, com um som cavo e soturno, no fundo da cova aquelle corpo cheiroso e virgem, que ia ser o encanto e a ventura de minha vida, para entregá-lo á voracidade dos vermes, abalei, vencido e desesperado, para muito além, por trás de um grande e imponente mau-soléo, despejar a minha alma em soluços e mergulhar o meu coração em lagrimas!

A esse emocionante lance da narrativa, seguiu-se uma longa e angustiosa pausa. Foi o proprio dr. Heraclito, ainda indistinctamente commovido, que cortou:

— Maria Joanna, que, algum tempo mais tarde, surgiu na minha vida para attenuar a saudade que a eterna ausencia de Paulina plantara em meu coração, era, tambem, minha conterranea. Conheci-a meninota. De familia honesta e humilde, simples e boa, cedo se desviou do lar. Seduzida por um engenheiro — porque era, em verdade, uma tentação carnal — preferiu as agruras da mulher de vida airada, a levar, com a sua presença, a vergonha á casa dos seus.

Do nosso primeiro encontro, com o nosso primeiro beijo, nasceu o nosso amor. E que amor! Desordenado e fatal. O espirito de renuncia, a desambição, o devotamento dessa rapariga, commoviam-me até á alma. E com que captivantes e carinhosos geitos ella me afagava e me embebedava de gozo! Quasi dois annos de allucinante paixão... Certa noite, ao bater-lhe á porta do quarto, appareceu-me Lucia, sua companheira de vida tristemente alegre. Maria Joanna deixara-me um recado: que a procurasse, no dia seguinte, até as duas horas, na casa da familia. Que quereria dizer aquillo? Senti que tudo rodava em torno de mim. Ao chegar á rua deparei um sapo a olhar o lampeão da esquina. Dei-lhe um tremendo pontapé.

No dia seguinte Maria Joanna, em circulo os membros da familia, declarava-me:

— Cheguei de Santos, um negociante portuguez, homem sério e honrado, nosso velho conhecido, que sempre mostrou grande inclinação por mim. Hontem, aqui, não pedi: supplicou que nos casássemos, e fossomos residir na cidade paulista em que está estabelecido. Fiz-lhe ver as condições de minha vida. Insistiu. Prometti que daria hoje, á noite,

a resposta. Foi por isso que o mandei chamar. Farei o que você disser. Farei o que disser o unico homem que foi e é dono do meu coração.

— Pois se fosse ouvir o meu coração dir-te-ia: fica! Mas a razão ordena: vae! Sê feliz, como mereces.

— Eu adivinhava essa resposta. Você é generoso e bom; justo e nobre. Deus o acompanhará. Com a sua protecção, você será feliz.

Dias depois da partida de Maria Joanna, recebia eu inesperado convite para um almoço. Vinha da parte de um tio meu, viuvo, sem filhos e dono de farta fortuna. Accedi. Recebeu-me com polidez, mas sem transbordamentos de alegria. A mesa, durante o repasto, falou de meu pae, que eu perdera com pouco mais de um anno de idade, memorando o quanto foi probo e generoso. Lembrou, com emoção e saudade, minha mãe, de quem era irmão, chegando, mesmo, a ficar com os olhos humidos de pranto, ao dizer:

— Tinhas apenas onze annos quando Deus a chamou. E que Elle a tenha em sua santa gloria!

Depois do almoço, no seu gabinete de trabalho, enfeitado de babinellas de teias de aranha, e atravancado de moveis de estylo colonial, perguntou-me, com grave seriedade:

— Informaram-me que te separaste de uma rapariga de má vida, com que escandalizavas a gente honesta da nossa terra. É certo?

— E' certo.

— E que ella seguiu para longe?

— E' verdade.

Para meu tio, cuja austeridade não admitia desvios na conducta que a moral social, em sua hypocrisia, impõe a todo homem que tem um nome de familia a zelar, o meu procedimento, aceitando o amor livre de Maria Joanna, tomava as proporções de um sacrilegio inominavel.

— Está bem. Tu sempre foste um rebellado. Jamais te sujeitaste á autoridade da minha tutoria. Filho unico, foste mimado de mais por tua mãe. Que vá! Tudo passou... Hoje estás com vinte e um annos, e apesar da gaudulagem em que sempre viveste, conseguste, pela tua intelligencia, que todos gabam, fazer brilhantemente os preparatorios precisos para a matricula em qualquer academia. Queres te formar? Queres te fazer gente?

— Se conseguir matricular-me na faculdade de direito de São Paulo, tenho certeza absoluta de que virei a honrar a minha patria.

— Bravos! Prepara-te para seguir o mais breve possivel. Terás na casa commercial de Souto & Cia., homens que prolongarão em ti a amizade que sempre e inalteradamente cultivámos: És intelligente e nobre; és bom e leal. Deus te protegerá sempre.

Essas palavras de meu tio sorriram ante as que me havia dirigido Maria Joanna no momento da nossa separação.

Durante todo o meu curso academico, apenas em dois exames deixei de alcançar distincção. E de São Paulo enviava correspondencias semanais para o orgão official do partido situacionista, que as publicava nas primeiras columnas da primeira pagina. Em cartas a meu tio con-

fessava a minha immensa saudade por elle e pelo berço natal, mas, ao mesmo tempo, declarava que a supportaria com heroismo, pelo desejo de que se apagassem as impressões dos meus desregramentos de moço na terra amada. A ella regressaria só depois de formado.

Triumphal a minha chegada á terra que eu revia depois de cerca de seis annos de ausencia. Musica, discursos, foguetes, povaréu sem fim. A porta da casa de meu tio, o dr. Adriano Reis, seu medico de todos os dias, pediu á enorme multidão que me acompanhava até ahi, se dispersasse, afim de poupar qualquer coisa de desagradavel. Fui encontrar o meu generoso mecenas chumbado a uma cadeira de rodas, envoltos em flanelas os pés e as pernas inchados, olheiras violaceas e respiração angustiosa. Abriu os braços chorando e apertou-me ao peito, a soluçar. E assim se conservou por muito tempo.

— Bemdito, louvado e glorificado seja Deus na sua infinita misericordia pela graça que me concede! Já posso morrer! Diz-me uma voz mysteriosa que serás um grande homem.

E traçando sobre a minha cabeça, com a tremula e descarnada mão, uma cruz: — Deus te abençoe, e te faça feliz!

Durante o jantar, do qual participámos o dr. Adriano e eu, procurei mostrar-me alegre, mas sem fixar meu tio, que, na cadeira de rodas, ao meu lado, lançava-me um olhar triste como o do boi ao sentir, no matadouro, o cheiro da sangueiro dos que o antecederam na matança. Aquelle olhar me mortificava até á alma.

— Sr. commendador, a presença do dr. Heraclito é o melhor calmante que lhe poderia ser ministrado. Vae passar uma noite feliz.

Eram quasi vinte e uma horas. Despedimo-nos, e tratamos de nos accommodar.

— Seu doutor! Seu doutor! O sr. Commendador... Dei um pulo da cama áquelle chamado alarmado do José, que estava ao serviço de meu tio ha mais de vinte annos. De um relance adivinhara a tragedia. A porta do quarto do madrugador ainda estava fechada ás nove horas da manhã:

— Vae chamar o dr. Adriano, e avisar a policia.

Meu tio partira, durante o somno, para as regiões da luz. E alli estava, serenamente, com um sorriso nos labios — sorriso bipartido entre o céu e a terra, entre a eternidade da outra vida e o fugaz minuto da passagem pela terra.

Um mez depois eu estava installado num elegante chalet, de bello estylo. E comecei a fazer, febrilmente, o sport politico e mundano. Cumulava de gentilezas a quantos mereciam as sympathias do partido — do chefe aos cabos eleitoraes. Dentro em pouco o meu nome figurava no cabeçalho do orgão partidario como seu redactor. Ferem-se as eleições federaes. Candidato official do partido a que me filiara, o meu nome é o que maior numero de suffragios reúne. Na Camara, eleito membro da commissão de diplomacia e tratados, lavrei pareceres e emitti votos, que defendi da tribuna. Foi quando os jornaes deram o consta da minha nomeação para chefe de uma embaixada de summa importancia, que partiria brevemente para a Europa. E, dali, a origem do meu casamento. Hontem recebi um convite indirecto para gerir a pasta das Relações Exteriores no governo a inaugurar-se dentro de dois mezes. A Maria Joanna devo tudo o que tenho sido na vida...

— Como?

— Natural. Se ella se houvesse recusado a ser esposa do sr. Antonio Cunha, que destino me estaria reservado?



A história da Inconfidência, como quasi todos os grandes factos do Brasil colonia, descriptos na época com o fito de agradar á Metropole, vão sendo pouco a pouco estudados á luz da verdade.

Tiradentes, o martyr do ideal da liberdade brasileira, no seu tempo, não passava de um simples alferes de milicias, vendedor ambulante, com habilidades de curador e dentista, um "letras gordas".

A verdade, porém, é que Tiradentes foi um homem de cultura invulgar para a época, dotado de palavra facil, intelligencia lucida e uma super-visão das cousas. Tão pouco não era um pobretão sem nada de seu.

Por morte do pae recebeu de herança onze contos de réis em dinheiro, o que na época representava quasi uma fortuna.

Fortalece essa affirmativa o ter um irmão de Tiradentes tomado Ordens, para o que era indispensavel possuir bens.

Foi esse irmão, o padre Domingos, quem lhe ensinou grammatica e redacção portugueza, ler e traduzir o francez e alguns rudimentos de latim.

Não resta duvida que Tiradentes escrevia com bôa calligraphia.

O professor Joaquim Feliciano, na conferencia realizada em S. Paulo, em 1907, affirmou que "a sua calligraphia era tão bôa como a do vice-rei Luiz de Vasconcellos".

Tiradentes, porém, era mais que tudo isso; era o que se costuma chamar um homem de "vistas largas".

Quando em meados do seculo XVIII chegou ao Rio de Janeiro, diante das bellezas naturaes da terra alcançou logo o grande centro progressista que seria a nossa capital.

A proximidade de Nictheroy, com suas lindas praias, suggeriu-lhe a creação de um serviço de transportes maritimos ligando o Rio á terra de Ararigboia.

Sentindo insufficiente o abastecimento de agua de nossa cidade, veio-lhe á lembrança canalizar as aguas dos rios Maracanã e Andarahy.

Ainda mais: o serviço penoso do desembarque no porto despertou-lhe a idéa da construcção de um grande cães, isso um seculo antes da construcção do nosso Cães do Porto.

Todas essas idéas deviam ter parecido fantasticas naquella época, principalmente nascidas no cerebro de um provinciano recém-chegado ao Rio de Janeiro.

Mas nada ha de fantasia nesses projectos, que foram detalhadamente apresentados ao vice-rei.

Não se julgue tambem que Tiradentes fosse um desconhecido do governo do Brasil.

Em 21 de Abril de 1784 (dolorosa coincidência) Tiradentes "por sua intelligencia mineralogica" foi designado para acompanhar o explorador Galvão de São Martinho a uma excursão ás terras de Minas Geraes.

De uma habilidade e observação invulgares, dizia-se na época que "tinha intelligencia curativa e era um tanto cirurgião".

Nos diversos logares onde estacionava o destacamento a que pertencia, o alferes adquirira conhecimentos de meios de cura efficientes.

Desinteressadamente receitava ervas e mézinhas que davam bom resultado.

No Rio espalhou-se logo a sua fama de curandeiro. Affluiram clientes.

Entre esses estava a filha solteirona de D. Ignacia Gertrudes de Almeida, viúva de Francisco da Silva Braga, porteiro da Casa da Moeda, residente em um predio da rua da Quitanda do Marisco, cruzamento das actuaes ruas da Alfandega e Quitanda.

Essa "moça-velha" soffria de uma ulcera em um pé, já examinada sem resultado por todos os cirurgiões e licenciados da cidade.

Tiradentes começou a tratá-la e em pouco tempo curou-a completamente.

Mãe e filha ficaram-lhe muito gratas, gratidão que as fez passar momentos angustiosos.

E' que, sentindo-se perseguido pelos esbirros do Vice-Rei, o alferes conseguiu que o capitão Manoel Joaquim de Sá Pinto e o padre Manoel José de Miranda escrevessem uma carta de apresentação ao morgado da fazenda de Marapicú, de propriedade do Barão de Itanhaem, Ignacio de Andrade Souto Maior Rondon, que morava á rua dos Quarteis, hoje Conselheiro Saraiva.

Como, porém, era preciso passar a noite da partida em logar resguardado, lembrou-se Tiradentes de D. Gertrudes e a ella pediu pousada por aquella noite.

A rigidez dos costumes fizeram-na receiar maledicencias e por isso incumbiu o padre Ignacio Nogueira de ir fallar a um ourives seu conhecido, Domingos Fernandes da Cruz, velho celibatario, servido por dois escravos, que morava num sobradinho da rua dos Lateiros, antiga dos Tres Cegos, e hoje Gonçalves Dias.

A Inconfidencia era uma conspiração entre pessoas finas, o povo não sabia de nada e o ourives só por dever de hospitalidade accedeu em receber o alferes.

Às 10 horas da noite lá chegou Tiradentes e com a sua natural loquacidade convenceu o ourives de que desejava abandonar a cidade porque não estava em boas graças com o Vice-Rei.

Ao romper a manhã seguinte, os policiaes invadiram a casa de Tiradentes á rua de S. Pedro, prendendo-lhe o unico escravo, que, submettido ás maiores torturas, só podia dar uma resposta: — o seu senhor desaparecera.

Estabeleceu-se uma grande devassa na cidade.

Mas foi o proprio Tiradentes quem, inconscientemente, apontou o esconderijo.

Sabendo da prisão do escravo, o padre Ignacio Nogueira procurou Tiradentes para avisá-lo.

E foi elle quem, de bôa fé, pediu ao padre para communicar a Silverio dos Reis o seu pouso provisório.

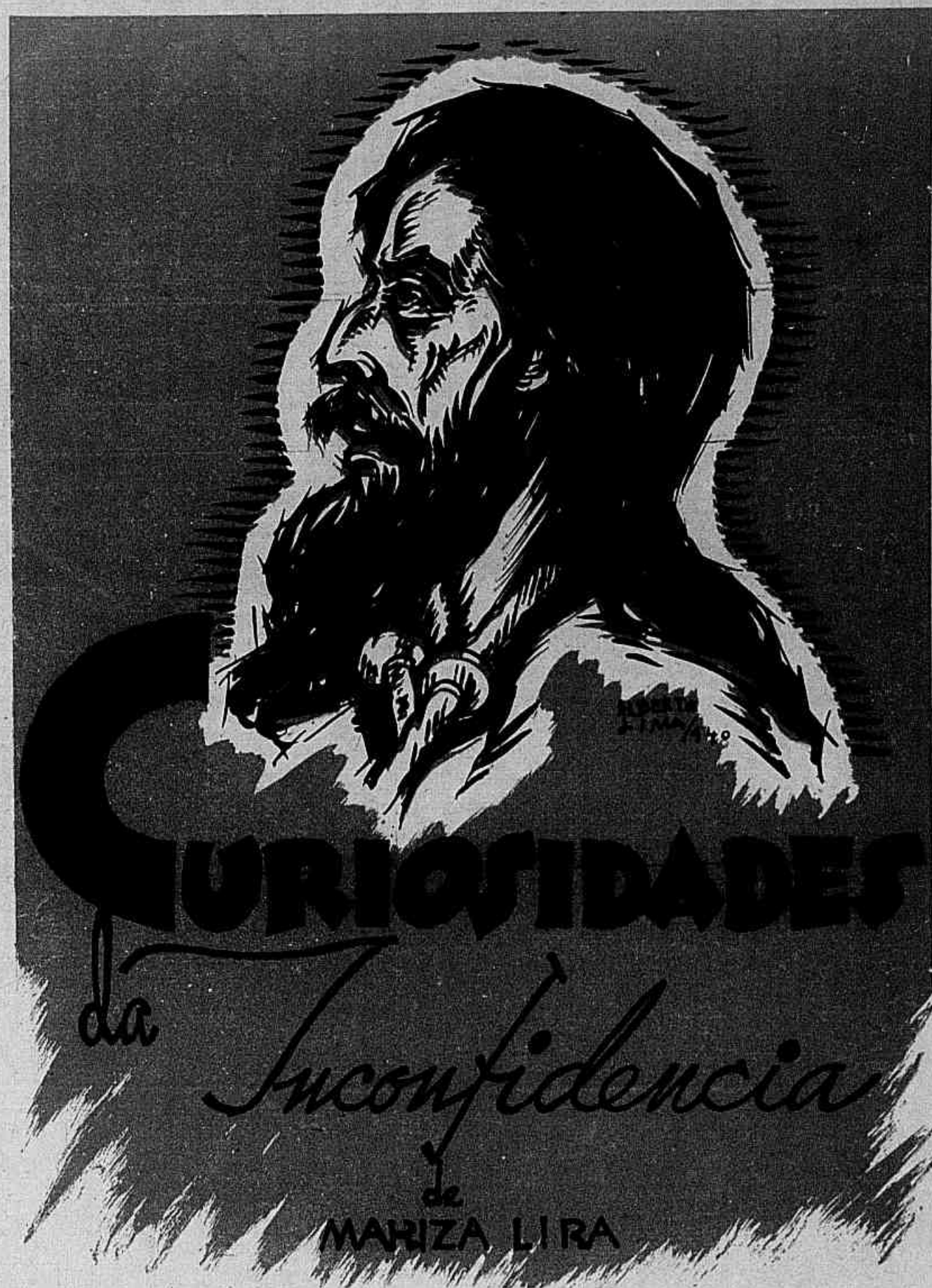
Descoberto, arrastou á prisão varios innocentes: D. Gertrudes, a filha solteirona, o padre Manoel José de Miranda, o padre Ignacio, o capitão Manoel Joaquim de Sá Pinto, o ourives Domingos Fernandes da Cruz e o escravo que já estava no carcere.

O mais sacrificado, porém, foi o infeliz ourives. Teve os bens confiscados e durante dois annos de prisão soffreu os maiores martyrios, sempre na expectativa da força ou do degredo na Africa.

Mas a justiça de Deus não falla e mais tarde ficou provada a sua innocencia e a de todos os outros.

Na prisão, os Inconfidentes, pelo menos nos relatorios, eram tratados como se diz largamente — a vela de libra.

Imagine-se que o orçamento da despesa com a alimentação dos presos era de 400réis diarios por pessoa. Quanta apreciavel no momento. Só para o negro Nicoláo, escravo do velho e paralytico tenente-coronel Domingos de Abreu Vieira é que foi estipulada a quantia de 60 réis diarios.



Pelas referencias do padre Raymundo Pennaforte, que ministrava religião aos presos e acompanhou Tiradentes á força, deprehende-se que mesmo na prisão Tiradentes exercia a habilidade que lhe originou o appellido.

Affirmou o padre que Tiradentes "tirava, com effeito, dentes com a mais subtil ligeireza e ornava a bocca de novos dentes, feitos por elle mesmo, que pareciam naturaes".

Naquelles tempos distantes em que esse tratamento era feito nos barbeiros ou pelas esquinas, e consistia quasi que somente no uso do boticão, é notavel que Tiradentes possuísse ferramenta dentaria.

Elle a utilizava para attender aos clientes quasi todos gratuitos, pois praticava os tratamentos por amor á arte.

Nunca abandonava a caixinha dos ferros. Ao ser preso essa caixa foi depositada em mãos de Manoel Thomaz de Souza, em 11 de Maio de 1792. Em 4 de Junho seguinte esses ferros entravam em leilão, muito desprestigiados pela procedencia, tanto que foram avaliados apenas em — 800 réis.

O valor real seria muito maior; pois, apesar de tudo, arrematou-os Francisco Xavier da Silveira por — 850 réis.

Um seculo depois, em 27 de Novembro de 1872, nas actas das sessões do Instituto Historico e Geographico do Rio encontrou-se uma communicação de que esses ferros estavam em poder do sr. Herculano Maia, guarda-livros, naquella época, do empreiteiro da 2.ª sub-seccção da Estrada de Ferro Pedro II.

No tempo da Inconfidencia, tudo quanto pertencia aos inconfidentes foi infamado. Hoje, esses objectos são considerados reliquias preciosas.

A cama de Tiradentes é conservada com carinho pela familia Mourão, de S. João d'El-Rey.

E assim muitas outras reliquias expostas nos museus do Rio de Janeiro e de Minas ou guardadas com orgulho nos archivios de colleccionadores particulares.

Os quadros dos pintores da Inconfidencia, defeituosos que sejam, merecem agora a honra de raridades.

De tudo o mais curioso é o que se passa com o relógio que pertenceu a Tiradentes.

Simples espheroide rudimentar de prata, forma caracteristica dos relógios do seculo XVIII, com a chave de dar corda presa a um trancelim de seda.

Não se pense, porém, que é uma joia forjada para a illusão dos colleccionadores.

Certidões tiradas no Archivo Publico asseguram a authenticidade dessa peça historica de raro valor.

O registro do relojoeiro da época que o vistoriou é o seguinte:

"Manoel Joze Bessa, Relojoeiro nesta cidade do Rio de Janeiro etc. Certifico debaixo de juramento que avaliei hum Relógio Inglez com duas caixas de prata e hua de tartaruga e mostrador de Esmalte de Auctor S. Elliot de N. 5.508 com hua liga azul com tres fivelinhas de prata com suas pedras de maça em o valor tudo de doze mil e oitocentos réis, cujo Relógio me foi mostrado e ditto ser pertencente ao Alferes de Cavallaria de Milicias Joaquim Joze da Silva Xavier. E para constar passei a presente por mim sómente assignada por Ordem do Desembargador Joze Pedro Machado Coelho Torres. Nesta ditto cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de 3bro. de 1780 — Manoel Joze Bessa".

Interessante o attestado já da nossa época fornecido pelo perito da casa Luiz de Rezende. — "Com o presente declaro que o relógio que me foi apresentado, S. Elliot, London, n.º 5.503, com sobretampa, é de facto um relógio muito antigo, calculando eu ter sido fabricado no anno de 1780, mais ou menos, bem assim não notei nenhuma alteração em sua machina. Para mais clareza junto um livro de joalheria primitiva, onde se encontra desenho da mesma machina. Rio de Janeiro, 20 de Março de 1925. Amleto Suppo (relojoeiro). Rua Buenos Aires, 31".

E o relógio de Tiradentes, hoje em mãos particulares, continúa a funcionar com precisão.

E' que essa machina admiravel não é apenas uma reliquia, é um *symbolo sagrado*.

E' a centelha da liberdade sonhada por Tiradentes, a fazer pulsar o coração do Brasil, para sempre independente!

MARIO
SETTE

VIATURAS



O nosso mais primitivo meio de transportes foi, sem duvida, a canôa. Utilizou-a o índio e também os colonizadores nos seus contactos iniciais com a terra há pouco descoberta. As águas eram o caminho e as embarcações a remo e à vara os veículos. Rios abaixo, rios acima. Avôzinhos viajaram assim ainda em pleno século XIX quando se destinavam a "passar a Festa" em Olinda ou no Poço da Panella. Ainda hoje, em Maceió, por exemplo, vê-se, paradoxalmente, de canôa tomar o avião, numa das lindas lagoas da capital alagoana. E, por quatro séculos, quem quizesse ir à formosa e fértil ilha de Itamaracá, tinha de embarcar na canôa. Somente agora a ponte Getúlio Vargas uniu a ilha ao continente, realizando-se o pensamento, talvez, de Maurício de Nassau.

Depois, entretanto, o cavalo e o boi, trazidos para o Brasil, modificaram o "problema das comunicações". Esses animais de montaria ou tracção varejaram os matos e exigiram as estradas. O cavalo levava o homem na sela e

o boi puxava o carro que cantava. Num, o senhor de engenho a fiscalizar o plantio ou o corte; no outro as cannas para a moenda. Contam os cronistas que no século XVII, antes da chegada dos holandeses, os "homens bons", donos de centenas de cruzados, ostentavam os seus cavallos com arreios de ouro e de prata, numa exhibição de vaidade semelhante à dos proprietários de automoveis de luxo da actualidade.

Os escravos facilitavam a posse das cadeirinhas, dos palanquins e serpentinas, para os passeios de rua ou as viagens de distancia. Uniformizados ou maltrapilhos, os captivos aguentavam nos pulsos e nos hombros o peso dos senhores e das senhoras que iam à visita, à missa, ao veraneio... Quando não fosse a uma botada de engenho festiva.

No panorama urbano a novidade de sensação foi o apparecimento da sége. A principio apenas o bispo tinha uma. Ao sahir, os sinos repicavam e todo mundo corria às janellas, menos pelo desejo de receber a benção do prelado do que para admirar-lhe a carruagem. Logo o gover-

nador, que não se vergava a inferioridades, adquiriu também sua sége, mais vistosa que a do bispo.

Quando eu andava na escola
De mestre Feijão de côco.
O Recife duma villa
Nada distava ou bem pouco.
Havia uma capoeira
Sége do governador;
Tinha o bispo outra que tal
E ás vezes o ouvidor.

Estendendo-se a cidade e surdindo os arrabaldes, nem as canôas nem as cadeirinhas satisfaziam. As populações suburbanas augmentavam e, com ellas, o numero dos que, morando longe do centro, precisavam vir até elle, quotidianamente. Appareceu, então, o primeiro omnibus a luar. Chamavam-n'o de "diligencia" e de bahú. Essa alcunha de bahú também recahiu, mais tarde, sobre os bondes fechados. Os omnibus possuíam dois andares; o superior ao ar livre, pre-

ferido nas noites de luar pelos namorados... Corria um pela manhã e outro á tarde, no começo.

Os bondes puxados a burros, correndo nos trilhos, não demorariam. De preços razoaveis e offerecendo muitos logares tornaram-se os vehiculos queridos do povo. Pouco a pouco foram attingindo os arrabaldes mais proximos enquanto para os longinquos se inauguravam uns tremzinhos, que ficaram conhecidos por "maxambombas". Ambos os systemas de conducção fizeram época.

**Moça nenhuma
Me faça tromba
Que eu só embarco
Na maxambomba.**

Deante do que se tivera anteriormente, em materia de transporte, aquelles vehiculos constituíam de facto uma maravilha de commodidade e de rapidez. Pouco importava que os burros "pregassem" nas ladeiras, ou que as locomotivas soffressem um desarranjo. Sempre eram preferiveis á canôa e ao carro de bois.

Mas, já em outras terras haviam installado a tracção electrica, e o automovel, embora barulhento, começara a correr pelas ruas. Passou-se a achar ruim, e, em seguida, pessimo, o bonde de burros e o tremzinho. Choviam os protestos, as queixas, as satyras. Ninguém estava mais contente com esses systemas de conducção. Perdia-se tempo, levava-se trambolhão, suffocava-se com a fumaça...

O carro-electrico e a limousine de luxo ahí estão. Mas, sem duvida, os insatisfeitos com essas viaturas serão muitos. Querem coisa melhor e mais ligeira como transporte urbano. O omnibus-avião, por exemplo.

Ha, entretanto, os descontentes de natureza diversa: os que prefeririam os vehiculos antigos, ou seja, integralmente, os tempos de antanho:

**Em que não havia gaz
Mas de azeite o lampeão.
Em que carros não havia
E nem omnibus, mas sim,
Cadeirinha e palanquim;
Em que o hotel de hoje em dia
Se chamava botequim...**

O QUE HA DE NOVO NO RIO



Espectacular esta larga praça no ponto onde a Avenida Vieira Souto encontra a Avenida Epitácio Pessoa e que é uma das ultimas novidades do Rio de Janeiro de 1940.

Como vivem e trabalham os nossos artistas

A POESIA Brasileira estava precisando de um est'o diferente, de uma clave nova para enriquecer a sua estrutura musical. Repetindo-se através dos estreitos limites das mesmas escolas, condemnada á eternização das mesmas formulas e dos mesmos processos, ella estagnara por longo tempo até que se sacudiu ao sopro do modernismo que chegou, avassalante e destruidor. Era a imagem velha que vinha repetir-se, ainda, de novo só apresentava o desconchavo das ideias e o vazio do pensamento. Não trouxe, na audacia da concepção, nenhuma claridade derramando emoção, nenhum sentido constructor. Não teve, por isso, força para empalidecer a classica poesia das rimas certas, da metrica rigorosa como um calculo algebrico e das imagens harmoniosas como a musica de Beethoven.

Era esse o panorama até 1937, quando a extranha poetisa surgiu. Os «Poemas» appareceram scandalizando e revolucionando. Era um sol alto que despontava, era um dia todo feito de manhã, sem tarde e sem noite, que vinha illuminar a vida da poesia brasileira.

Abençoado o momento em que Murilo Mendes reuniu, em livro, os versos de Adalgisa Nery para provocar essa revolução e esse escandalo.

Esses versos, tocados de originalidade, traziam alguma cousa mais que o queixume de uma alma doente. Eram uma formula que resumia a angustia universal, a angustia da humanidade, a angustia da vida, a angustia da morte, a angustia da agua turva do grande rio que é a humanidade, a angustia da vida que sofre, dos que amam e dos que não acreditam mais.

A poetisa confirmava aquella sua confissão:

«A vida está pendurada nos meus olhos.
Minha cabeça está solta do meu corpo e recolhe o Universo.»

De facto, o pensamento de Adalgisa Nery, antes de se manifestar em verso, andou passeando pelos quatro cantos do mundo, recolhendo as dores de uns, as angustias de outros e o desespero de todos. Penetrou, fundo, na terra que ficou sem ar, nas arvores que succumbiam, nos rios que seccavam, nos olhos dos passaros, nos vulcões de crateras vencidas e até no céu, para perder Deus e dizer-lhe aos ouvidos:

«Parem as guenias,
Abraçam-se os homens,
Diminua-se a alegria de uns
Para que a alegria de outros se torne menos de um.»

A poesia para ella tornou-se, assim, uma alta missão. E para cumpri-la, Adalgisa Nery se fez mar, se transfigurou em galho de arvore, em semente e até em nuvem, para alcançar o attingii seu objectivo. E cantando as dores do mundo, ella encontra a sombra de uma interrogação, a duvida de uma pergunta, porque ella explica tudo, tudo elucida e derine. E' esse o encanto do seu verso, universal em seu sentido esclarecedor. Adalgisa Nery chegou trazendo a mensagem da Verdade para combater a mentira da Illusão. A sua obra, granitica na solidez e velluda na expressão e despreza, superiormente, o paradoxo, a velha muleta dos poetas que curam fingir que têm espirito.

Ella marca uma etapa no destino da Poesia Brasileira. É a definição de uma época — do instante que o mundo, cheio de angustias e sobressaltos, atravessa.

Ella não entõa rimas lyricas nem se veste com o manto azul do romantismo; traz na mão o coração da humanidade e empurra para o futuro e nos olhos as lagrimas que muitos olhos não podem mais conter.

Não se pôde comparar a poesia de Adalgisa Nery á de ninguém, porque ella, nascida do que a propria Vida lhe mostra, transborda para o papel com a mesma força com que o mar se quebra nos rochedos e com a mesma espontaneidade do renovo na Primavera, aborrecendo o seu estylo inconfundivel de versejar.

♦♦♦

Foi numa manhã cheia de sol, ardente e farto, igual ao que illumina os seus versos, que Adalgisa Nery me recebeu, na sua apartamento, debruçado sobre o oceano, na Avenida Atlântica. Lá, allí reflecte a personalidade diferente da poetisa. Os «belots» que meus olhos contemplam, as cortinas, o estilo dos móveis, a maneira como tudo aquillo está arrumado, traem o espirito requintado dessa creatura superior em quem a Poesia encontrou a sua mais alta voz e a sua sensibilidade mais delicada. Na biblioteca, onde espero, sóto o olhar pelas prateleiras da grande estante que occupa o maior angulo da sala e suprehendo, em grande quantidade, obras de autores de renome e sobre politica. Ao canto, no fundo, sobre a mesa, uma pequena estante, trabalhada com muito gosto — um primor de carpintaria — o globo terrestre, o mundo sobre o qual a poetisa se debruça para ouvir as preces das mulheres que perderam a esperança dos homens que se desilludiram e sentir, bem de perto, «a tristeza das vidas que não nasceram, que passaram de leve no pensamento de Deus...» Mas o tempo não sobra para mais demoradas digressões de olhar, porque ella chega, arrastando o magnetismo de sua sympathia communicativa, a belleza da mascara, que reflecte toda a bondade de sua alma sensível.

A sua presença é uma festa e a sua voz uma symphonia. Ella realiza o milagre de fazer da simplicidade uma attracção irresistível. Perto de Adalgisa Nery a gente tem a impressão de ter chegado a um oásis, tão sereno o ambiente se torna, tão fraternal a sua acolhida, tão agradável o clima de sua convivencia.

Rola a nossa palestra e, á minha pergunta sobre quando começou a escrever, ella responde:

— Comecei a escrever, sem pressa, ha quatro annos, procurando apenas dar uma expressão exterior ás sensações, imagens, ideias e reflexos que andam commigo desde os tempos de infancia.

ADALGISA Nery

A poetisa que trouxe, na mensagem dos seus versos, a explicação do Bem e do Mal

Essa confissão tem importancia fundamental no estudo de sua personalidade artistica. E' isso porque, ao contrario do que aconteceu com a maioria dos poetas, que começa a fazer versos quando ainda está aprendendo a grammatica — embora haja alguns que nunca a viram

BAKKOS VIDAL



«A vida está pendurada nos meus olhos.
Minha cabeça está solta do meu corpo e recolhe o Universo.»



“Oh! a tristeza das vidas que não nasceram, que passaram de leve no pensamento de Deus.”

“Se és poeta, conta bem forte
Todas as manifestações da vida
E as grandes razões da morte.”



— Acredito na vida social do poeta. Elle tem o encargo de eleger os outros homens a uma ordem superior de compreensão do significado da vida, sendo portanto o mais curioso fisar o sentido transcendente de tal missão.

Ha uma porção de curiosidades na arte e na personalidade de Adalgisa Nery. Ella compõe os seus versos directamente na machina de escrever. De outra eleita ou eleito das musas, sei que se utilize da machina para os trabalhos poeticos. E ella o faz, verdadeiramente. Naquelle instante mesmo lijava em sua machina de escrever o poema quasi acabado. — E transporta, da inspiração para papel, as suas poesias? — Não, que vejo em redor de mim é tudo. Vejo, observo e penso. Quando compreendo o que se formou no meu pensamento o corpo, digamos, da imagem que penso, vou para a machina e escrevo exactamente o que sinto. Assim é que faço as minhas poesias, preocupando-me mais com a

«Desejaria estar contigo no primeiro vertigo de tua velhice E ainda eu desejaria estar contigo no momento da separação de tua alma. Na decomposição de tuas carnes, do teu cerebro, de tua bocca, do teu sexo, Para poder continuar, no Mundo, sem espaço e sem tempo.»

Foi Greard que disse que «o poeta ouve os sussurros da semente que germina debaixo da terra». E Adalgisa Nery é assim mesmo como nos conta nestes versos de sua «A Mulher Ausente»:

«Agachado, com a bocca bem collada ao sólo, Fala para que a tua voz penetre na terra E abasteça de haímonia e de vigór o grão que vae nascer.»

Victoriosa nas duas primeiras etapas do seu destino artistico — «Poemas» e «A Mulher Ausente» — Adalgisa Nery rompe novos caminhos e galga alturas mais elevadas. Ella pouco falla de si, dos seus versos, da sua vida. Pedi-lhe duas palavras sobre o exito ruidoso do seu ultimo livro — «A Mulher Ausente» — e ella sorriu e mudou de assumpto...

E mais um minuto decorrido a entrevista estava terminada.

Adalgisa Nery é a grande poetisa da hora que passa. A hora passa, sim, mas a sua obra fica. E fica porque ella trouxe, na mensagem dos seus versos, a explicação do Bem e do Mal e a decifração de todos os enigmas da Vida.



Barros Vidal



“Para que fugir
Se não posso me eliminar, vou me conceber.”

E o processo de restituição de Adalgisa Nery é assim objectivo, franco, profundamente humano:

«Quero ser da ala dos derrotados, Dos tristes e maguados.»

— Que importancia attribue na sua vida ao exercicio das actividades literarias? indaguei.

Ao que Adalgisa Nery respondeu: — Sobre a pergunta que me faz eu poderei responder que uña importancia de segundo plano, evidentemente. Deve-se distinguir a poesia em si, do exercicio das «actividades literarias». A poesia é diaria, constante, permanente, premente; o exercicio das «actividades literarias» está misturado em geral a outros interesses que podem ser adiadados.

— Que pensa da função da mulhei na vida social?

— Ao homem compete a direcção dos negocios do mundo. A mulher deve ser sua collaboradora e inspiradora sem no entanto desejar se collocar no mesmo plano que elle. Muito menos desejar sobrepôr-se ao homem, pois disto sobrevém prejuizos muito serios para a sociedade. Sou contra toda a mulher que, exige direitos iguaes.

Fala, pela bocca da poetisa, a mulher. E fala com o equilibrio e a sinceridade dos julgamentos serenos. Ella discute longamente sobre o assumpto, encarando-o em seus multiplos aspectos, esclarecendo bem o seu ponto de vista e mostrando até onde podem ir as conquistas femininas no terreno social. A clareza do seu raciocinio se evidenciou mais uma vez, e mais uma vez se impôz quando respondeu a uma outra pergunta:

verdade da exposição do que é a belleza das palavras...

A vida intellectual de Adalgisa Nery é intensa. Traduz livros, do inglez e do francez, para a «Luz de José Olympio» e neste momento acabou de escrever um romance, «Aviso aos navegantes» no qual continúa estudando os problemas humanos. O romance é um desfile de almas sacudidas pela desilusão — a grande realidade da vida actual.

— Vae publicar-o, agora?

— Não. Vou submettel-o a uma nova leitura, a um exame demorado, a uma auto-critica severa. Depois de muito sentir a formação psychological de cada personagem, a realidade da Vida — é que que desenvolvi, e julgal-os dentro da realidade da Vida — é que considerarei o romance em condições para o prélo.

Outra particularidade interessante da poetisa: ella aprecia a politica. Disse-me da admiração que tem por ella, pelo que de suggestivo e desconcertante lhe representa a politica e discorre, com firmeza, sobre os seus mais variados aspectos.

O primeiro verso que Adalgisa Nery escreveu — isso em 1937 — é o famoso «Eu em ti» concebido com uma audacidade e ousadia que ella realiza um passeio sobre o destino, num impressionante transbordamento de emoção:



“Parem as guerras,
Abracem-se os homens,
Diminua-se a alegria de uns
Para que a tristeza de outros se torne menos densa.”



“Quero ser da ala dos derrotados,
Dos tristes e maguados.
Quero consolar com o contacto das minhas mãos sadias
o leproso agonizante.”

A morte de FREI CANECA

por GARCIA JÚNIOR

A CIDADE estava, dir-se-ia, ainda, impregnada dos derradeiros sons festivos do Natal — a melopeia bizarra dos pastores e dos zabumbas monotonos dos reisados — em meio da polychroma gamma de escravos africanos e curibocas, ainda ostentando custosas e extravagantes phantasias, quando naquella manhã de 12 de Janeiro de 1825 uma nota fria e cortante como o gume de uma espada atravessou os quatro cantos do Recife: o Imperador negára o perdão a frei Joaquim do Amor Divino Caneca, que havia sido condemnado em 10 de Dezembro do anno que findára. Então, foi como se toda a cidade — de Afogados a Santo Antonio ou de Boa Vista a Tigipió — se cobrisse de luto, e não faltou esse que, ás escondidas, não pranteasse o amargo destino que esperava aquelle frade patriota, que preso que fôra na Fazenda do Juiz, no Ceará, pelo major José Antonio da Fonseca Galvão, mais tarde galardoado com a promoção a brigadeiro, e pae do futuro Visconde de Maracajú, como aquelle lhe offerecesse a fuga, num gesto magnanimo e abnegado, recusara-a. Agradecia-lhe muito aquella attitudede de devotamento, dissera-lhe frei Caneca — mas não a accetaria. Preferia arrostar com a responsabilidade da revolução, em que Paes de Andrade fugira vergonhosamente, sob pretexto de não poder mais voltar ao Recife, porque já as forças legais lhe tinham cortado a entrada, e por isto preferia homislar-se a bordo de um navio inglez. Não, elle não faria o mesmo. Seria o que Deus quizesse. De resto si a prisão o intimidasse, ou si a morte o espavorisse, depois de ter conspirado como conspirou na revolução de 1817, não se teia envolvido naquella. Não. Não era criminoso e haveria ainda de se defender diante da commissão militar que ia julgar-o. E assim fez realmente.

Mão grado, todavia, os argumentos expendidos pela defesa, frei Caneca foi condemnado. Em vão esperára desde então que Pedro I estendesse sobre elle e sobre seus companheiros de infortunio, Agostinho Bezerra Cavalcanti, Emiliano Benício Mandacurú, capitão Nicolau, padre Mororó e outros, um gesto de graça, de perdão, de clemencia. O gesto, porém, não veio. Debalde tinha passado noites inteiras de vigília, em meio de um carcere infame da Cadeia Velha — o "cubiculo das cabeças" — masmorra infernal de treze palmos de comprimento sobre seis de largura, pedindo á Virgem immaculada que attendesse as suas supplicas; e agora era em vão que o Cabido de Olinda e as Irmãdes do Recife haviam atravessado a cidade, de cruz algada, para implorar ao governador militar, o brigadeiro Lima e Silva, o perdão para elle e seus companheiros.

Fosse porque não estava em sua alçada perdôar qualquer prisioneiro politico, fosse porque pelas ante-vesperas aportára do Rio uma nau de guerra, que agora estava fundeada no Lameirão, e de onde saltára o brigadeiro Bento Barroso Pereira, que diziam a bocca pequena vinha substituir Lima e Silva no governo de Pernambuco, e portador talvez que era de ordens definitivas para os implicados na chamada Revolução do Equador — não lhe restava senão mandar se justicassem os réos. Frei Caneca ouviu, entretanto, tranquillo a exposição que lhe fazia o seu confessor frei Carlos de S. José. Imperturbavel sereno, aquelle que a Historia assignala como um dos martyres do ideal republicano, frei Joaquim do Amor Divino Caneca, ou ainda Miguel Joaquim Pegado Caneca, tal como era o seu nome civil, não se alterou em ouvir a confirmação da sentença que o levaria ao patibulo. Antes, recolheu-se ao oratório, e fez o seu exame de consciencia, pensou na vida eterna — escreve a proposito o brilhante Mario Mello — lembrou-se de suas afilhadas, Carlota, Joanninha e Anninha, que iriam ficar no mundo sem arimo, recordou-se de algum desvio de sua vida de monge, e pegando na penna escreveu este "canto de cysne" a derradeira manifestação de seu pensamento:

Ente Marília e a patria
Colloquei meu coração,
A patria roubou-me todo
Marília que cho: em vão

Quem passa a vida que eu passo
Não deve a morte temer,
Com a morte não se assusta
Quem está sempre a morrer

A medonha catadura
Da morte feia e cruel
Do rosto só muda a cor
Da patria ao filho infiel.

Tem fim a vida daquelle
Que a patria não soube amar,
A vida do patriota
Não pode o tempo acabar.

O servil acaba inglorio
Da existencia a curta idade
Mas não morre o liberal
Vive toda a eternidade!

Depois mal acabou de deitar sobre o papel esses versos, ainda vibrantes de entusiasmo por um ideal, cuja chamma se reavivava ainda no sangue de Tiradentes, eis que se volta frei Caneca para attender aos capuchinhos e franciscanos que o procuravam. Vinham trazer-lhe o conforto espirital — explicam-lhe entre receiosos e humildes — instruir-lhe a alma relativamente á vida eterna. Frei Caneca recebe-os mas ao mesmo tempo que os acolhe, superiormente, vae lhes dispensando os socorros espirituales que offerecem. Ille tem o seu confessor: o padre-mestre frei S. Carlos de S. José. De novo sózinho, frei Caneca prosterna-se novamente diante do crucifixo; de seus labios quasi impetivamente escorre uma prece, contricta, compungida, toda soffrimento, dir-se-ia, á como se todo elle já houvesse librado ás alturas, livre emfim da materia vil que o agrihãva ainda á terra. Assim fica horas esquecidas, até que adormece, e quando no dia seguinte frei S. Carlos vem acor-

monia. Revestido de todas as alfaias, como se fôra celebrar, é frei Caneca ladeado por dois padres, cada qual com seu missal. "Aquelle padre que ficava num dos topos — escreve Fernando José Martins — abriu o livro e leu por pouco tempo; o outro respondeu lendo, parecendo uma especie de dialogo; e com certo signal accenado pelo primeiro, o sacerdote que estava junto de Caneca despiu deste a casula, aspergindo-a antes." Outra vez lê o padre o missal. Igual resposta, do outro, e feita a aspersão tirou-se a estola, e segue-se a oblação de incenso; em seguida e com igual etiqueta, menos a oblação, o manipulo; logo o cordão; depois despiu-se a alva; e da mesma forma o amito; pondo-se remate á operação com a tirada do habito. Ficou o desautorado em camiza e calça de ganga" (1) Logo a seguir a este ritual os padres que liam circularam o paciente, e lhe applicaram com as mãos alguns signaes na corôa, acompanhados igualmente de aspersão, e por fim entregaram frei Caneca ao meitinho, que lhe vestiu então a alva dos condemnados. Resignadamente, collocado entre alas de tropa, marcha agora frei Caneca para o local do supplicio, por detraz do forte das Cinco Pontas, na campina do Taborda.

Um silencio tumular pesava no ambiente entrecortado apenas pelo cicio das preces articuladas pelos frades de S. Francisco e pelos Irmãos da Misericordia. Majestoso como um predestinado, galga frei Joaquim do Amor Divino Caneca as escadas que



Frei Caneca perante o tribunal.

dal-o, porque a sua hora é chegada. Frei Caneca dorme ainda o somno dos justos, tranquillamente, tão beatificamente que o padre mestre tem que sacudil-o para o fazer despertar.

Estavamos na manhã de 13 de Janeiro de 1825.

Vestido no habito de frade da Madre Deus — assim o diz um seu contemporaneo, Francisco José Martins — foi que frei Joaquim do Amor Divino Caneca desceu as escadas da cadeia e seguiu no meio da tropa até á Capella do Terço "termo de duas ruas que ahi se confundem numa só, bem espaçosa, até o Largo das Cinco Pontas, terminando o seu lado direito no sobrado do Peixoto em frente ao Curral do Assougue". Ahi — segundo a narrativa de Fernando Martins — tinha-se armado, contiguo ao portal da igreja, um altar portatil, e diante d'elle, padres vestidos com seus paramentos de gala aguardavam o cortejo. Chega finalmente frei Caneca, o condemnado. Abrem-se alas, e formada a tropa em hemicyclo vae-se dar inicio á degradação. Primeiramente trata-se de afastar o carrasco, o ajudante, os meirinhos, etc., ficando só o réo que o principal dos ecclesiasticos convida então a approximar-se do altar. Depois é que se dá começo á cere-

monia. Sobe com desembaraço. No meio do segundo ou do terceiro degráo pára, e fita a massa humana que se compime por detraz da força enfileirada. Não trae no rosto uma ruga, um signal qualquer de desgosto. Entrementes é quando rompe entre o carrasco improvisado e o director da execução, uma troca aspera de palavras: o algóz de frei Caneca recusava-se a exercer o seu tragico officio; ordens, ameaças, pancadas, não o demovem. Não se presta á ao papel de enforcar um homem que é um santo! Chamado o ajudante, esse acompanha o gesto do chefe: também não ministrará a morte a frei Caneca! Diante disto o dr. Antonio José Alves Ferreira, Juiz de Fôra que é quem preside á execução, ordena se corra á cadeia e que se traga de lá um preso capaz de substituir o carrasco. Demorou horas a vir a resposta; e quando esta vem é clara, irrevogavel: ninguém se quer prestar a ser o algóz do grande frade. Já emfim ia o sol pelo zenith quando o ouvidor do crime, improvisado, e o commandante da força entenderam-se, e disto convencionou-se fuzilar o réo consoante as leis militares: é então frei Caneca descido do alto do patibulo e amarrado a uma estaca, que fincaram defronte da força. — Serenamente, o grande frade encara o pelotão de fuzilamento e quando o official vae dar a ordem

de apontar! frei Caneca, soberbo, grandioso, como se subisse a um pulpito gritalhes: "Amigos, pego não me deixeis padecer por mais tempo..." Uma descarga secca faz-se ouvir, e frei Caneca desaba sobre o chão como um fardo de chumbo: estava morto (2).

Ao tempo entretanto que isto se passava na campina do Taborda — conta Mario Mello, em seu magnifico estudo sobre o grande frade republicano — em "Fôra de Portas" — o velho Domingos Caneca, pae do mallogrado frade, e que ha tantas noites de vigília rezava pela salvação do filho, como despertava sob a influencia de um máo presagio. Seria que á ultima hora não chegaria o perdão para o seu ente querido? E o pobre tanoeiro vagueava incerto; já até á praia, e olhava fixamente o mar. Talvez que de repente surgisse uma vela de navio salvadora, algo que trouxesse o perdão almejado!... E de novo proster-nava-se diante do altar a rezar... a rezar... Assim se destiaram longas as horas, até que Domingos Caneca veio a se certificar da verdade: o filho fôra fuzilado. Então, conta-se, atravez da versão de Vicente Ferrer, o pobre tanoeiro como um louco atirou para a rua as imagens que ornavam o seu oratório, quebrou moveis, louças, e abalou depois em demanda do Convento do Carmo, talvez para desabafar ou — quem sabe? — para continuar na sua obra de insanía e loucura! Era pelo lusco-fusco. O Convento do Carmo estava deserto. Apenas lá estavam frei S. Carlos de S. José e frei Bernardo de Nossa Senhora. O pobre velho parou e bateu. Tinha o cabelo revoltado e a face congesta, o olhar incendiado, fuzilando. Entrementes chegavam agora também ás portas do Convento os calcetas trazendo um esquite, e dentro d'elle o corpo inanimado de frei Caneca. "O tanoeiro Domingos atira-se ao esquite como allucinado para beijar o cadaver do filho". Neste instante é quando se des-cerra a porta da igreja e surge frei S. Carlos de S. José, que avança para o "infeliz tanoeiro, como a querer confortal-o com palavras de coragem e resignação. Domingos Caneca não o quer, porém, ouvir, todo elle antes, como agiganta-se avançando para o frade; todo elle é um mixto de rancor, e odio, e ao mesmo tempo de desespero, dir-se-ia um leão ferido, e é atravez dessa complexa exaltação que atira ao frade mestre esta phrase que é como uma apostrophe, um anathema, uma maldição: "Vossa Reverendissima é que é o culpado de tudo, porque não prendeu meu filho no seu convento e deixou-o metter-se em politica!" (3).

- E rodando nos calcanhares, cambaleando, como se levasse um inferno dentro da alma, os olhos a se desfazerem em lagrimas, aos borbotões, e o coração desfeito em mil pedaços, lá partiu de volta a Fôra de Portas, como um automato ou como um homem que já nada mais tem a esperar deste mundo...
- (1) Versão extrahida do manuscrito de Fernando José Martins, contemporaneo de frei Caneca, e publicada na R. do Inst. Hist. e Archeologico de Pernambuco. Vol. 41 — Recife — 1891.
 - (2) As peripecias desenroladas durante a execução de frei Caneca revestem-se de detalhes impressionantes. A. J. de Mello, em sua "Biographia de Frei Caneca", e Fernando José Martins, no "Supplicio de Frei Caneca" acima citado, assim a pintam. A propria degradação de frei Caneca, consoante o estudo de D. Duarte Leopoldo "O Clero e a Independencia" é um desses factos que aberram de tudo quanto se conhece sobre o assumpto no Brasil. Foi um caso unico, em nosso paiz, pois jamais padre algum revolucionario foi degradado em cerimonia publica: nem o padre Mororó espingardeado naquella época no Ceará, nem o padre Roma, nem o padre Tenorio, nem o padre Pereira, emfim nenhum dos compromettidos na revolução de 1817. Quanto ao possivel executor de frei Caneca, nem o preso Agostinho Vieira, nem seu ajudante, ninguém, afinal, da cadeia do Recife quiz assumir tão infame papel. Até um soldado do pelotão de fuzilamento, João da Costa Palma, até esse desmaiou quando foi escolhido para ser um dos matadores do padre.
 - (3) O proprio juiz que actuou no processo, o ouvidor de Olinda, Manuel Paula de Moraes Meyer, esse mesmo ausentou-se no dia da execução para logar ignorado e teve por isto que responder a devassa.

(3) Rev. do Inst. Hist. e Arch. de Pernambuco vol. 87.

NORUEGA e SUECIA



A Noruega, até dias atrás, exportava pelos seus portos da costa occidental, entre outras cousas, uma avultada parte do minério de ferro produzido pela Suecia, principalmente pelo porto de NARVIK que, não obstante situado ao norte do círculo glacial arctico, mantém-se livre dos gelos mesmo durante o mais intenso, rigoroso inverno.

Os principais consumidores do ferro sueco são justamente a Alemanha e a Inglaterra.

Os aliados, visando privar ainda mais a Alemanha dos productos applicaveis á arte da guerra, principalmente do ferro que recebia via NARVIK, resolveram em sigilo extender o bloqueio, já effectivo no mar do Norte, até as aguas territoriaes norueguesas.

Mas o governo do Reich, pelo seu serviço de informações, tendo sabido dessas intenções, "decidiu adeantar-se a esse ataque", e na madrugada de 9 do corrente, suas forças — Exército, Marinha e Aviação — numa série de operações successivas mas intimamente ligadas, occuparam todo o territorio da Dinamarca, desembarcaram fortes destacamentos nos portos noruegueses de NARVIK e outros, e se apoderaram de Oslo (a capital), situada ao fundo do fjord do mesmo nome, tudo após resistencia das forças norueguesas, que continuam combatendo.

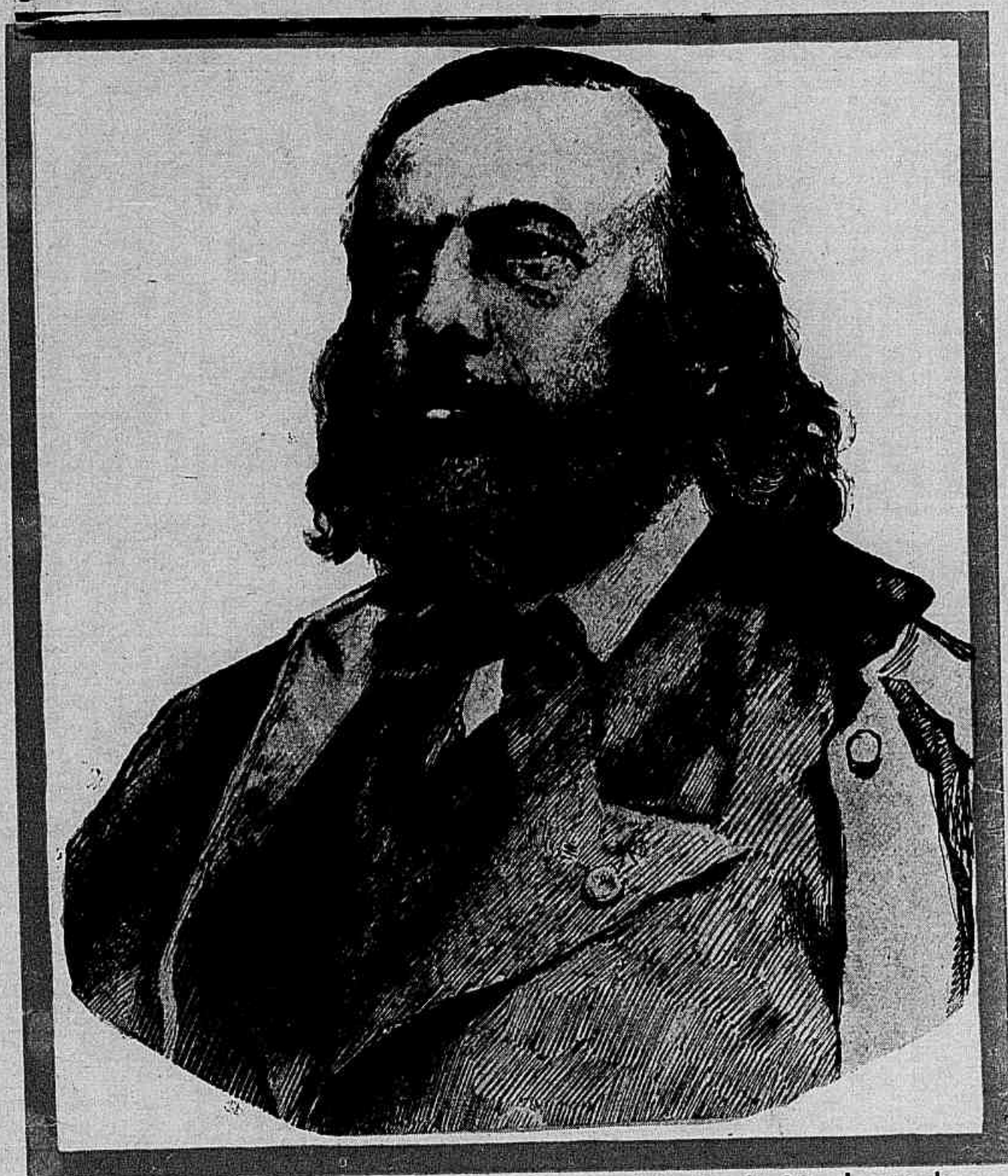
- a) Parte chapada — Territorio norueguês já em poder das forças do Reich.
- b) Traços cheios — Portos da costa occupados por destacamentos de forças allemãs.
- c) Circulos cheios — Cidades já occupadas pelos allemãs.
- d) Traços duplos — Bloqueio effectivado pela esquadra angiofranceza.
- e) Em grisé — Territorio dinamarquez occupado.

NOTA — Segundo noticias de fonte alliada, o porto de NARVIK foi bombardeado pela esquadra ingleza, que teria effectuado ali um desembarque e em outros pontos da costa norte da Noruega. A cidade de Kiruna, na Suecia, é uma das grandes productoras de ferro.

A ARTE E A RELATIVIDADE DO ARTISTA

DE MATTOS PINTO

A paisagem racionalista das cousas succedeu o abuso da imaginação, cuja influencia se apodera de poesia, do drama e do romance. Depois da rajada encyclopedica, que produziu a familia sceptica de Helvetius, D'Alembert, Condillac, D'Hobbach, formou-se a certeza de que a razão satisfaz apenas uma parte das forças instinctivas e que a vida exige o interesse das emoções. O romantismo adoptou o gosto do sombrio e o terror das catastrophes passionaes, com tal intensidade de melancolia que se opéra, em pleno furor da Escola Romantica, a represalia contra a invasão do subjectivismo. Na campanha de conter os delirantes, elevou-se acima de todos o maior idolatra do Hugoismo, esse visual e sadio Théophile Gautier, cujo estylo fugia das inquietações. Para "não deixar passar a sensibilidade", fortaleceu o physico, viveu dos musculos como outros vivem dos nervos e com isso libertou-se da concepção lyrica do infortunio. Preferindo a luz ardente ao crepusculo, amando melhor uma estatua do que um espectro, a sua obra afasta-se da morbidez. Só com a arte impessoal isenta das contingencias psychologicas, poderia o artista superar a si proprio e dominar a visão do Universo. Théophile Gautier elegeu a litteratura impassivel, como a unica capaz de fixar a existencia absoluta do mundo visivel, cuja identidade o impressionismo adultera. Supprime a obsessão do humano, que inflamma a poesia de Pierre Corneille, Jean Racine, Voltaire, como a prosa de Le Sage, e o theatro de Marivaux. Querendo evitar as saudades lamartinianas e os impulsos mussetianos, silenciou o EU e todos os dramas. A sua linguagem acompanha as cousas materiaes, que envolvem as aventuras humanas, indumentaria, armaduras, mobilia, paisagens, corpos, som e côr, tudo quanto dispensa a intervenção da analyse. Para conservar a impassibilidade na prosa e na poesia, faz empréstimos á gravura e á pintura, até á estatura, e recusa toda intimidade com as vibrações. Uma imperturbavel belleza, cuja forma nem se contorce, domina todas as suas percepções materialistas. O exotismo de ser poeta e romancista, adversario da sensibilidade e da imaginação, realizou-o Gautier, com um vigor todo particular. Não olha as mulheres como as percebiam Byron ou Musset, nem interpreta as paisagens como as sentiam Rousseau e Chateaubriand. Ha muita solidez nos seus nervos para conceder primazia ao amor e ha muita exterioridade no olho para delirar á sombra dos bosques. Realmente, existe em deformações sentimentalescas, tanto em Alphonse de Lamartine como em George Sand, e um freio no passionalismo beneficiaria a lingua, apuraria o gosto e a sobriedade da litteratura, terminando com a phraseologia dramatica. E se Gautier houvesse recusado o bombastico de Victor Hugo e os frenesis de Alfred de Musset, applicando-se a uma criação sadia e humana, lembraríamos agora o seu nome como o de um reformador. Inverteu o subjectivismo romantico e fabricou o estylo materialista, com a doutrina da arte pela arte. Os Goncourts ouviram elle dizer que "supprimira o coração" nos seus livros e assim fez, dando exemplo do maior desinteresse pelo sentido moral. A sua impassibilida-



Théophile Gautier, cuja arte tentou fixar a existencia absoluta do mundo exterior e a relatividade das impressões humanas.

de manifestou-se cruamente em *Made-moiselle de Maupin*. "Tenho pelas mulheres o olhar de um escultor e não aquelle de um amante". Atravessou incolume a erudição, sem estremecer com a nostalgia do passado, a tristeza das edades perdidas. No ROMANCE DA MUMIA e no REI CANDAULE, applicou a theoria da arte pela arte, com um raro esplendor archeologico.

Com Théophile Gautier, o Romantismo despoja-se dos refinamentos e das agnias sensuaes, para ser uma arte eminentemente rica de côr e de som, muito proxima dos sentidos. Vê as cousas com objectividade, rompe o particularismo e emancipa a litteratura da relatividade dos caprichos. Admirar o bello e só amar a belleza deve ser o alvo do artista que se propõe a aceitar o mundo como elle se apresenta, animado e dispersivo,

exotico e rumoroso, quando a tortura existe no homem e unicamente na imaginação humana. Gautier nunca se affligiu em demonstrar verdade alguma. Viaggiando pela Italia, ou pela Turquia, não explica a civilização latina, nem reflecte sobre a influencia ottomana na Europa. Converte o pensamento em paisagem, fanático das purpuras, turbantes, marmores, véos. Neutro deante das pedras quadrangulares de Pharaó, como deante dos torsos de Praxitelles, desenha a forma da antiguidade, antes do que o seu espirito. A Edade Média e os costumes da Hespanha servem apenas como inspirações de quadros. Muito compacto para analysar a diversidade do bello, raciocina por imagens e repelle toda philosophia. Não se atormenta em saber porque os Egypcios talharam obeliscos, os Gregos preferiram as linhas claras e os Medie-

vaes adoraram a ornamentação profusa. Essa aberração de excluir o homem, força Théophile Gautier a adoptar a neutralidade em presença da natureza e dos monumentos das civilizações. Por igual motivo, abomina Jean Racine e Sully-Prudhomme, substitue os sentimentos por sensações. Apregoando a toda hora, que a arte não deve ser utilitaria, segue o pittoresco, vive como um espectador, despreoccupado do livre arbitrio e a fatalidade, jovial com a propria sensação da existencia. A euphoria de saborear o amor sem as oscillações passionaes, de contentar o desejo sem a melancolia da saciedade, Théophile Gautier obteve com a arte pela arte. Estylista sem o terror do destino, preferindo os templos gregos ás cathedraes gothiccas, divorciou-se dos fetiches hugoanos, oppondo a claridade aos efeitos solurnos. Exteriorista até ao abuso, não querendo sentir com medo de se apaixonar, cahiu no genero descriptivo, exaggerou o colorido de Bernardin de Saint-Pierre, no que elle ostenta de mais objectivo. Apregoou a absoluta impassibilidade do artista e aboliu de um golpe as tres cousas mais essenciaes á arte: a sensibilidade, a imaginação e o pensamento. Ufanava-se de ser um "estoico dos musculos", que se compraz em receber as ondas quentes da luz. As suas evocações ficam longe das épicas narrativas de Walter Scott, esse magico do passado. Phantasista mais do que creador, a sociedade esvae-se para elle e nesse ponto diverge de Honoré de Balzac. Salvam-o da monotonia a sua robusta visualidade e o dominio plastico da lingua. Olha com sensualidade para os fandangos da Hespanha e os minaretes de Constantino-pla, sempre colorista e jamais philosopho. Os estremecimentos que assaltavam Gerard de Nerval, Pierre Loti, Charles Nodier, ignora-os completamente Théophile Gautier, o menos lyrico dos estylistas.

A arte pela arte, como um criterio da relatividade das paixões e dos factos, conteve o transbordamento do Romantismo. Gautier bateu-se pela independencia da litteratura e excluiu a psychologia, as demonstrações affectivas, a moral, as subtilidades theologicas, quando a arte não deve appaludir nem condemnar a vida. O impressionista deforma o encanto universal, julgando o céu mais attrahente do que a terra, affectando ser mais sensível ao infortunio do que á felicidade. O visualista commette excessos numa direcção opposta, como o proprio Théophile Gautier ao confessar que "um tigre real é mais bello do que um homem". A ausencia de discernimento, impelliu-o a maiores extravagancias, faltando-lhe a humanidade, que Victor Hugo e Emile Zola procuraram com processos adversarios. Insensibilizar a arte contra o impressionismo do artista, eis uma doutrina mais paradoxal do que veridica, que só poderia nascer durante o Romantismo, quando tudo degenerava no extremamente seductor e no extremamente horrivel. A arte pela arte insiste na forma e repudia o pensamento, prefere as imagens ás idéas, afirma a existencia absoluta do mundo visual e a inutilidade das inquietações humanas. Vindo depois de François de Malherbe e de Boileau-Despréaux, com esses principios coloristas, Théophile Gautier creou a linguagem plastica, que o jogou além do Romantismo.



O Boulevard Saint-Michel, na época de Théophile Gautier.



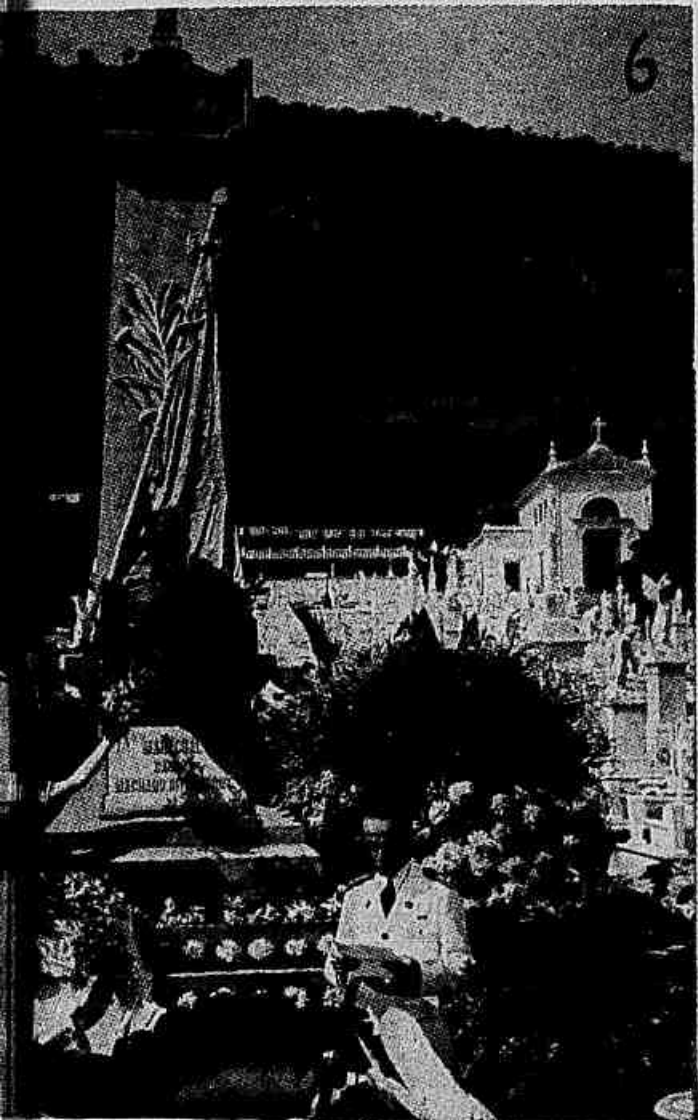
CENTENARIO do MARECHAL MACHADO BITENCOURT



1 — Aspecto colhido após a missa rezada no altar-mór da Igreja Candelaria, officiada por D. Benedicto de Souza, Bispo de Criza, vendo-se os descendentes do bravo soldado.



JUNTO A' HERMA 2, 3, 4 e 5 — Flan- gran'es apanhados na cerimonia realizada jun- to á herma do "Marechal de Ouro". Estive- ram presentes altas autoridades, delegações mi- litares da Região, officiaes da Polícia Militar, amigos e toda a familia Machado Bitencourt. Foi orador official da solemndade o major Se- bastião de Carvalho, que em inspirado discur- so salientou os factos culminantes da vida do gran- de Marechal, respondendo, em agradecimento, o Dr. Raul Machado Bitencourt, filho do sau- doso soldado. Grande numero de corôas e flores natu- rais foram collocadas junto ao monumento do Marechal Bitencourt, na Ponta do Calabouço.



6 e 7 — Muito concorrida a romaria ao tumulo do Marechal Bitencourt, em terra de João Baptista. Nestas gravuras vêem-se: o tenente coronel Jcel Almeida Castello Branco quando discursava e as pessoas presentes.



A ENTREGA DA ESPADA DO BRAVO MARECHAL

8 — No momento em que o Dr. Raul Machado Bitencourt entregava ao Mini tro da Guerra, no Club Militar, a espada de hon- ra do "Marechal de Ouro".



NO CLUB MILITAR

9, 10, 11 e 12 — Por ocasião da confe- rencia do coronel Souza Decca sobre a personalidade do Marechal Bitencourt, vendo-se o conferencista e aspectos co- lhidos no decorrer da reunião.

Outras homenagens realizam-se na Es- cola de Intendencia, no Supremo Tribunal Militar e no Instituto de Educação, todas recordando a vida do glorioso Marechal Bitencourt.

A REVISTA

NÃO MORREU
de RUBEN GILL

A revista agonizava. Cahira da *passerelle* que andaram a armar-lhe pelos theatros. Ou, então, foi uma colica vinda das tintas de scenographia, "colica saturnina", nada mythologica, "colica de pintor", na expressão popular.

O certo, o peor é que jazia no "porão", amortalhada nas "cortinas" decorativas, á luz de "reflectores" succedaneos, na scena do "fogo de bengala".

Era pena.

Ella havia justamente começado, pelo braço dos "immortaes", a ser apresentada a um outro publico, segundo mandavam dizer á imprensa os publicistas das empresas theatraes.

E estava se tornando brilhante.

Feerica.

Nós, que aqui escrevemos, não a conheciamos nas suas "gracinhas" memoraveis de que ainda f lam os contemporaneos de Moreira Sampaio, Arthur Azevedo e outras pessoas gradas pelas mãos das quaes a "misera e mesquinha" vinha á ribalta enguiandada dos bicos de gaz, deitar a lingua ás instituições vigentes.

Já a encontramos mocinha, mocinha pobre, sem meias de seda ou adereços ricos, mas bem arranjadinha, mostrando-se nas praças que o Joaquim Santos pintava muito certinhas, muito ampliação colorida de photographia.

A revista que se via no "Rio Branco", da Avenida Gomes Freire, ha vinte e cinco annos. Aquella, a tal, para quem o ponto Alvaro Martha e o Zéanito e improvisavam *couplets*, musicados pelo Paulino Sacramento e "quebrados" quando a Julinha Martins maxixava com os *compères* guarda-nocturnos, ou os seresteiros que o tenor Roberto Ferry encarnava.

A revista, no "Rio Branco", tinha toda a graça que os mais novos do que nós terão achado ainda nella, quando o Pinto Filho, um de seus "defensores" no theatro da Avenida Gomes Freire, arrastou-a na ultima phase do então "moderno S. José".

Ahi, sim, a revista vivia com gosto, e tudo ria de bom grado em seu redor.

Riam as artistas — como uma certa Cordalia Reis, pequena, redondinha e tão alegre como um guizo — ria a cri-



ARACY



EMMA



OSCARITO

tica, divertida com o Alvaro Diniz, na época especializado em contorcionismo e caricatura nos typos que compunha, ria o proprio publico, — esse publico que a gente vê hoje pelas casas de espectaculos convencido de que o homem feliz tem a característica dos outros animaes, não ri!

Ah, a revista, pobre mas feliz, que era vestida pela d. Pautilla de Azevedo, e usava como figurinos os "bonecos" do Amaro, por exemplo, em vez de macaquiar, como depois, os *carloons* squarellados no estrangeiro e fazel-os reproduzir *chez* Mme. Quelque Chose, da Avenida ou de Copacabana!

De qualquer modo, nesse engano d'alma ledo e cego em que a revista vivia, no "Rio Branco" ou no "S. José das tre sessões", valia a pena esperar que acabasse de "passar" a fita com que o Paschoal ou o Quintella se esquivavam a pagar o imposto de theatro, para vel-a e ouvil-a, trazida pelo Bernardino Machado, nos "allemaes", a Pepa Delgado nas "mulatas" e, — vá lá a indiscreção — a Belmira de Almeida na ingenua sertaneja de "Chua!", entre o Carlos Torres muito preconizado em cabos de policia e a sra. Antonietta Olga nas caricatas, e uma vez ou outra em papeis allegoricos, como em "Vêr e Crêr".

Afinal, veio a "Companhia do Ba-Ta-Clan de Paris" e, primeiro encanto que a revista perdeu, mesmo quando não tivesse vivacidade, foi aquelle que lhe davam as "apotheoses", o grande prestigio de mestre Novelino!

Os "finaes de acto", com evoluções a que um dia o João de Deus ainda deu vida com os balões de oxygenio de sua phantasia, não puderam aos nossos olhos de espectadores modernos apparecer com a seducção das "apotheoses" mais modestas de ha um quarto de seculo, mesmo daquellinha do 1.º acto da revista do cel. Alvarenga Fonseca que representava "A partida da esquadra brasileira para manobras!"

Com o advento do "Ba-Ta-Clan", sob a influencia da "Velasco" e com a cumplicidade bem intencionada de alguns empresarios cariocas que lhe proporcionaram "toilettes", adereços, e assignaram para ella os catalogos do "Folies Bergeres", a revista tornou-se *splenetica*, e parece que os autores, bons rapazes levianos, entraram a facilitar-lhe entorpecentes...

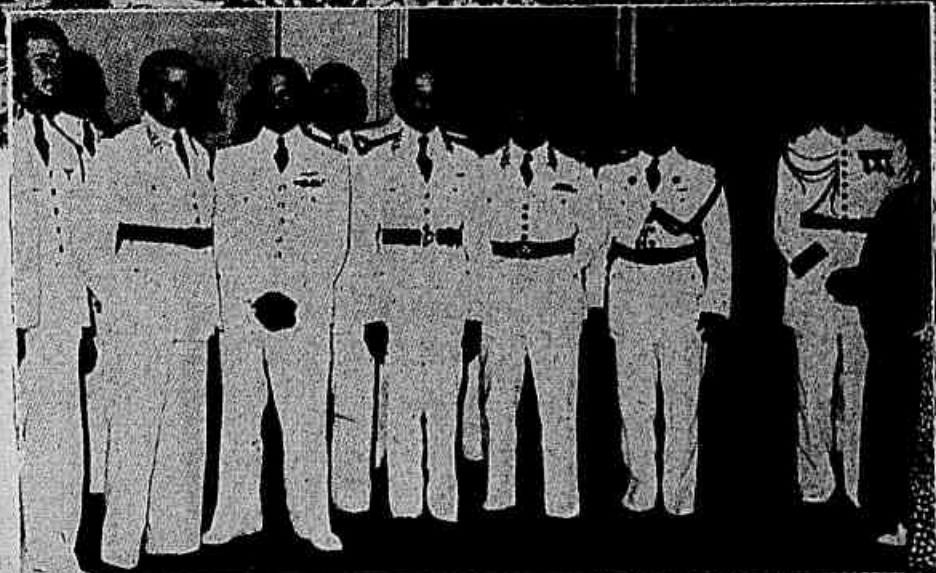
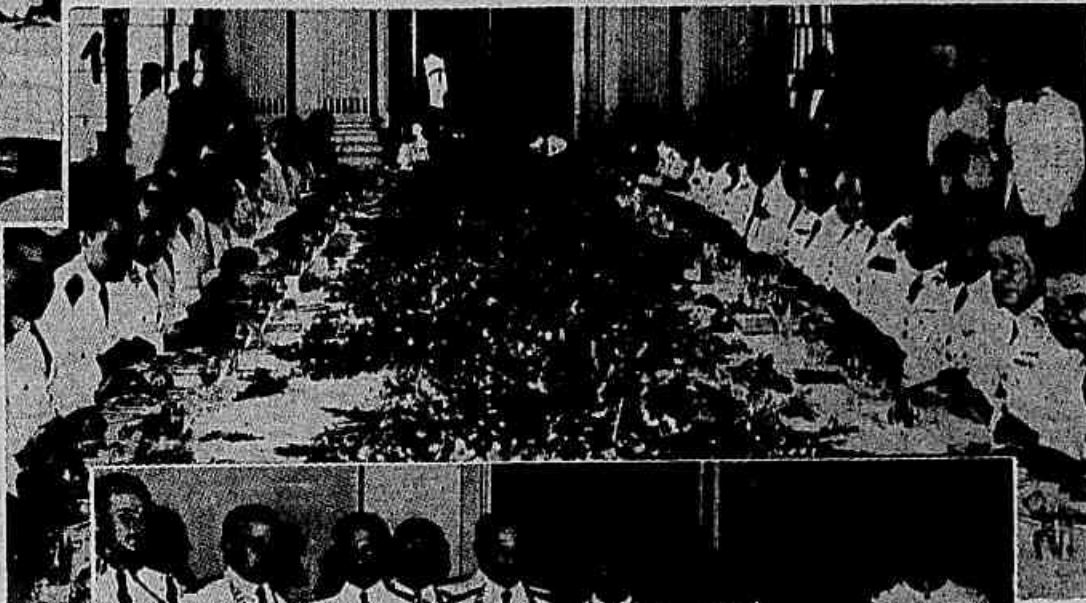
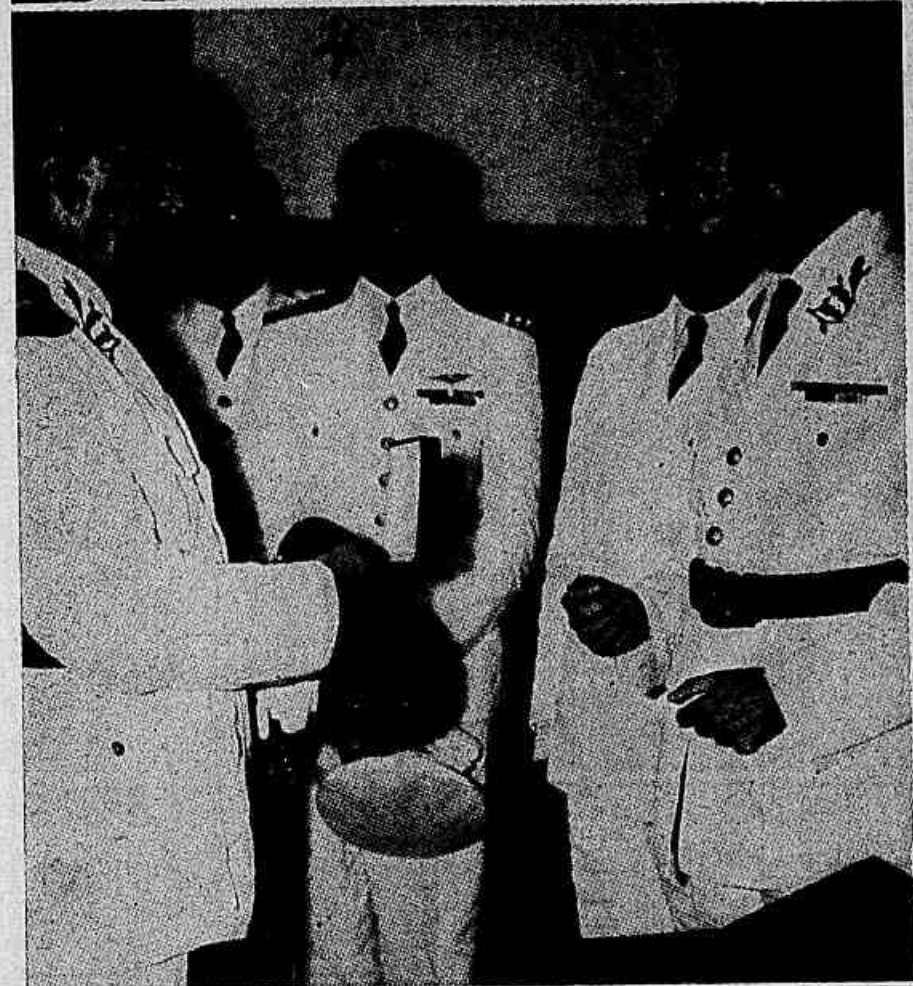
Acontece que começou a sentir-se indisposta nos ultimos tempos, na scena, e esteve para não se levantar mais.

Nem á mão de Deus Padre — ou ao menos nem á mão de Jardel Jercolis, que se julgava Todo-Poderoso, — a revista conseguia se aguentar... Cahia frequentemente...

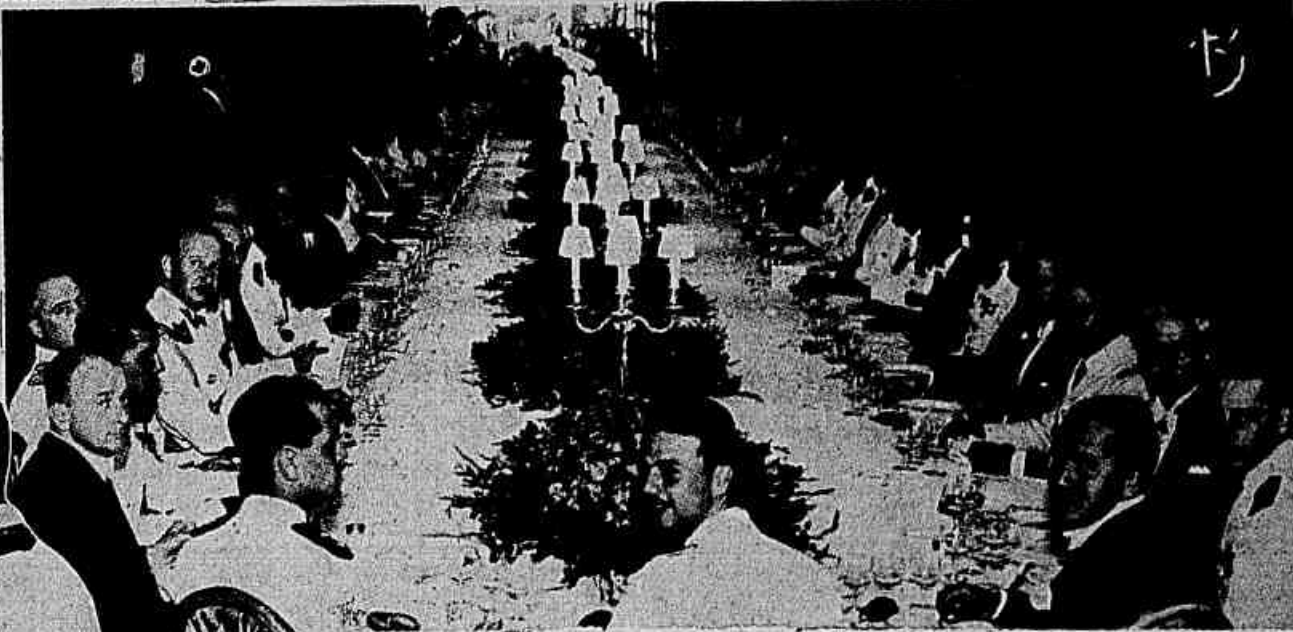
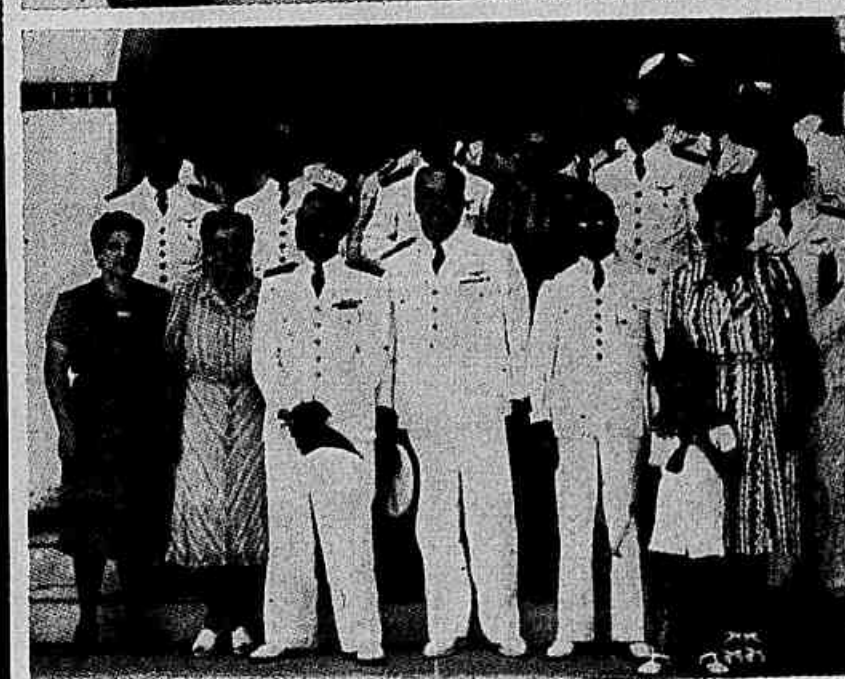
Mas, os irmãos Pinto, herdeiros de um desvelado e intelligente amigo que a revista sempre teve, decidiram reanimal-a, e eil-a, a revista, a nossa querida revista, a modalidade de peça pela qual todos temos *beguin* no Rio, de novo no Theatro Recreio, cantando, dansando, rindo, com Aracy Côrtes, Oscarito, Emma D'Avilla e todo um conjunto de artistas que o povo não se conforma em deixar de vêr todas as noites, duas vezes por noite, até.

A revista não morreu.
Salve ella!

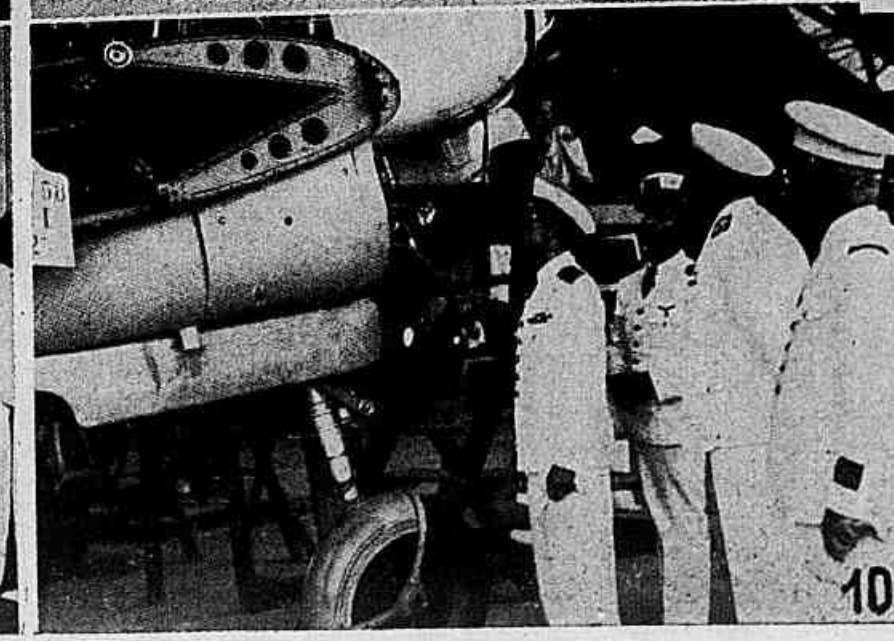
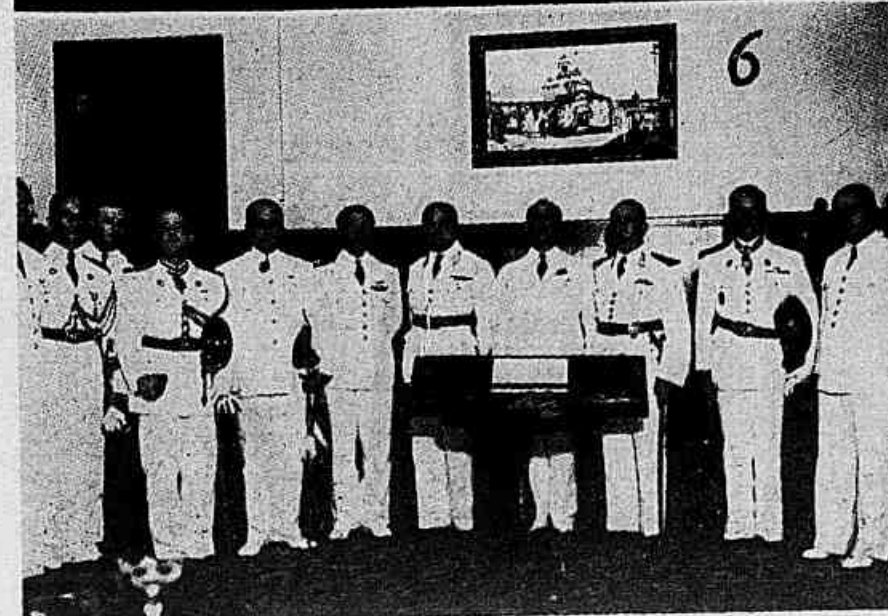
A ESQUADRILHA da BOA VONTADE no Rio



AQUI estão reunidos os flagrantes que documentam as diferentes visitas e as homenagens que receberam, entre rós, os bravos aviadores peruanos que veem de realizar, com tanto êxito, um vôo de cordialidade ao Brasil. Vêem-se: 1 — Os aviadores visitando o Corcovado. 2 — Os pilotos peruanos no cocktail que lhes foi oferecido, no



Joá. 3 — Com o Presidente da Republica. 4, 5 e 6 — Aspectos da entrega da espada oferecida pelo Exército Peruano ao ministro da Guerra e das condecorações oferecidas aos membros da Embaixada que representou o Brasil na posse do Presidente Manoel Prado. 7 — O coronel Bento Ribeiro collocando o emblema da nossa aviação ao pinto do tenente Jesus Melgar. 8 — O general Regueira saudando o commandante Revoredo, na Escola de Aviação. 9 e 10 — Visita à Escola de Aviação e Base Naval da Ilha do Governador. 11 — No almoço oferecido pelo ministro da Guerra, no Jockey-Club. 12 — Recepção no Club Militar. 13, 14 e 15 — Banquete oferecido pelo embaixador Jorge Prado, no qual os ministros da Guerra e da Marinha condecoraram os aviadores. 16 — Na recepção íntima oferecida pelo general Valentim Benicio, vendo-se as senhoras Valentim Benicio e Henrique Dodsworth em palestra com o secretario geral da Guerra e o commandante Revoredo.



Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

ABRIL
20
SABADO

Senhoras: Judith Noronha de Oliveira Leite, Lydia Goycochêa, Nancy Abrantes Del Vecchio, Maria Guedes Soares; senhoritas: Noemia Pereira da Silva, Marieta Gouvêa, Nair Martins, Helena Cruz, Glo-

rinha Washington, Maria Ignez Guimarães; senhores: João Berquó, Fernandes Coelho, Paulo de Oliveira Filho, Souza Bandeira Filho, Waldir dos Santos Simões, desembargador Castro Rabello, Carlos Ottoni, coronel Ewerton Quadros, general Agrícola Pinto, professor Antonio Austregesilo, o m nio S rgio, filho do dr. Tancredo Gu nabar e d. Carmen Miranda Gu nabara.

ABRIL
21
DOMINGO

Senhoras: Leonor Lucena de Queiroz, Alvinha Clara dos Santos, Euvelina Loureiro Quintaes; senhoritas: Marieta de Castro Viana, Luiza Cardoso Rebello, Myrthes Ravasco de Abreu, Maria José da Costa Guimarães; senhores: general Augusto César Diogo, dr. Luiz Carlos de Aguiar, Archimino Lapagesse.

ABRIL
22
SEGUNDA FEIRA

Senhoras: Amelia Martins Pereira, Heloisa de Menezes Doria, senhoritas: Olga Pio Dutra, Cecilia Ferreira de Azevedo, Maria de Lourdes Loureiro Machado, Jenny Spinola; senhores: Anthero Botelho, coronel Bressane, dr. Justino Paixão, Adalberto Valladão, Fausto Moreira da Silva, Almiro de Campos, commendador Jonathas Nunes Marques.



A senhora Iracema Guimarães, da sociedade carioca.

Cincoentenário da União Pan-Americana



Aspectos feitos no Palácio Itamaraty, na sessão solenne, commemorativa do cincoentenário de fundação da União Pan-Americana, realizada a 12 do corrente. Vêem-se: em cima o embaixador Alfranio de Mello Franco discursando; em baixo parte da assistência.



A senhorita Aneide Vieira da Rocha, funcionária do Ministério do Trabalho, filha do d. José Vieira da Rocha, nosso representante em Barbacena, e que vem de concluir brilhantemente o curso de Direito na Universidade do Rio.

ABRIL
23
TERÇA FEIRA

Senhoras: Lodi Batalha, Dinorah Reis de Alencar, Alencastro Graça, Deocleciana Crissiuma Merei; senhoritas: Olga Stamato, Altair Villaboin, Maria da Gloria Pedrosa, Hilda Carlos Machado; senhores: dr. Antonio Nogueira, dr. Jorge de Abreu, dr. Graça Mello, coronel Moraes Carneiro, commandante Caldeira da Fonseca.

ABRIL
24
QUARTA FEIRA

Senhoras: Ruth Borges Leal, Levi Autran, Aurea da Silva Netto Machado, Odette Bica de Almeida; senhoritas: Odette Soares Costa, Aylma Couto e a nossa colaboradora Nenê Macaggi; senhores: dr. Carlos Maximiliano, Edmundo Azurem Furtado, Carlos de Arruda Leite, Justino de Menezes, Alberto Nogueira Soares.

ABRIL
25
QUINTA FEIRA

Senhoras: Arthur Meirelles, Lindolpho Xavier, Luiza Lopes de Miranda, Iracema Guimarães; senhoritas: Monte Fusco, Maria Esther Morize, Stella de Carvalho, Giusa Martins, Helena da Rocha Miranda; senhores: monsenhor Pedro Ribeiro da Silva, commandante Manoel da Silva Guimarães, dr. Gastão França Amaral, dr. Mario Hermes.

ABRIL
26
SEXTA FEIRA

Senhoras: Eduardo França, Candido de Assumpção, Jorge Figueira Machado; senhoritas: Dulce de Vasconcellos, Zizi Nuno de Andrade, Acidalia Alves Pêgo, senhores: dr. Pedro Lago, maestro Pedro de Assis, dr. Arnaldo Tinoco, dr. Joaquim de Oliveira Machado, dr. Gastão Wandek da Cunha, coronel Mello Sampaio, dr. Randolpho Chagas.

PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Transcorreu hontem, dia 19, a data natalicia de sua Excia. o dr. Getulio Vargas, presidente da Republica.

AMYNTHAS DE AGUIAR

Transcorreu a 16 do corrente a data natalicia do nosso prezado companheiro de trabalho Aymnhas de Aguiar, secretario do "Sport Illustrado".

NOIVADOS

O conhecido escriptor theatral Paulo de Magalhães contratou casamento com a senhorita Heloisa Helena da Gama, filha da senhora e sr. Octavio Gama, e figura de prestigio nos nossos circulos sociaes e artisticos.

Srta. Cerisa Maria de Siqueira



Mat icu'ou-se na Escola de Enfe mei a: Anna Neyr, afim de continuar os seus estudos, a senho ita Ce isa Ma ia de Siquei a, fi ha do s. Egydio Estevam de Siquei a e de d. Dinorah Ma ia de Siquei a. A senho ita Ceri a é fo ma da recentemente, em sciencias e lett ar, pelo Ginásio Arte e Inst ução.

Dinamarca



Prolongando a guerra, com todos os seus horrores, até à península escandinava, os alemães envolveram, no turbilhão de suas ambições desmedidas, mais uma pequena nação, grande entretanto na sua cultura: a Dinamarca. Colhido de surpresa á aggressão brutal o bello paiz não resistiu, entregando-se passivamente, confiante em que essa onda de loucura passaiá logo que a Razão vença a Força. Nesta pagina reunimos os aspectos mais imponentes de Copenhague, a soberba capital dinamarquesa, vendo-se ao alto uma camponesa nos seus trajes característicos.

Noticias e comentarios

Revista da Semana



A nossa capa

M. Guilherme é um nome familiar aos leitores da REVISTA DA SEMANA. Artista inspirado e de real merecimento, a "camera" photographica não tem segredos para elle, e contam-se ás centenas os soberbos aspectos photographicos de M. Guilherme, que temos divulgado, mostrando as visões mais grandiosas do Brasil. Em nossa capa de hoje, M. Guilherme apresenta um recorte da paisagem cearense. E' um trecho do Tauape, vendo-se as lavadeiras na sua faina quotidiana. A photographia fala ás nossas sensibilidades, pela força do seu magnifico ambiente e pela doce poesia que della transpira.

Desembargador Afranio Costa



Os antigos collegas do dr. Afranio Costa, seus contemporaneos no Collegio Alfredo Gomes, satisfeitos com a sua nomeação e posse no elevado cargo de Desembargador, promoveram-lhe expressiva homenagem, em meio da qual colhemos este aspecto.

O novo director da Divisão de Imprensa do D. I. P.



Aspecto colhido na cerimonia da posse do nosso collega de imprensa Jarbas de Carvalho, no cargo de director da Divisão de Imprensa do Departamento de Imprensa e Propaganda. Vêem-se, ladeando o successor do sr. Olympio Guilherme, o dr. Lourival Fontes, director geral do D. I. P., e o dr. Evandro Chagas, lendo o termo da posse.

Almirante Alexandrino de Alencar

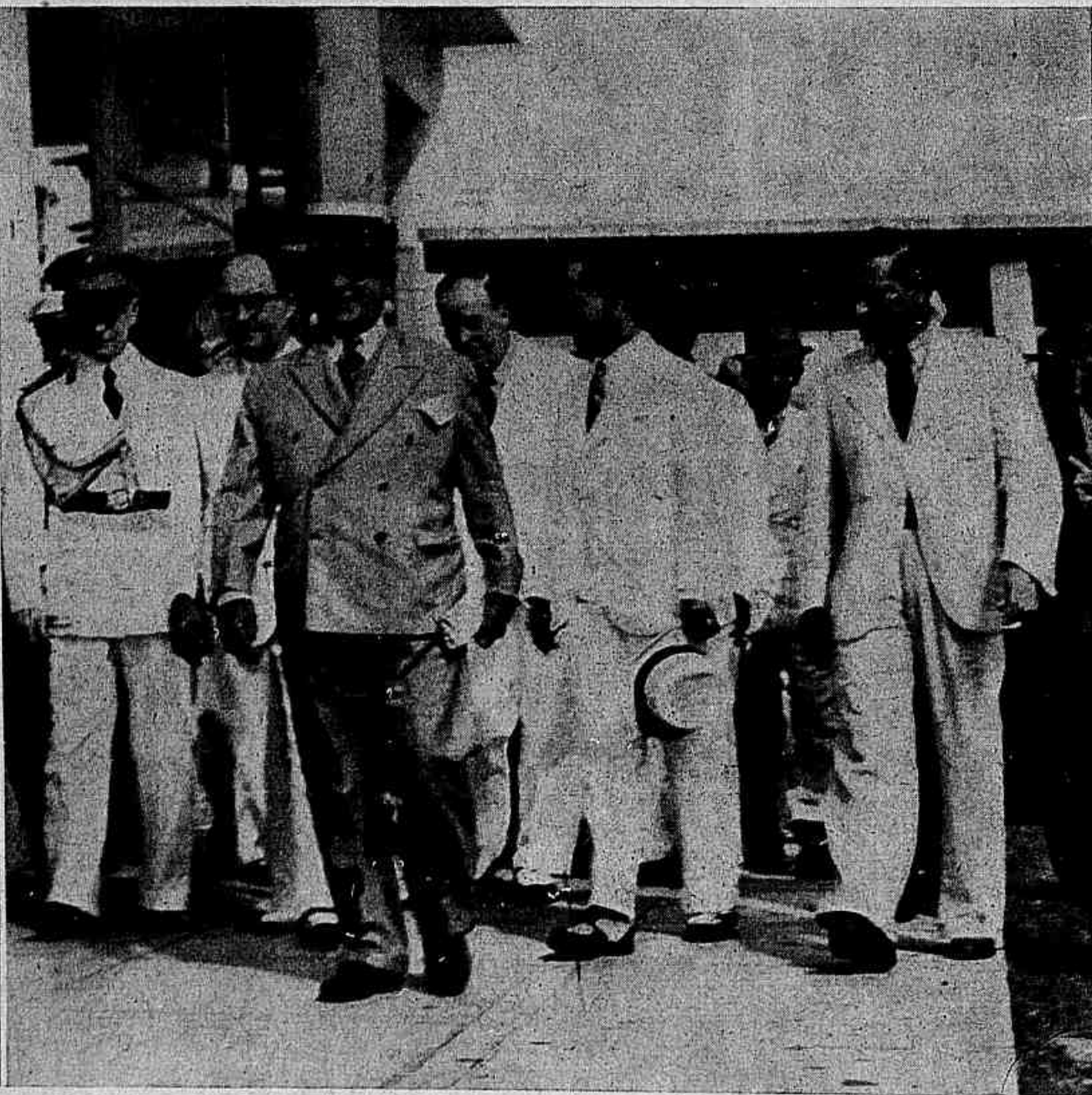
Realizou-se, quinta-feira ultima, a inauguração do mausoléu do almirante Alexandrino de Alencar.

Perante grande numero de autoridades, pessoas de relevo social e membros da familia do saudoso Almirante, teve

logar a cerimonia, falando, em nome do governo, o ministro Francisco Campos, em nome da comissão promotora da homenagem o capitão de corveta Carlos da Silveira Carneiro e em nome da familia o ministro Armando de Alencar.

O mausoléu foi executado pelo escultor João Rangel.

Em Araxá o Presidente da Republica



Com destino a Araxá, onde vai passar alguns dias, viajou no domingo, em avião "Electra" da linha mineira da Panair do Brasil, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, acompanhado de sua exma. esposa, d. Darcy Vargas. No mesmo avião, viajaram ainda o coronel Benjamin Vargas e esposa, o sr. Benedicto Valladares, governador de Minas Geraes, o coronel Samuel Ribeiro Gomes Pereira, director do Departamento de Aeronautica Civil, o capitão Manoel dos Anjos e esposa. Em outro avião "Electra" da Panair, que partiu ao mesmo tempo, viajaram: o commandante Ruy da Costa Gama e esposa, o commandante Angelo Nolasco e o dr. Cauby C. Araujo, vice-presidente da Panair do Brasil. O embarque do Presidente da Republica e sua comitiva, na estação do Aeroporto Santos Dumont, esteve muito concorrido, tendo comparecido os ministros de Estado, o prefeito, o chefe de Policia, o chefe do Estado-Maior do Exército e numerosas outras personalidades dos circulos officiaes. Os dois aviões decollaram ás 9.20, chegando pouco depois das 10.30 a Bello Horizonte, de onde tornaram a partir ás 11.15 com destino a Araxá, onde aterraram ás 12.35.

Na gravura acima, flagrantes do embarque do chefe da Nação e sua comitiva.



Aspectos colhidos na cerimonia da abertura dos cursos do Centro de Defesa anti-aérea, na Villa Militar, vendo-se á esquerda, no alto, o general Pedro Cavalcanti discursando; á direita, a chegada do ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, e em baixo um flagrante no decorrer da solemnidade.

CONFERENCIAS

Realizou-se no dia 16, no Departamento de Imprensa e Propaganda, Palácio Tiradentes, a conferencia do sr. Lauro Bôamorte, Director do Pessoal do Ministerio da Fazenda, sobre o thema: "A racionalização do Serviço Publico e suas vantagens para o Funcionalismo".



Na séde do Club dos Advogados, á rua Buenos Aires n.º 70, 6.º andar, realizou-se, tambem na terça-feira, a conferencia do dr. Himalaya Virgolino, com o seguinte thema: "Do principio da oralidade no Codigo de Processo Civil. Suas vantagens e consequencias".

— Na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa o sr. Frederick C. Walters fez uma conferencia sobre "Lloyds of London".

— A 23 do corrente, será realizada a 1.ª conferencia da série organizada para o corrente anno, pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em

Homenageados os tenentes-coroneis Jonas Corrêa e Lima Figueiredo



Aspecto feito na cerimonia da entrega dos diplomas conferidos pelo Instituto Geographico e Historico do Paraná aos tenentes-coroneis Jonas Corrêa e Lima Figueiredo pelos serviços que ambos têm prestado á instrução publica. A solemnidade realizou-se no Departamento da Educação da Prefeitura, de que é director o tenente-coronel Jonas Corrêa. Na photographia vê-se, ainda, o general Candido Rondon.

Comicos americanos no Rio



A revista "Caras Novas" tem de facto três caras novas: são os comicos americanos DICK, DON & DINAH, que completam o successo das noites do Casino da Urca.

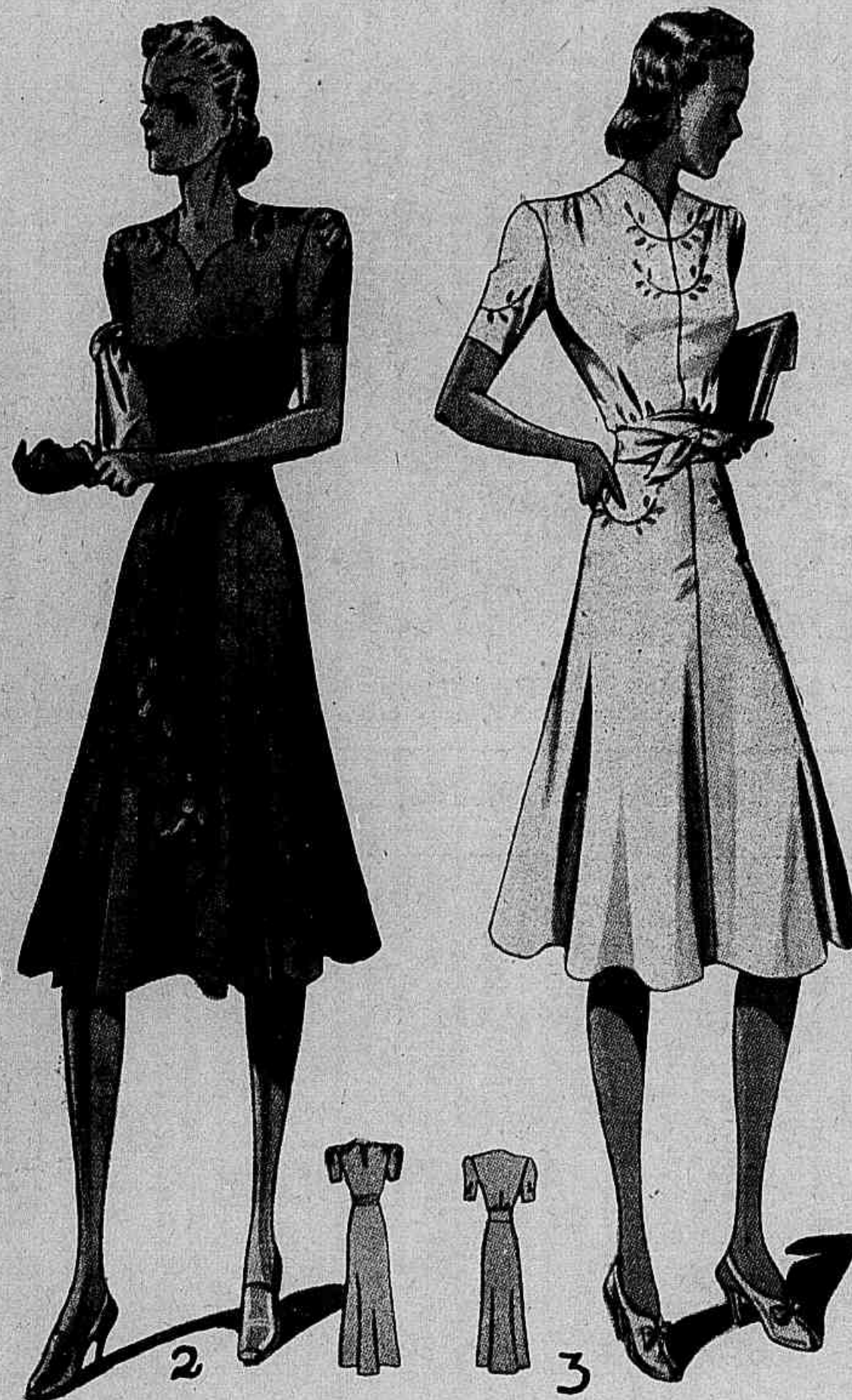
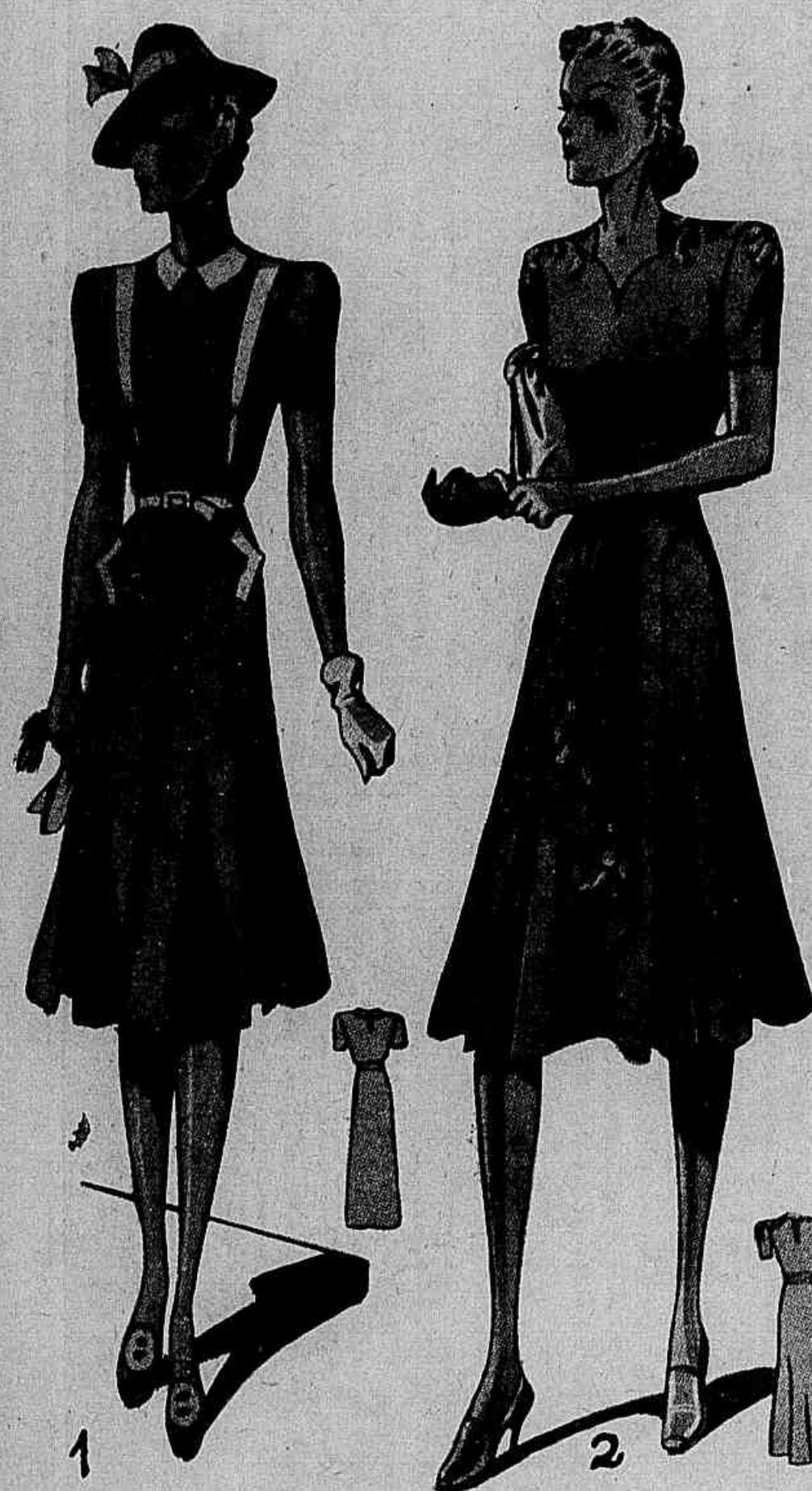
sua séde, na Praça da Republica n.º 54. Falará o general Vieira da Rosa, que escolheu para thema de sua conferencia: "Um vôo sobre o Brasil".

— Realizou-se, sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Cultura, no salão nobre do Lyceu Literario Portuguez, a conferencia do dr. Beni Carvalho, sobre "A Imprensa sensacionalista e a suggestão á criminalidade".



D. Madalena Pecanha (na intimidade Leninha), gracioso elemento da sociedade nictheroyense.

O QUE ESTÁ NA MODA



8 — Elegante modelo de gaze azul celeste. 9 — Saia de lã ou de linho branco com listas azul marinho, guarnecida com pe pontos e fecho e lair nos bolsos. 10 — Saia de linho branco com pala e pre-as pontadas. 11 — Vestido shantung branco, vizes de tecido branco cruzam-se sobre tira de tecido verde. 12 — Bolero de crepe ro a arro eado com desenhos roxos e debruado com velludo roxo. 13 — Costume composto de saia de crepe ou li ho branco, guarnecido com o tecido da saia. 14 — Conjunto de linho azul marinho e branco. O caiaço, cintado de gros-grain azul, na golla e no corpo tur-bante de linho vermelho.

1 — Vestido de crepe ou linho vermelho, com guarnição do mesmo tecido branco. 2 — Vestido de crepe da China azul marinho, bordado com seda cinza prateado; godets plissados na saia. 3 — Vestido de linho branco, guarnecido com bordado inglês. 4 — Blusa de crepe branco, guarnecida com pontos abertos. 5 — Vestido para a tarde, de r-salva branca. Touca de flores de cores vivas. 6 — Vestido de organza de seda branca com bordados. 7 — Vestido para a noite, de setim rosa arroxado; grande flôr de velludo roxo rosado na cintura.



Elles JÁ FESTEJARAM BODAS DE PRATA
MAS CONTINUAM MOÇOS ELIMINANDO OS
Cabellos Brancos!

ELLE já tem 47 annos e ella, 44. Entretanto, ainda conservam o mesmo "ar de mocidade", porque sabem que os cabellos brancos envelhecem e usam Carmela para eliminá-los. "Rejuvenescendo" os cabellos brancos, Carmela rejuvenesce também a physionomia. Mesmo que tenha usado tinturas, experimente Carmela e verá que resultados maravilhosos!

Carmela devolve a cor primitiva e exacta aos cabellos brancos. Não mancha as mãos nem as roupas e usa-se como qualquer loção. Ha mais de 20 annos, Carmela é preferida no mundo inteiro.

Distr.: Araujo Freitas & C., Ourives, 88 - Rio

LOÇÃO **Carmela**



Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



VOCÊ...

**ENCANTADA COM
MIR-O-KLEER***

Você deve presentear-se a si mesma com meias "Mir-O-Kleer", de Kayser. Finissimas, transparentes... banhadas em Sansheend*, para que durem mais e sejam mais lindas. Use-as, da manhã á noite, em cores alegres e attrahentes, para realçar a belleza de suas pernas.

KAYSER

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

Revlon

EMPRESTA ÀS
SUAS MÃOS, A FIRMEZA
QUE ELAS NECESSITAM!



As atitudes das mãos revelam personalidade, firmeza, sentimento, arte! Realce a graça da poesia maneirista de suas mãos. com o encanto colorido e brilhante do Esmalte Revlon. Eleito pelas elegantes do mundo, Revlon oferece agora, a mesma quantidade e tradicional qualidade, graças á sua crescente aceitação, por preço popular e uniforme em todo o Brasil! Informe-se sobre a linha Revlon!

Distribuidores: NIASI & CIA.
Rua Cons. Crispiniano, 63 - S. PAULO
Rua Senador, 20-A - Rio de Janeiro

Revlon



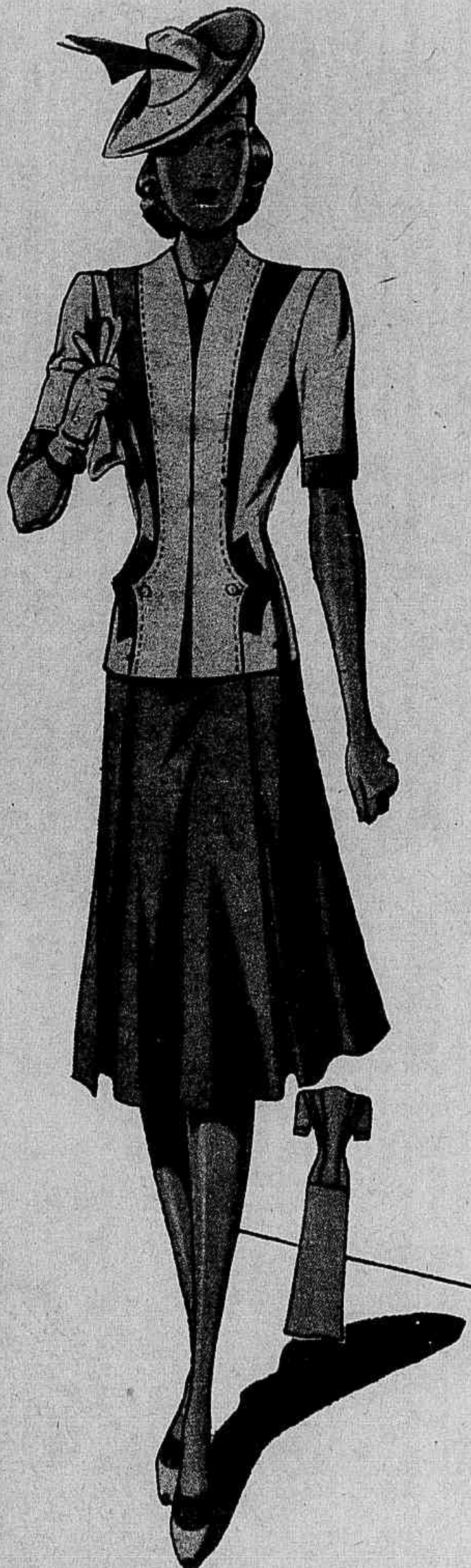
GUIA A MODA DAS MÃOS

PANAM

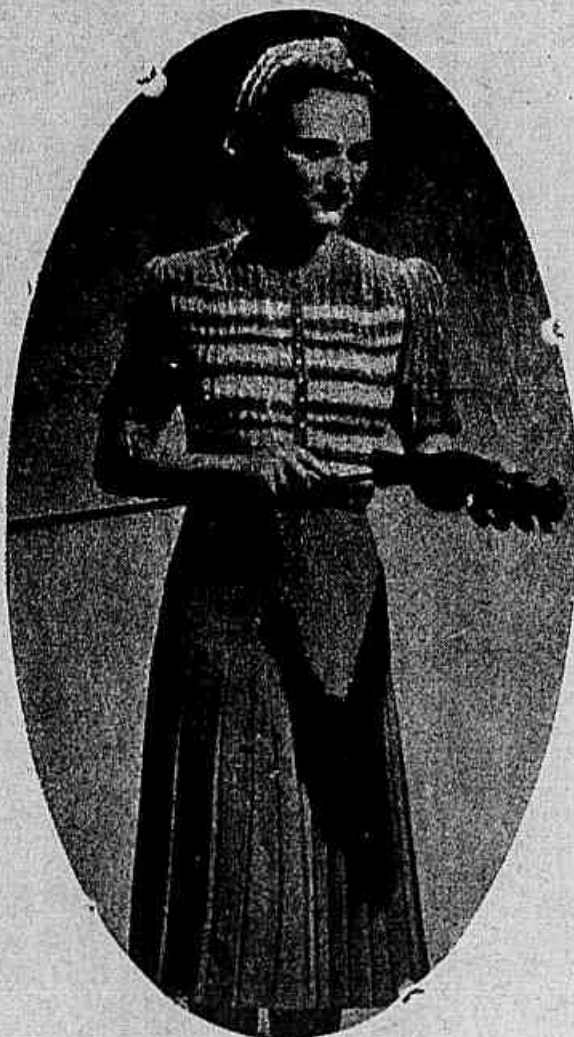
Contra a humidade e o mofo

Para verificar se um aposento é humido, põe-se numa vasilha qualquer 500 grs. de cal viva esfarelada e colloca-se esta vasilha no quarto que se supõe humido. Deixa-se 24 horas. No fim desse tempo, pesa-se novamente (deve ter sido pesado juntamente com a vasilha). Encontrando-se uma gramma a mais que na vespera, não tem o facto importancia, mas se forem encontradas 4 ou 5 ou 6 grs. de augmento, é muito, a peça é humida.

O unico remedio é arejar bem, a hu-



Manteau elegante de crepe marocain preto, nervuras com cordão dentro guarnecem as frentes, costas e mangas.



Blusa de tricot de lã verde, com listras brancas e verde escuro. A saia de lã verde, guarnecida com pregas.



Saia rara blusa de toile de seda branca, plissada. A pala atada de um lado por uma fita.

midade de fóra não tem nenhuma má acção nos moveis e cortinas; sómente a que sae das paredes é nociva. Por esta razão, quando se tem de fazer qualquer concerto, antes de collocar papeis novos, pôde-se experimentar impedir



— Para que anda você com esses cigarros no bolso?
— Estou os guardando para fumar quando for grande.

a humidade de penetrar no aposento (porque não é possível destruí-la). Mas pôde-se isolal-a por trás de uma pasta impermeavel.

Eis uma receita das mais simples: Cera amarella, uma parte; óleo de linhaça, tres partes. Espalhar uma camada e fazer penetrar aquecendo.

Para o mófo, o enceramento preserva os assoalhos e móveis.

A essencia de terebinthina é muito efficaz para preservar os couros, encadernações, collecções zoologicas etc. do mófo e para combater os primeiros indícios.



Costume de lã marron com xadrez bege. Manteau de lã bege guarnecido com tiras marron.

CHRONICA DE PARIS

AS PALHAS MODERNAS

Os chapéus da primavera fizeram seu apparecimento, e provam ao mesmo tempo a fertil inspiração das suas creadoras e sua grande preocupação de adaptar-se ás circumstancias actuaes.

Com effeito, as grandes casas de chapéus de Paris, por dever não despedirem seu pessoal e por essa razão utilizam-se da mão-de-obra de que dispõem nos seus ateliers. Vê-se assim uma muito interessante volta para as modas de outróra, com um gosto muito pronunciado para as fantasias e as novidades, taes como paillassons, tranças, véos, redes novas, gazes, rendas Shetland, chales e filets de lã, possiveis de trabalhar em atelier.

As novas palhas "Myra", "Bengala", "Rapa" e "Setara", assumem um relevo que tem uma muito interessante personalidade.

Rejubilemos com a nova moda que se revela infinitamente lisonjeira, com as suas formas flexiveis, seus turbantes, seus tamborins alegrados por laços, fantasias e toda uma floração primaveril.

Onde procurar, senão na casa de Caroline Reboux, algumas indicações sobre as ideias directrizes da nova moda? Nesta grande casa reina o bom gosto mais authentico francez que se possa encontrar. Sempre se pregou o respeito pelas formas classicas, que dizem bem e seguem o modelado natural do rosto feminino.

Esta pureza da linha, este caracter racional da criação artistica não excluem de maneira alguma a fantasia. Ninguém mais que Caroline Reboux tem o genio dessas encantadoras inspirações, que dão aos seus modelos sua personalidade e seu cunho inimitavel, e animam de uma vida propria, que parece fazer a elegante pontuação das differentes horas do dia.

Caroline Reboux é uma fervorosa partidaria da volta para as côres. Na sua opinião, a voga do preto entristece a mulher, e constitue um encorajamento á facilidade, emquanto que as approximações harmoniosas de tonalidades, os jogos subtis de contrastes e de suas approximações exigem dons raros, e uma imaginação visual muitas vezes apoiada sobre uma real cultura artistica.

Apostola convencida das guarnições, Caroline Reboux quer guarnecer seus modelos com fitas, flôres e fructas que lhes dão espirito e originalidade. Mas é sobretudo



*Limpas,
Tonificar,
Suavisar—*

Limpe - O "Creme de Limpeza" de Elizabeth Arden, unido ao "Tonico para a Pelle", penetrando profundamente nos póros, elimina a poeira e clarêa a cutis.

Tonifique - O "Ardena Tonico para a Pelle" estimula a circulação, contrêe os póros e proporcionando á tez uma transparencia radiante, torna a cutis fina e delicada.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), suavizam a pêle e conser-vando a cutis macia, evitam a formação de rugas.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



PAILLASSON "MYRA"



TRESSE "BENGALA"

na technica tão delicada da pluma que ella triumphou. Tira acordes os mais felizes e, não satisfeita de ter contribuido tanto para o successo das mais preciosas plumas aigrettes, ella conseguiu adoraveis modelos guarnecidos com passaros de especies as mais communs, mas que com seu talento foram completamente transformados.

MARINETTE



"Carnation" é o nome que Suzy poz neste encantador chapéu de tafetá pontado, guarnecido com cravos de velludo vermelho de tres tons.



Dos labios depende a expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Batom Colgate. De perfume característico e suave, o Batom Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova creação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o batom discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39309



Costume de tafetá azul-marinho com desenhos brancos.

DIVAGAÇÕES A' BEIRA MAR...

TODOS os poetas e prosadores do mundo inteiro têm tido, nos mares de seus paizes, os mais variados motivos para saciar esta sede de transmitir o que a vastidão das aguas inspira...

Lendo essas paginas, ditadas pela sua inspiração, ficamos enlevados e engrandecidos, reconhecendo principalmente na interpretação patricia tudo o que o proprio mar nos tem falado e tantas vezes não sabemos repetir!...

O mar, como um corpo humano, tem movimento e vida; como se fôra uma creatura, também é dotado deste bem celeste: a alma.

Tal qual a nossa, possui uma linguagem sentimental e soffredora em certas occasiões, mas noutras bastante alegre e expansiva...

Como a de verdadeiro artista, a linguagem do mar eleva ao apogeu das maravilhas divinas, attrahindo-nos pela essencia pura e poetica com que sabe vibrar, a todo momento, sua capacidade creadora.

O mar é um verdadeiro genio e pôde dizer de si mesmo o que tantos espiritos predestinados realizam, através de suas sensibilidades. Pois elle traduz em themas tudo quanto a natureza viva exprime — sendo cantor, também é poeta; é musico e bailarino; é pintor de formosuras ineditas, mas também é fonte inspiradora...

A civilização evoluiu por sobre a terra, mas, foi por sobre os mares que ella mais se expandiu e multiplicou...

A' terra devemos o baptismo glorioso de nossas patrias; mas ao mar devemos o grande privilegio de haverem sido descobertas, afim de receberem a primeira semente que fez germinar este sublime sentimento de fraternidade, o qual é o reconhecimento dos individuos, através dos costumes, idiomas e crenças.

Dizem que o mar é traiçoeiro, mas é engano de quem assim pensa... As borrascas são invasões imprevisitas, movidas pelos phenomenos da natureza. Que culpa tem o mar de ser irresponsavel?!...

O mar improvisa, não pensa... Elle fala, não medita... Se meditas-se, não seria mais espontaneo do que tem sido, nem mais simples do que nós, creaturas de verdade.

Como as fantasias arrastam ideias caprichosas e as conduzem a todos os lados, meu pensamento também pôde atravessar qualquer limite e transportar-se ao infinito, para considerar, não os deslumbramentos do mar... mas os preconceitos da moda de verão, á beira-mar.

Parece que vivemos o seculo das contradições!...

Muitas vezes, por uma definição positiva, consigo deduzir uma negação... O "maillot", por exemplo, foi o capricho que aboliu uns certos preconceitos; a observancia de "uns tantos preconceitos" hoje em dia é a linha sobre a qual se desenha o estylo de um caracter summamente moderno. Não ha mais pundonor em exhibir-se o bello, o natural e infelizmente até o desagracioso e imperfeito...

Approvando o que é "chic", isto é a moda, apoio a elegancia. Se perdoasse, porém, tanto excesso de vaidade, quanto seria insincera!

Sem escrupulo e sem pudor, nem mesmo os "maillots" se salvam... "Maillots" que diminuem á proporção que o tempo os conquista...

YARA GUEDES DE MELLO

Que hei de fazer, se amor é fogo e a minha vontade é cera?

O amor não olha a respeito, nem escolhe termos razoaveis nos seus discursos; equala-se á morte que tanto accomette os altos palacios dos reis quanto as choças humildes dos pastores; e quando se apossa duma alma a primeira coisa que faz é tirar-lhe o temor e a vergonha.

Duas coisas, mais que quasquer outras, incitam a amar; a muita formosura e a boa fama.

O primeiro amor das donzellas imprime-se-lhes na alma como timbre na cera.



Roupão de crepe de fantasia, fundo branco com desenhos verdes, na cintura fita verde. Em volta do decote quadrado e nas mangueiras renda valencienne.

Nunca fallar de si aos outros e fallar-lhes sempre delles proprios, eis a verdadeira arte de agradar. Toda a gente sabe disso e toda a gente o esquece.



Pyjama-calça de linho branco, o casaco de linho branco com listas azues.



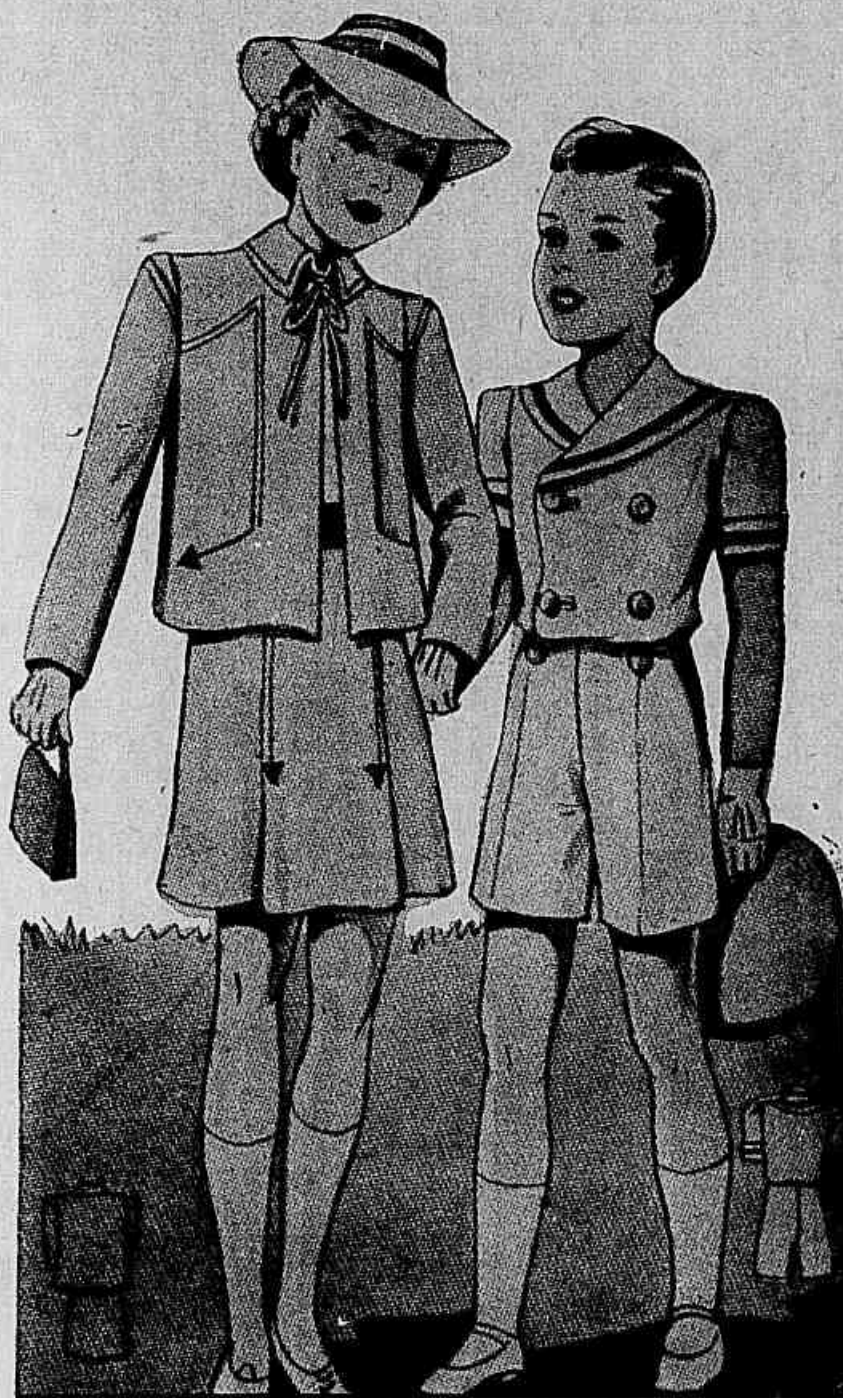
Vitaminise a sua culis

- O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embelezadora.
- Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.
- Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de beleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS
S PAULO

Modelos para Crianças



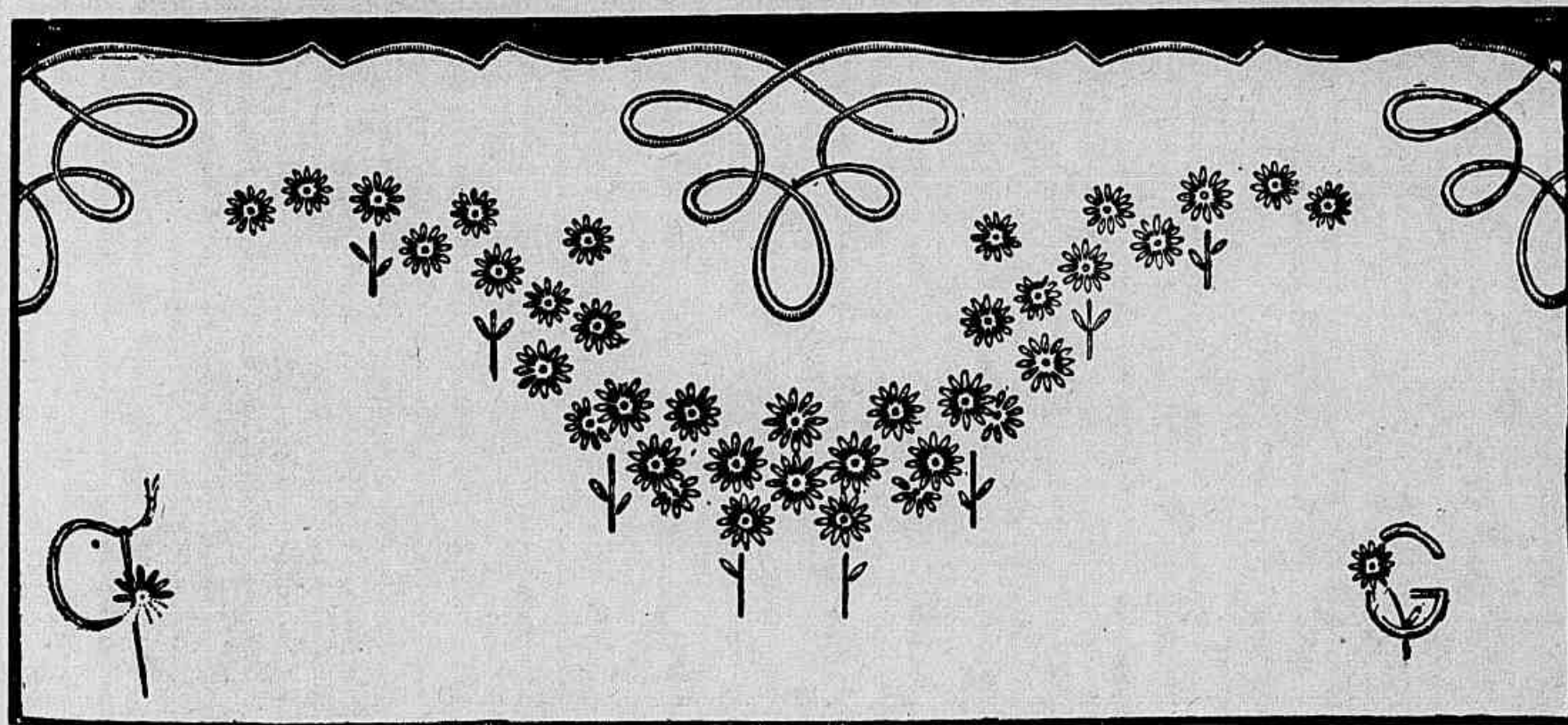
1 — Saia e casaco de crepe ou linho azul, guarnecidos com pespontos.

2 — Roupã á marinheira, de linho branco; gola e punhos com vizes azul marinho.



1 — Manteau de lã azul marinho, com mangas raglan e guarnecido com pespontos. 2 — Calcinha de linho de xadrez branco e verde sobre fundo cinzento claro. A blusa de linho branco, guarnecida com o tecido da calcinha.

3 — Calcinha de setim preto. Blusa de crepe rosa ou verde claro.



Guarnição bordada para camisa de dormir e combinação.



1 — Vestido para 1.^a comunhão, de nanzouk ou organdi, guarnecido com pregas e renda valencienne. Faixa de chamalote. Touca do tecido do vestido e véo de organdi. 2 — Roupã de sarja côr de cinza ou branca. 3 — Vestido de crepe Georgette ou voile, trabalhado com pregas e franzidos ninho de abelha. Faixa de setim. Corôa de rosas e véo de tulle.

Cuidado com o primeiro
GRUPELO!
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.^o andar — Lapa, Passeio Público
Rua Teixeira de Freitas, 2 — Tel.: 22-1945, 22-1946, 26-6721
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc.
Radium, Raios "X", laboratório de analyses, exames pré-nu-
pciais, de controle periodico de saúde e de amas de leite, inter-
namento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Atende-se a qualquer hora; preços communs.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Cakes á inglesa.

MENU DE ALMOÇO (RECEITAS EXTRANGEIRAS)

Forminhas de camarões á parisiense

Miolas á milaneza — Pirão de batatas

Carne de porco á andaluza — Ovos belgas

Pudim de arroz á hespanhola

Cakes á inglesa

—+—

FORMINHAS DE CAMARÕES A' PARISIENSE

Pôr para cozer ou assar 250 grs. de peixe; separar a carne das espinhas e pelles, amassar com um garfo e juntar 100 grs. de creme de leiteria e 60 grs. de manteiga. Temperar e conservar num lugar fresco.



Vestido de shantung ou linho amarello com desenhos brancos. Cinto de camurça branca. Gravata do tecido do vestido.

**MALES
de
ESTOMAGO ?**
Não sei o
que são



Felizes daqueles que se podem gabar de ter passado dos quarenta anos sem a menor indisposição do estomago como seja: pesadume, ardencia, caimbras e outros males que, quando desprezados, podem levar á gastrite, á dispepsia e mesmo á ulcera. A causa principal desses males é o excesso de acidez que, a menos que seja neutralizado pela **Magnesia Bisurada**, irrita a mucosa delicada do estomago. Neutralizando, pois, esse excesso nocivo de acidez, a **Magnesia Bisurada** protege e alivia as mucosas do estomago e suspende a fermentação dos alimentos. Três minutos depois da primeira dose de **Magnesia Bisurada**, as azias, arroto, pesadumes e todas as outras dôres digestivas terão desaparecido, sendo substituidas em pouco tempo por uma digestão normal. Vende-se em todas as farmacias, em pó e comprimidos.

**DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNESIA
BISURADA**



Vestido de tricoline listada de branco e verde. Cinto de camurça verde.

PENSAMENTO

Raramente o escriptor que põe moral nos seus livros a tira da sua propria vida.

Guarnecer forminhas de porcelana ou vidro com uma lãa camada desta massa, mas deixar no meio um vazio para encher com camarões cozidos e misturados com um pouco de mayonnaise. Cobrir com uma camada da massa de peixe e collocar na geladeira. Virar cada forminha sobre uma folha de alface ou sobre alface cortada fina, enfeitar em volta com camarões cozidos e servir o molho de mayonnaise na molheira.

—+—

MIOLAS Á MILANEZA

Pôr dois miolos de vitella de molho na agua, depois tirar as pelles e pôr para cozinhar com litro e meio de agua, meio decilitro de vinagre branco e uma cebola; deixar cozinhar uns quinze minutos. Cortar em seguida os miolos em fatias com um centimetro pouco mais ou menos de espessura, passar na farinha de rosca, depois de passar em ovos levemente batidos. Fritar na banha misturada com manteiga ou no azeite, até tomar boa côr.

—+—

CARNE DE PORCO Á ANDALUZA

Tomar um bom pedaço de carne de porco e espetar com a ponta da faca em toda a sua grossura; pôr numa panella com dois dentes de alho bem esmagados, 4 cebolinhas, o succo de dois ou tres limões, uns grãos de pimenta do reino, sal e vinho branco; deixar cozinhar a carne até que fique quasi sem molho. Passar em seguida a carne para uma frigideira, untar com um pouco de manteiga e ir acabar de assar no forno, regar com o proprio molho. Arrumar a carne na travessa e enfeitar com rodellas de limão. O molho vae na molheira.

—+—

OVOS BELGAS

Tomar 4 gemmas e misturar com 250 grs. de queijo gruyère ralado, temperar com sal e pimenta. Cortar doze fatias de pão de caixa sem a côdea. Pôr sobre cada fatia untada com manteiga uma camada da massa preparada. Bater muito bem as quatro claras, temperar com sal e dispôr esta neve sobre cada fatia num pequeno monte. Pôr para fritar com muito cuidado em banha misturada com manteiga. Assim que o pão tiver tomado boa côr, retirar da frigideira com a ajuda da escumadeira e dispôr numa travessa sobre galhos de agrião. Devem ser servidos bem quentes.

—+—

PUDIM DE ARROZ A' HESPAÑHOLA

Lavar muito bem meio kilo de arroz, depois despejar dentro da agua fervendo e deixar cozinhar um pouco; em seguida escorrer a agua e pôr numa panella com leite para acabar de cozinhar bem. Juntar depois meio litro de calda (30%) perfumada com raspa de laranja, e um copo de creme de leiteria. Pôr num prato em feitio de rochedo e collocar na geladeira.

Na hora de servir enfeitar toda em volta com gomos de laranjas sem as pelles.

—+—

CAKES Á INGLEZA

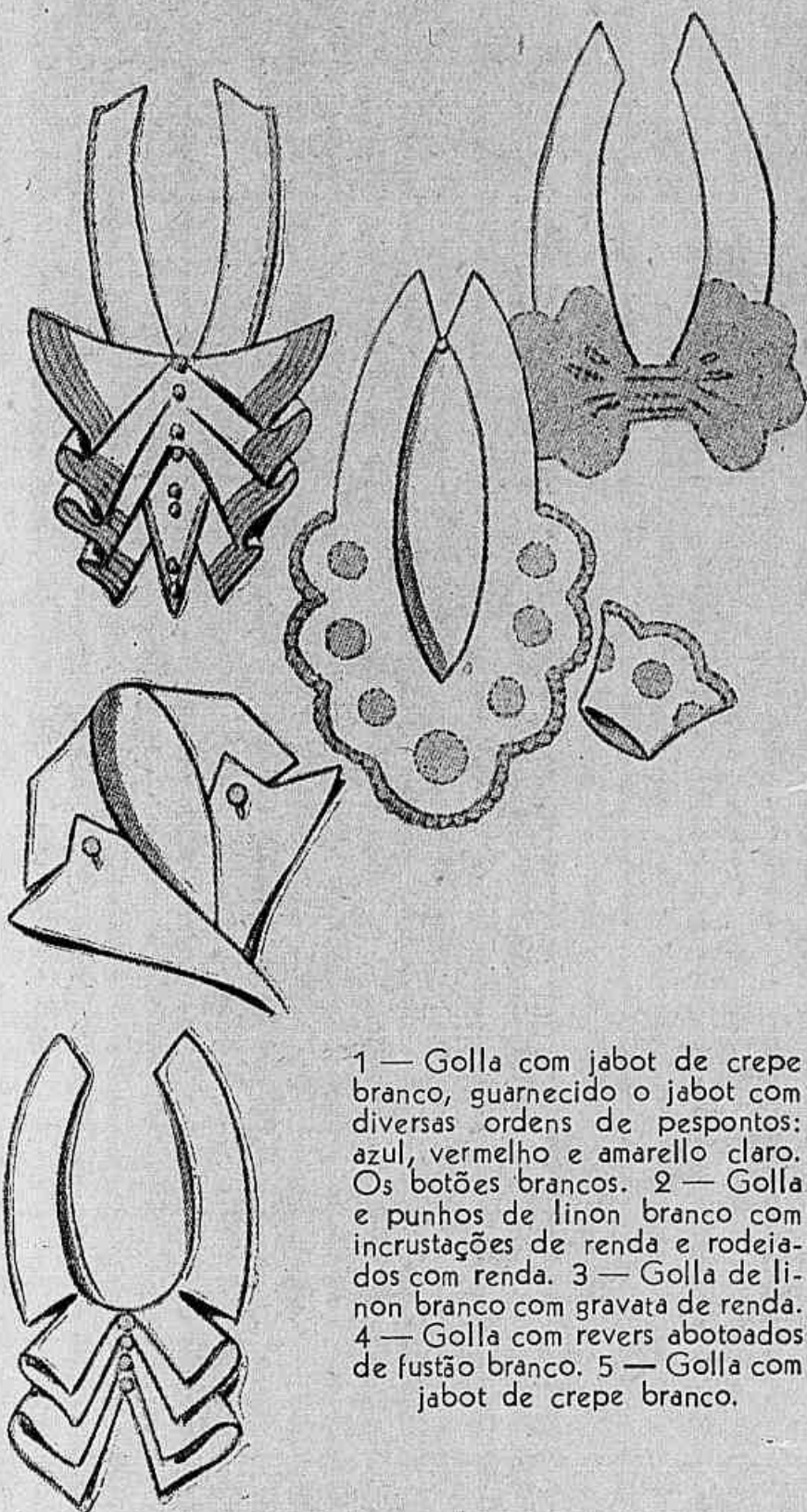
Estes excellentes bolinhos pôdem ser feitos sem se gastar muito, tomando-se o cuidado de guardar todos os dias a nata do leite (conservar na geladeira pondo um pouco de sal). Para cada chicara de nata, tomar duas chicaras de farinha de trigo, uma de assucar, um o o grande, uma fatia de laranja cristalizada, uma colher das de sopa de fermento inglez, 100 grs. de passas.

Bater a gemma com o assucar, juntar a clara batida, depois a nata, em seguida a farinha de trigo peneirada com o fermento, por ultimo a laranja picada e as passas sem as sementes.

Guarnecer com o papel untado com manteiga forminhas de 6 centimetros de diametro, despejar dentro da massa, ir assar no forno durante trinta ou quarenta minutos. Os bolos dobram de volume ao assar, encher portanto só de cada metade da forminha.

Estas quantidades dão seis pequenos cakes.

GOLLAS E JABOTS



1 — Golla com jabot de crepe branco, guarnecido o jabot com diversas ordens de pespontos: azul, vermelho e amarelo claro. Os botões brancos. 2 — Golla e punhos de linon branco com incrustações de renda e rodeados com renda. 3 — Golla de linon branco com gravata de renda. 4 — Golla com revers abotoados de fustão branco. 5 — Golla com jabot de crepe branco.

PALAVRAS HISTÓRICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTÓRIA

Estamos reunidos pela vontade nacional, sahiremos sómente pela força. — Resposta de Mirabeau (22 de Junho de 1789) ao sr. de Dreux-Brézé, grande mestre das cerimoniaes, que, em nome do rei, pedia aos estados geraes de separarem-se.



Costume de crêpe ou linho, azul marinho, guarnecido com cravos brancos.



Vestido de crepe bege claro enfeitado com pregas. Casaco de crepe verde.



ENTRE AS PRAXES DA BÔA COZINHA BRASILEIRA

destaca-se o uso do
EXTRACTO DE TOMATE
marca **PEIXE**

POR todo o Brasil, de tal forma se firmou a fama de pureza do Extracto de tomate Marca Peixe, que, já hoje, não ha dona de casa zelosa que o dispense. É justo!

De facto, o Extracto de Tomate Marca Peixe é um condimento de incomparavel valor alimenticio. Fabricado exclusivamente com tomates graúdos, colhidos nas immensas e cui-

dadas plantações de Pesqueira, em Pernambuco, conserva todo o sabor do fruto maduro, mantem integraes as suas preciosas vitaminas A, B, C e G, graças aos modernos processos de preparo a baixa temperatura, unicos na America do Sul.

Para ter confiança no que consome, exija sempre de seu fornecedor Extracto de Tomate Marca Peixe.

As Fabricas Peixe só produzem um Extracto de Tomate: O Extracto de Tomate Marca Peixe.

Extracto de Tomate
marca **PEIXE**

UMA FONTE DE VITAMINAS EM CADA LATA

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

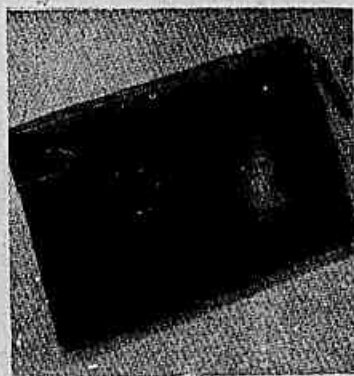
SUGGESTÃO PARA A SUA SOBREMESA:



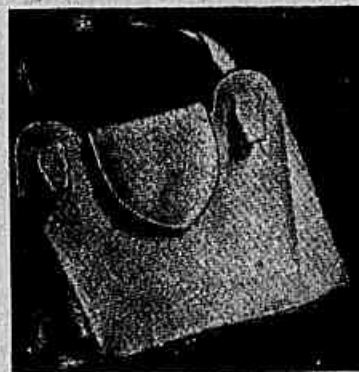
Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe, pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

AS BOLSAS MODERNAS

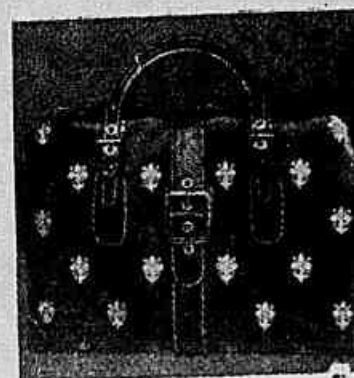
Echarpe e bolsa para a noite



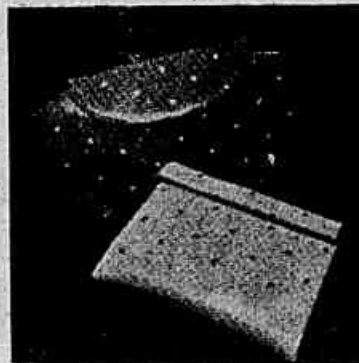
Bolsa de pelica preta, guarnecida com pespontos brancos e fecho eclair.



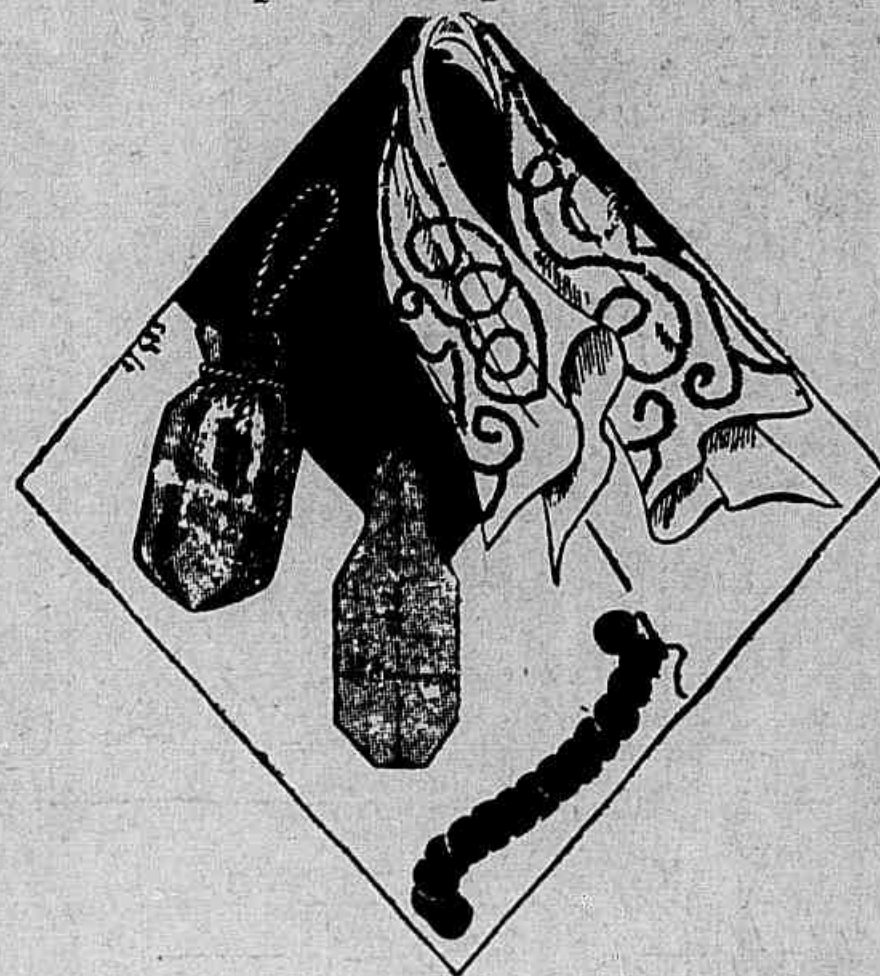
Bolsa de couro de porco, branco.



Bolsa elegante de couro, marron com desenhos dourados.



Bolsas para a noite
1 — de seda azul e pintas de lamé dourado.
2 — de seda branca e pintas de lamé prateado.



Echarpe de mousseline de seda rosa claro, bordada com lentejoulas prateadas ou do mesmo tom de rosa. Bolsa de setim rosa claro, formada por quadros pedaços, cortados segundo o molde dado junto. Guarnecida com lentejoulas e cordão de fios de prata.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.

Direito, Justiça e Processo do Trabalho

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Um livro utilíssimo contendo todo o Direito Trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tradistas estrangeiros.

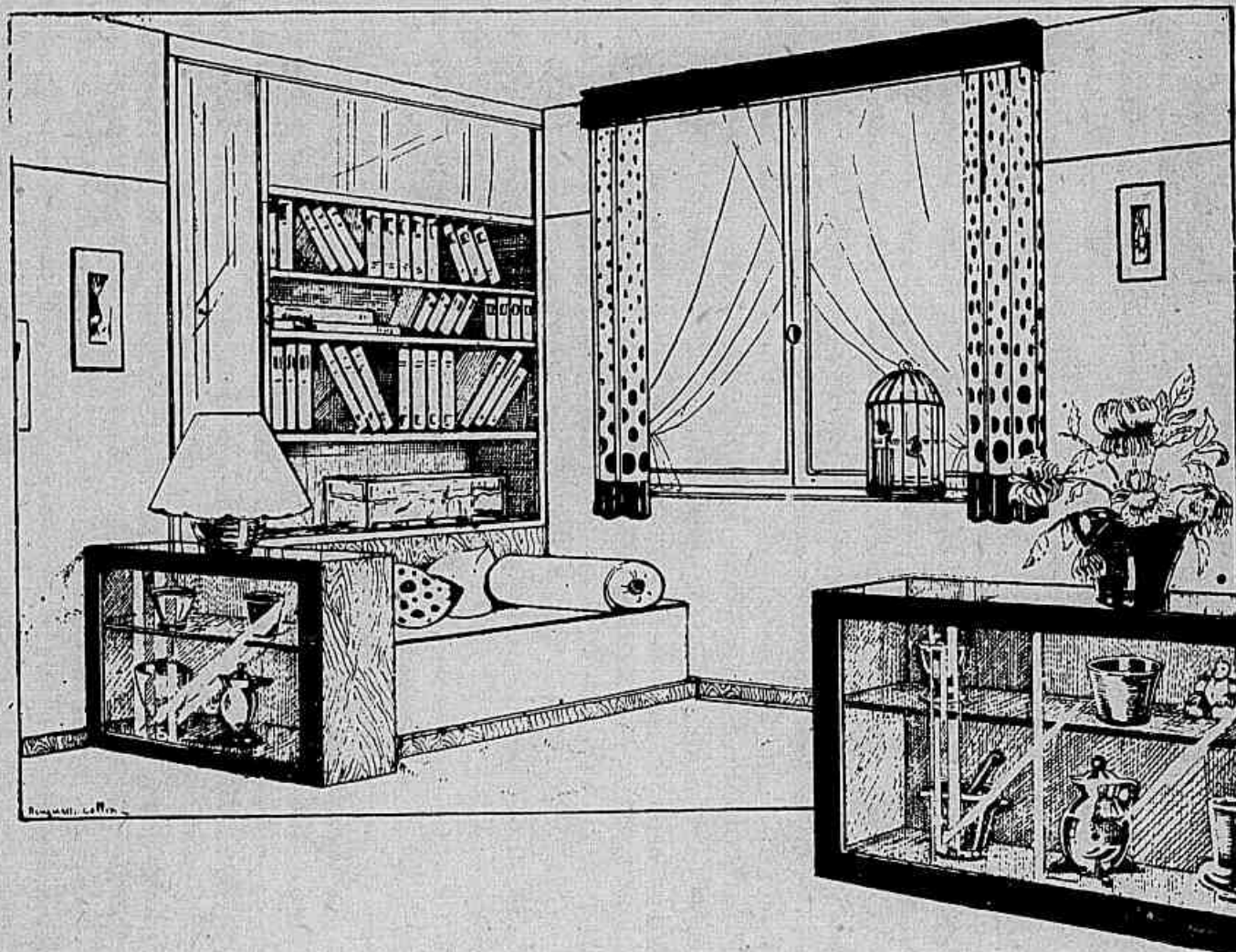
Preço - Rs. 25\$000

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15 - RIO

ORNAMENTAÇÃO

Um cosy-corner na sala de jantar



Uma sala de jantar espaçosa tendo duas janellas, permite compor um arranjo utilizando este aposento para fins diversos.

No desenho que damos, uma das janellas é collocada perto do angulo do aposento. Esta disposição, que não é muito pratica para a arrumação dos moveis, póde no entanto permittir arranjos bastante imprevisos, concebidos com originalidade.

Neste caso a janella attráe naturalmente a attenção sobre este canto e provoca a ideia de um refugio mais intimo. Sem ser fechado, será no emtanto delimitado pelos moveis que o guarnecem. E' um pequeno dominio á parte; terá seu estylo especial e todos os encantos que se lhe der.

A janella será guarnecida com reposteiros leves de mousseline ou voile com bolas bordadas ou estampadas; nas vidraças, cortinas de tulle apanhadas dos lados; a luz cahindo sobre o divan baixo, guarnecido com numerosas almofadas.

Por trás deste divan, a profundidade de uma antiga porta será transformada em bibliotheca, enquadrada por largas placas de espelho rodeadas por tiras de metal, que se encontram também terminando as prateleiras da estante.

Na extremidade do divan do lado oposto á janella uma vitrine com duas prateleiras de espelhos se fôr para bibelots ou de madeira no caso de collocar-se livros.

No prolongamento desta vitrine, deixando entre ellas uma larga passagem, uma outra vitrine igual, mas um pouco mais comprida, começará a fechar o canto. Um outro movel baixo, paralelo ao divan, completará este arranjo.

No espaço assim fechado, sobre um tapete de tons claros, dispõe-se uma ou duas cadeiras de feitos diversos, mas confortaveis, porque este canto será propicio para as longas conversas e para o repouso. Pode-se juntar uma pequena mesa baixa para collocar o trabalho ou a chicara de chá acompanhada pelo prato de torradas.

Os tecidos e os seus coloridos terão de ser escolhidos conforme a madeira dos moveis.

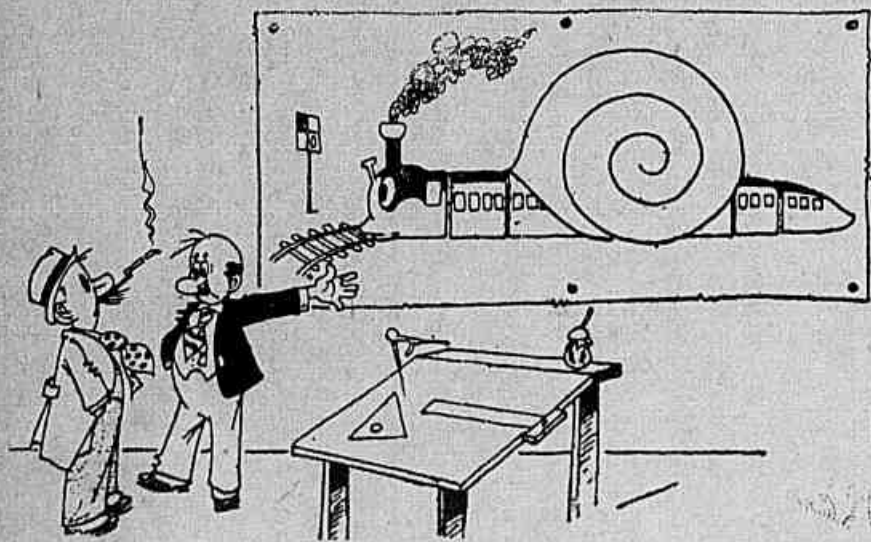
Que o conjunto seja claro ou escuro, de colorido fresco ou de tons quentes, é preciso que haja harmonia com os restantes do aposento.

A pintura das paredes fará aliás a ligação e gravuras bem collocadas completarão a guarnição geral.

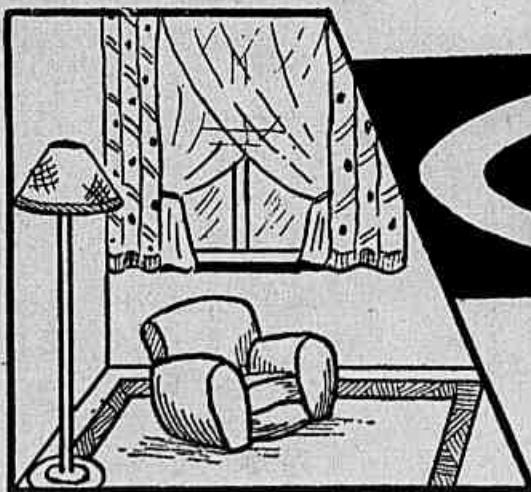
Nas prateleiras da vitrine que limita este ambito de repouso, collocam-se algumas bellas peças de prata, vasos de cristal, bibelots preciosos, um Buddha de jade ou de marfim.

Em cima do movel um vaso com flôres. Perto do divan, uma lampada com o seu abat-jour branco ou rosa.

Para dar maior encanto á prateleira acima do divan, um aquario rectangular, com peixinhos exóticos.



— Minha mulher é um anjo. E a tua?
— A minha, não. Ainda é viva.





ASA
MARCA



UNES
REGISTRADA

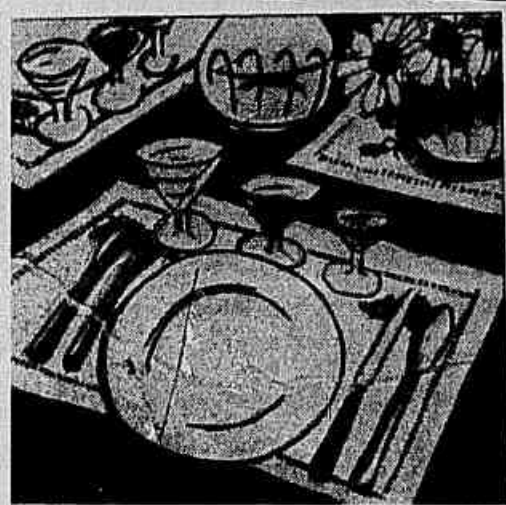
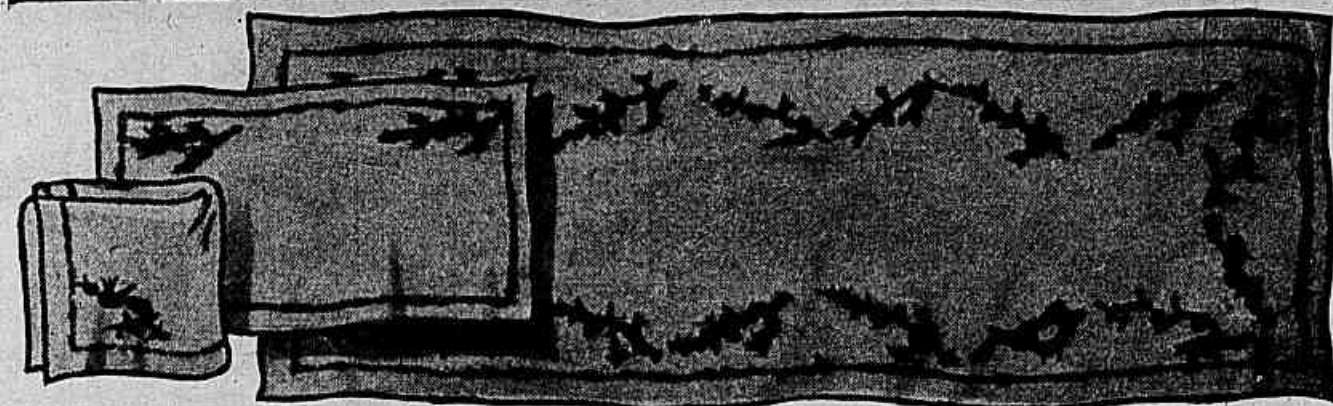
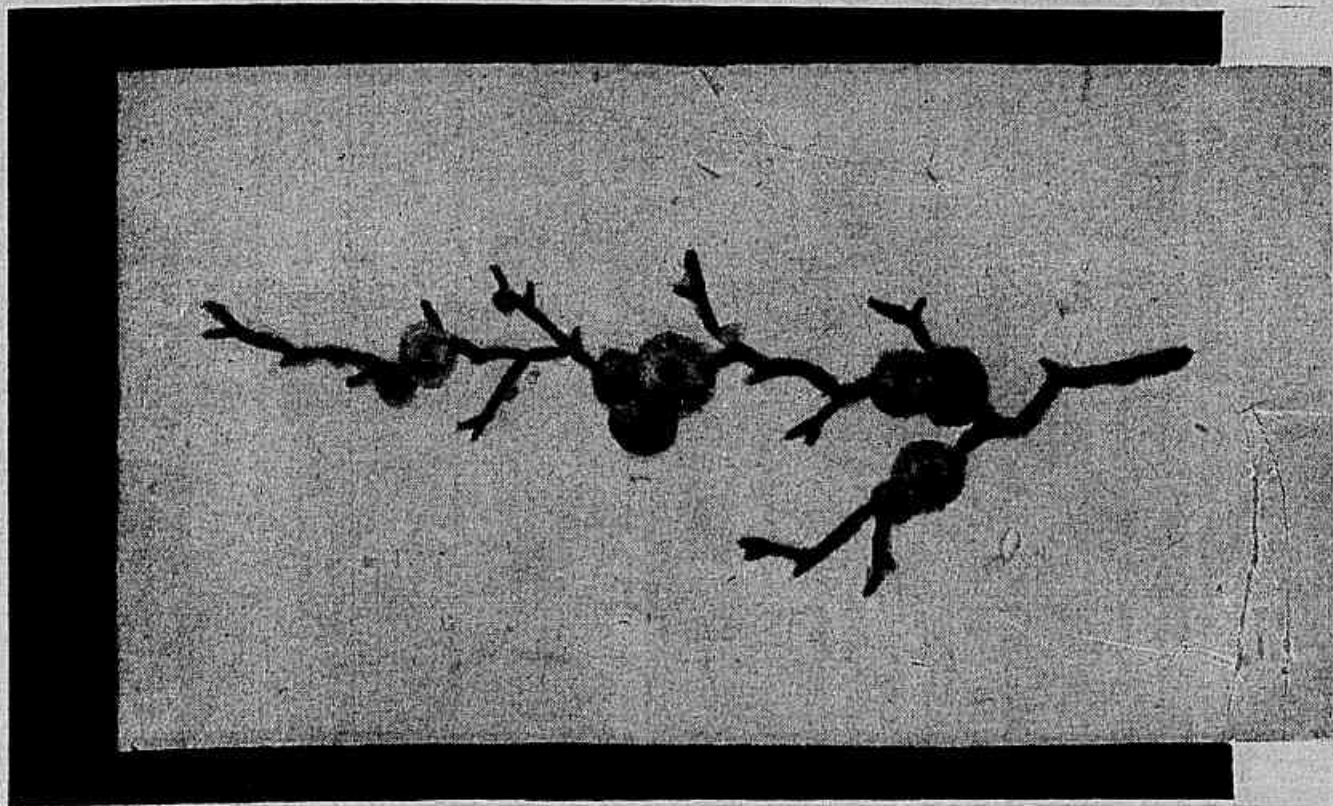
MOVEIS MODERNOS
TAPETES — CORTINAS — TECIDOS
— Sortimentos e preços incomparaveis —

R. 7 DE SETEMBRO, 82
(JUNTO A AVENIDA)
RIO DE JANEIRO

Anexo de MOVEIS - R. Silva Jardim, 7 - Junto á Pr. Tiradentes

DO LAR

Centros de mesa, toalhinhas e guardanapos bordados



Estas guarnições para a mesa cada dia são mais usadas, variam ao infinito. Cada guarnição comprehende: um centro de mesa, toalhinhas individuais e guardanapos. A decoração desta é feita com um galho florido, de maneira que se repete quantas vezes forem necessarias. As flôres são bordadas com linha C. B. de Argel de dois tons de rosa e os galhos com linha marron escuro.

A respeito dos bolsos

No tempo passado — Informem-se com suas avós e verão como ellas dirão: Sim, no meu tempo, tinha-se bolsos, não somente na saia de cima como na de baixo. Tinha-se onde guardar o lenço, as chaves, a carteira com o dinheiro, o caderninho de notas e o rosario. Como era comodo!

Mas não lhes digam que era desgra-

CREAÇÕES VARIAS DE MOBILIARIOS

Renascença, Colonial, Rustico, Moderno e outros estylos, expostos em amplos mostruários

Para que seja possivel expôr-se uma interessante variedade de modelos nos diversos estylos hoje em uso, capaz de facilitar ao pretendente com gosto proprio a sua escolha, são necessarios amplos salões e muito espaço. Por essa razão é que os Mostruários dos Moveis "LAMAS" estão annexos á fabrica, occupando este estabelecimento um vasto quarteirão á rua Mello e Souza n.º 102 — proximo á Estação principal da Leopoldina — pois que as suas Exposições do Flamengo, de Copacabana e da Urca são de simples propaganda.

A Fabrica "LAMAS" tem motivos para afirmar que os pretendentes a moveis de bôa fabricação e de bons desenhos devem visitá-la, pois que entre as poucas que se dedicam á execução de moveis finos e de inteira responsabilidade, é a que dispõe de mais completa organização, maior numero de modelos e optima secção para projectos especiaes, importando directamente os principaes materiaes e ferragens de seu consumo e adequados para cada movel, facilitando tambem em alguns casos o pagamento.

cioso levantar a saia para ir procurar o bolso da saia de baixo, que aliás era muito em baixo, quasi na barra, fóra do alcance dos gatunos.

A bolsa na mão ou debaixo do braço — Como é facil ser furtada! E' pois indispensavel ter um bolso ou mais para nelles guardar papeis importantes e dinheiro. Em varios paizes cartazes nas estações e pontos de embarque aconselham as senhoras a não pôrem nada de valor nas bolsas de mão.

Em viagem — Nada mais incommodo e imprudente que viajar sem bolsos. O bilhete da passagem da estrada de ferro ou do omnibus, o dinheiro, como confiar tudo isto a uma bolsa que póde ser furtada ou perdida, e na qual é difficil ás vezes procurar quando se está com maleta ou guarda-chuva nas mãos? Todo manteau de viagem deve ter diversos bolsos interiores e exteriores, e fechados por meio de botões. Estes bolsos devem ser sempre profundos e cada um reservado para seu fim; nunca pôr dinheiro no mesmo bolso que o lenço, não somente por não ser hygienico como por ser perigoso, pois facilmente ao tirar o lenço póde-se fazer cair o dinheiro.

Deve-se tambem pôr dentro do bolso um cartão com nosso nome e moradia; num desastre é tão facil extraviar-se a bolsa que se tinha na mão!

Na vida caseira — Devemos pôr bolsos nos nossos vestidos para a casa. E' tão comodo collocar o dedal quando interrompemos a costura, ou encontrar o lenço quando se precisa!

As creanças e o bolso — Toda creança gosta dos bolsos, mas que perigo para os tecidos frageis! pôr coisas de mais dentro delles! Pôr bolsos nos aventaes das meninas, nos uniformes do collegio, mas não nos vestidos mais elegantes.

A elegancia do bolso — Como é chic no casaco dum costume ou num vestido genero tailleur o pequeno bolso sobre o peito com seu lencinho a dizer com a echarpe, cinto, luvas ou com o turbante!

PO' DE ARROZ

Lady

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO - S. PAULO



Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

E' ASSIM que os homens gostam! E assim os faz o baton Tangee; não pinta porque não é pintura. Suavisa porque tem a base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade; pode ser graduado a seu gosto e de accordo com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o chega até a um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais carregado, ha o Tangee

Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto; naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para harmonia perfeita use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

BLUSA DE TRICOT



Ponto de jersey com malhas torcidas.

Esta blusa de execução muito fácil tem as medidas para manequim 42. São necessárias 200 grs. de lã de 5 fios preta ou azul marinho, 50 grs. de lã rosa pastel e 50 grs. de lã vieux rose, um jogo de agulhas n.º 2, um jogo de agulhas de tricot n.º 3, 4 botões rosas.

Pontos empregados: Ponto de jersey com malhas torcidas: fazer uma carreira pelo direito e uma carreira pelo avesso, tomando as malhas pelo direito, por trás. Ponto de gaita duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de gaita simples: uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso.

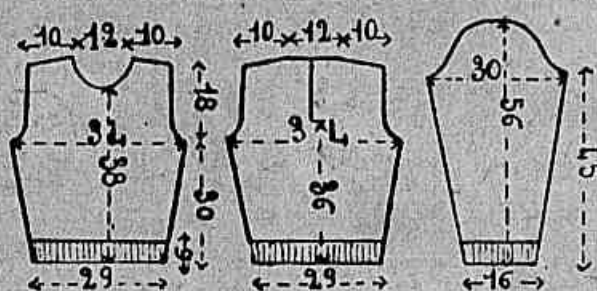
Execução Costas: — Pôr na agulha de tricot, n.º 2, 86 malhas, fazer 6 centímetros de ponto de gaita duplo, depois tomar as agulhas n.º 3 e trabalhar o ponto de jersey, aumentando de 11 malhas de cada lado até chegar nas cavas (30 centímetros). Fechar uma vez 6 malhas, uma vez 2 malhas e uma vez 1 malha de cada lado. Restam 90. Neste momento formar a abertura do meio das costas, separando o trabalho em dois e juntando 5 malhas de cada lado, que são trabalhadas no ponto simples. Formar de um lado quatro casas, fechando 2 malhas que são postas de novo na agulha na carreira seguinte. Quando a cava medir 18 centímetros formar os ombros fechando as malhas em 3 vezes — 7, 7 e 7 (21 malhas); fechar as outras de uma só vez.

Frente — Pôr na agulha mais fina 86 malhas, fazer os 6 centímetros de ponto de gaita duplo, depois tricotar o ponto de jersey com malhas torcidas, tricotar os 30 centímetros como as costas, aumentando os 11 pontos e formar as cavas da mesma maneira. Tricotar mais 1 centímetro e depois tomar a lã vieux rose e tricotar 10 carreiras no ponto de gaita simples (este ponto é empregado em toda a pala); em seguida tomar a lã rosa e fazer 10 carreiras, depois outras 10 carreiras com a lã vieux-rose depois 10 outras carreiras com a lã rosa. Quando medir 34 centímetros de altura, formar o decote, fechando 18 malhas no meio. Trabalhar cada lado separadamente, fechando do lado da golla uma vez 5 malhas e cinco vezes 2 malhas; restam 21 malhas que são tricotadas mudando de lã todas as 10 carreiras, até que a cava tenha 18 centímetros de altura. Formar os ombros fechando as malhas em 3 vezes: 7, 7 e 7 malhas (21 malhas).

Mangas — Pôr na agulha de tricot 54 malhas, tricotar no ponto de gaita duplo até obter 6 centímetros de altura, depois trabalhar o ponto de jersey e continuar aumentando de uma malha de cada lado até obter 45 centímetros de altura. Fechar 6 malhas de cada lado, depois as malhas 2 por 2; fechar a direito quando restarem apenas umas dez malhas.

Fazer as costuras dos ombros, apanhar as malhas todas em volta da golla com a lã rosa no ponto de gaita simples.

Fazer as costuras e pregar os botões.



Os moldes com as suas medidas.

Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



E preciso combater sem demora o enca-

necimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a

sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO



Vestido de crepe bege; o cinto e o bolero formados por fitas bege, verde, azul e vermelha.

SEAGERS
DICA "SICA"
GIN
QUALIDADE 100%
PELA METADE DO PREÇO

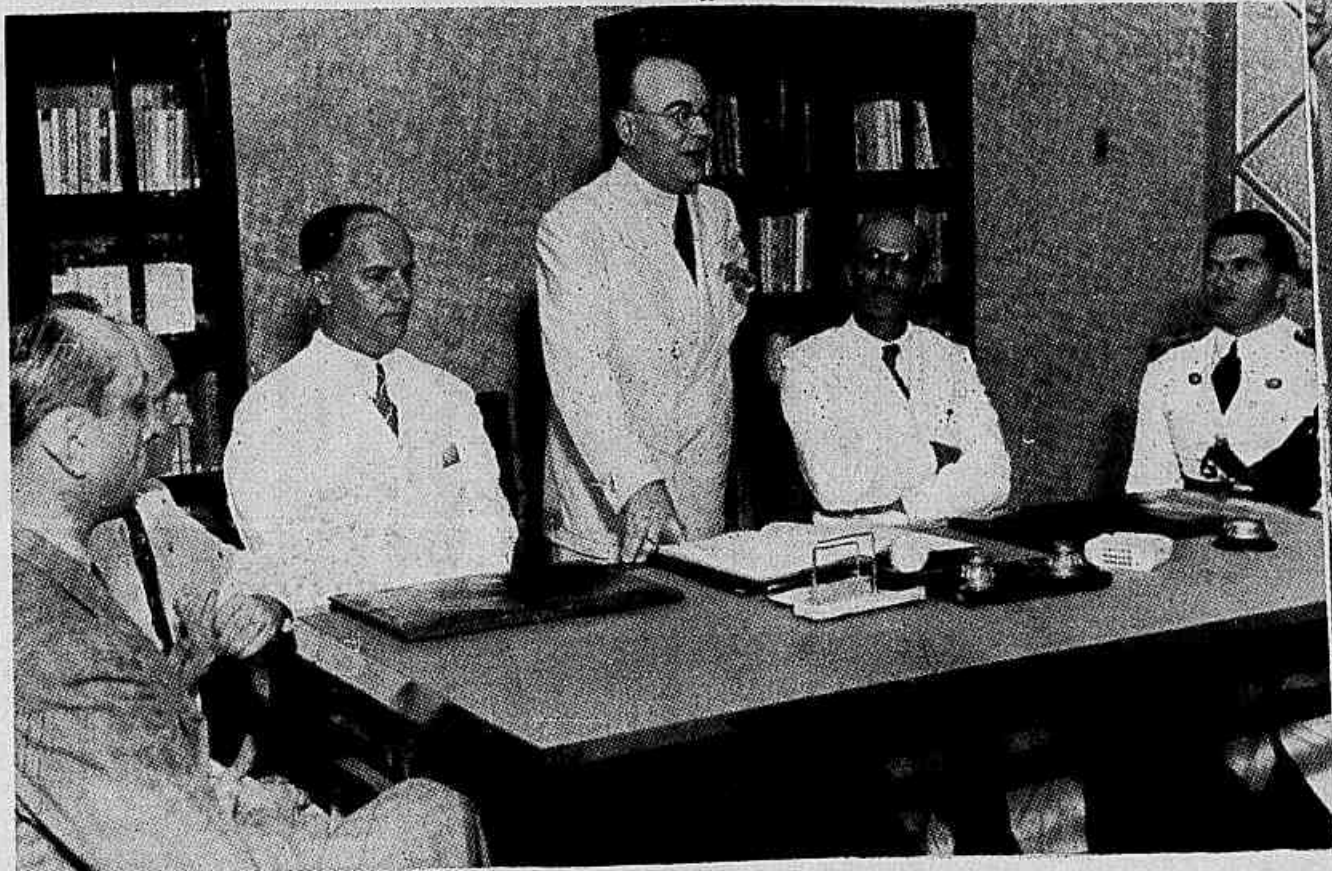


JORNAL dos ESTADOS

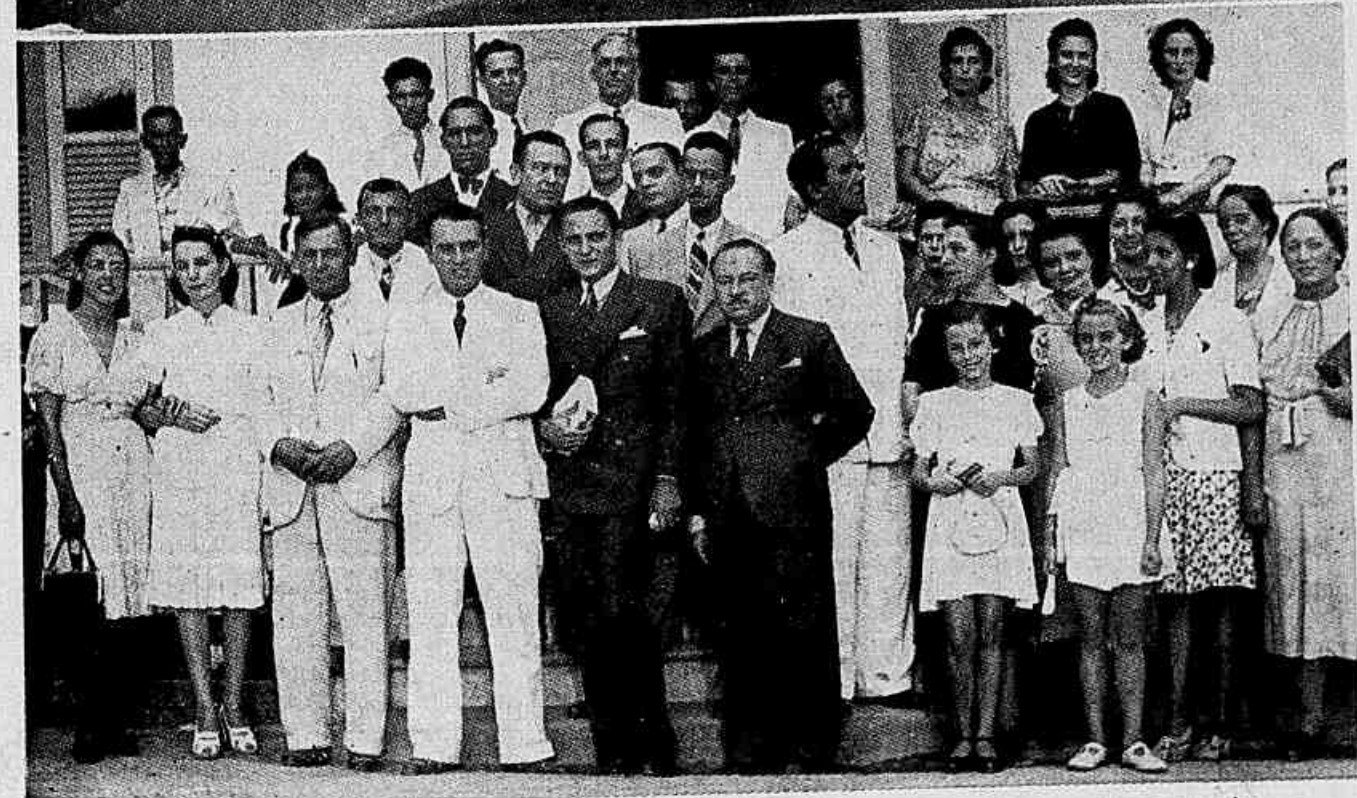
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
- SECCAO

GOYAZ A mesa que presidiu á cerimonia da inauguração da nova sede da Policia Militar do Estado de Goyaz, em Goiania, vendo-se ao centro o interventor federal Pedro Ludovico.

BAHIA Recepção do embaixador da Italia na Associação Bahiana de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas da Bahia. O diplomata Ugo Sola está discursando tendo á sua direita o dr. Carlos Spinola, e á esquerda o dr. Ranulpho de Oliveira.



R. G. do Norte Aspecto feito na solemnidade da entrega da insignia de Cavalleiro da Corôa, de Italia, ao escriptor Luiz da Camara Cascudo, na residencia do sr. Guilherme Letiere, vice-consul italiano em Natal. Com o vice-consul e o sr. Camara Cascudo vê-se no grupo o dr. Raphael Fernandes, interventor federal no Estado.



Estado do Rio 1 — A ultima domingueira no Canto do Rio F. Club. 2 — Após a solemnidade da inauguração da Bibliotheca Circulante da Escola do Trabalho, vendo-se presente o dr. Ruy Buarque, secretario de Educação e Saude.

Está aqui...

o segredo da beleza de minha cutis. Uso a **Agua Rabello** em loção á noite antes de deitar-me. Pela manhã faço com a **Agua Rabello** o asseio da bocca! E' uma verdadeira maravilha!

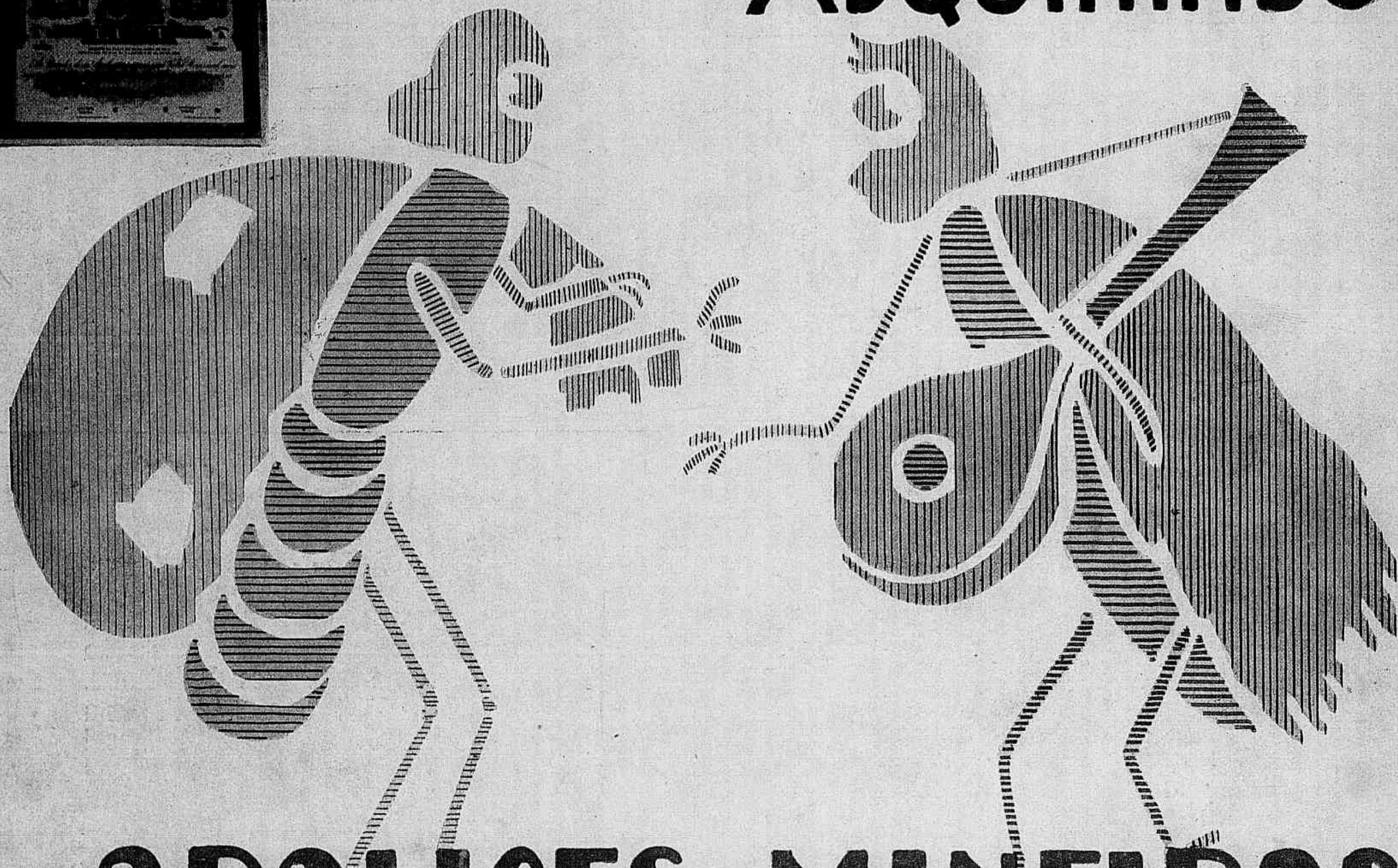


Distribuidores :

ESPAÑA PARAMÉS & IRMÃO
ALFANDEGA, 181 — TELEPHONE 43-2417

A MOCIDADE *não é*
eterna!

**ASSEGURE SEU FUTURO
ADQUIRINDO**



APOLICES MINEIRAS



Os títulos do EMPRESTIMO
MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO
constituem a melhor garantia
de um futuro tranqüillo e feliz.
